UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Tecnologia
Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

2011 - 2016

AGOSTO 2011

UFRuralRJ

REITOR
Professor Ricardo Motta Miranda

VICE-REITORA
Professora Ana Maria Dantas Soares

DECANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
Professora Nidia Majerowicz

DIRETOR DO INSTITUTO DE TECNOLOGIA
Professor Hélio Fernandes Machado Junior

COORDENADOR DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Professor Carlos Eduardo da Silva Costa

Rodovia BR 465, Km7 - Instituto de Tecnologia
Seropédica – Rio de Janeiro
CEP 23890-000
Tel./Fax:(21) 3787-3750

e-mail: educosta@ufrrj.br
www.ufrrj.br

ÍNDICE

Pág.

1. INTRODUÇÃO

2. ORGANIZAÇÃO DITÁTICA

2.1. Administração acadêmica..... 3

2.2. Coordenação do Curso 4

2.2.1 Atuação do Coordenador de Curso..... 4

2.2.2. Participação do Coordenador e dos docentes no Colegiado de Curso..... 5

2.2.3. Titulação do Coordenador do Curso..... 5

2.2.4. Regime de trabalho do Coordenador do Curso..... 6

2.2.5. Experiência profissional e acadêmica do Coordenador do Curso 6

2.2.6. Experiência profissional não acadêmica e administrativa do Coordenador do Curso..... 6

2.2.7. Efetiva dedicação do Coordenador na administração e na condução do curso..... 7

2.3. Organização acadêmico-administrativa..... 7

2.3.1. Controle acadêmico..... 7

2.3.2. Pessoal técnico e administrativo..... 8

2.4. Atenção aos discentes..... 9

2.4.1. Apoio à participação em eventos..... 10

2.4.2. Apoio pedagógico..... 11

2.4.3. Mecanismos de nivelamento..... 11

2.4.4. Acompanhamento de egressos..... 11

2.4.5. Meios de divulgação de trabalhos e produção dos alunos..... 12

2.5. Indicadores qualitativos..... 12

2.6. Metas..... 16

3. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

3.1. Concepção do curso..... 20

3.1.1. Objetivos do curso..... 20

3.1.2. Perfil do egresso..... 21

3.2. Currículo..... 22

3.2.1. Coerência do currículo com os objetivos do curso..... 24

3.2.2. Coerência do currículo com o perfil do egresso..... 28

3.2.3. Coerência do currículo em face das diretrizes curriculares nacionais..... 28

3.2.4. Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso..... 29

3.2.5. Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo..... 29

3.2.6. Dimensionamento da carga horária das disciplinas..... 30

3.2.7. Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas..... 33

3.2.8. Adequação, atualização e relevância da bibliografia..... 34

3.3. Sistema de avaliação..... 34

3.3.1. Coerência do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a concepção do curso..... 35

3.3.2 Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem..... 35

3.3.3. Sistema de auto-avaliação do curso..... 36

3.4. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino..... 36

3.4.1. Participação dos discentes nas atividades acadêmicas..... 36

3.4.1.1. Participação dos alunos em programas, projetos, atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação..... 36

3.4.1.2. Participação dos alunos em atividades de extensão..... 37

3.4.1.3. Participação dos alunos em atividades articuladas com o setor produtivo..... 37

3.4.1.4. Incentivo à realização de atividades de viagens de estudo..... 37

3.4.1.5. Participação em atividades de rotina e canteiros experimentais de obras..... 38

3.4.1.6. Existência de bolsas acadêmicas..... 38

3.4.1.7. Incentivo à participação em programas de intercâmbio acadêmico..... 39

3.4.2 Experiência prática em ambiente profissional..... 39

3.4.2.1. Programa específico de experiência prática em ambiente profissional..... 39

3.4.2.2. Escritório técnico..... 40

3.4.2.3. Estágios em ambiente profissional..... 40

3.2.2.4. Visitas orientadas..... 41

3.4.3. Trabalho final de graduação..... 41

3.4.3.1. Carga horária..... 41

3.4.3.2. Relação aluno/professor na orientação do TFG..... 41

3.4.3.3. Escolha do tema..... 41

3.4.3.4. Prazos..... 42

3.4.3.5. Orientação..... 43

3.4.3.6. Sistema de avaliação..... 43

3.5. Indicadores qualitativos..... 44

3.6. Metas 50

4. CORPO DOCENTE

4.1. Formação acadêmica e profissional..... 52

4.1.1. Titulação..... 52

4.1.1.1. Docentes com especialização na área..... 54

4.1.1.2. Docentes com especialização em outras áreas..... 55

4.1.1.3. Docentes com mestrado na área..... 55

4.1.1.4. Docentes com mestrado em outras áreas..... 56

4.1.1.5. Docentes com doutorado na área..... 56

4.1.1.6. Docentes com doutorado em outras áreas..... 56

4.1.2. Experiência profissional..... 57

4.1.2.1. Tempo de magistério superior..... 57

4.1.2.2. Tempo de magistério no ensino fundamental e médio..... 58

4.1.2.3. Tempo de exercício profissional fora do magistério..... 59

4.1.3. Adequação da formação..... 60

4.1.3.1. Docentes com formação adequada às disciplinas que ministram..... 60

4.1.3.2. Docentes com formação, capacitação e experiência pedagógica..... 62

4.2. Condições de trabalho..... 62

4.2.1. Regime de trabalho..... 62

4.2.2. Plano de carreira..... 63

4.2.2.1. Ações de capacitação..... 64

4.2.2.2. Critérios de admissão e progressão na carreira..... 64

4.2.2.3. Sistema de avaliação dos docentes..... 65

4.2.3. Estímulos ou incentivos profissionais..... 65

4.2.3.1. Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural..... 65

4.2.3.2. Apoio à participação em eventos..... 66

4.2.3.3. Incentivo à formação/ atualização pedagógica dos docentes..... 66

4.2.4. Dedicação ao curso..... 67

4.2.4.1. Carga horária semanal do professor no ensino de graduação e em atividades que lhe são complementares..... 67

4.2.4.2. Tempo de exercício de docência no curso..... 68

4.2.5. Relação alunos/docente..... 68

4.2.6. Relação disciplinas/docente..... 69

4.2.7. Atividades relacionadas com o ensino de graduação..... 70

4.2.7.1. Docentes com orientação didática de alunos..... 71

4.2.7.2. Docentes com orientação de experiência prática em ambiente profissional e TFG..... 71

4.2.7.3. Docentes com orientação de bolsistas de iniciação científica, de monitoria, de atividades de extensão ou de outros tipos de bolsas ou atividades discentes..... 72

4.2.8. Atuação nas atividades acadêmicas..... 73

4.2.8.1. Atuação dos docentes em sala de aula..... 73

4.2.8.2. Docentes com atuação na pós-graduação..... 74

4.2.8.3. Docentes com atuação na pesquisa ou em outras atividades de produção do conhecimento..... 75

4.2.8.4. Docentes com atuação em atividades de extensão..... 75

4.3. Indicadores qualitativos..... 76

4.4. Metas..... 82

5. INSTALAÇÕES

5.1. Gerais..... 83

5.1.1. Salas de aula..... 83

5.1.2. Instalações administrativas..... 84

5.1.3. Instalações para docentes – salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho..... 85

5.1.4. Instalações para Coordenação do Curso 85

5.1.5. Auditório - sala de conferência..... 86

5.1.6. Instalações sanitárias – adequação e limpeza..... 86

5.1.7. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais..... 87

5.1.8. Infra-estrutura de segurança..... 88

5.1.9. Plano de expansão física..... 88

5.1.10. Equipamentos..... 88

5.1.11. Acesso a equipamentos de informática pelos docentes..... 88

5.1.12. Acesso a equipamentos de informática pelos alunos..... 89

5.1.13. Recursos audiovisuais e multimídia..... 89

5.1.14. Rede de comunicação científica..... 89

5.1.15. Manutenção e conservação das instalações físicas..... 90

5.1.16. Manutenção e conservação de equipamentos..... 90

5.2. Específicos..... 90

5.2.1. Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura..... 91

5.2.1.1. Espaço físico..... 92

5.5.1.2. Equipamentos..... 93

5.2.2 Laboratório de Conforto Ambiental..... 93

5.2.2.1. Espaço físico..... 94

5.2.2.2. Equipamentos..... 94

5.2.2.3. Serviços..... 95

5.2.3. Laboratório de Tecnologia da Construção..... 97

5.2.3.1. Espaço físico..... 97

5.2.3.2. Equipamentos..... 98

5.2.3.3. Serviços..... 100

5.2.4. Laboratório de Ensino de Projeto..... 102

5.2.4.1. Espaço físico..... 102

5.2.4.2. Equipamentos..... 103

5.2.4.3. Serviços..... 103

5.2.5. Laboratório de Maquete..... 103

5.2.5.1 Espaço físico..... 103

5.2.5.2. Equipamentos..... 104

5.2.5.3. Serviços..... 105

5.3. Indicadores qualitativos..... 105

5.3.1. Instalações gerais..... 105

5.3.2. Instalações específicas..... 109

5.4. Metas..... 114

5.4.1. Instalações gerais..... 114

5.4.1.1. Salas de aula..... 114

5.4.1.2. Administrativas..... 115

5.4.1.3. Docentes..... 115

5.4.1.4. Coordenação e Chefia do Departamento..... 115

5.4.1.5. Auditório e sala de conferências..... 116

5.4.1.6. Instalações sanitárias..... 116

5.4.1.7. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais..... 116

5.4.1.8. Infra-estrutura de segurança..... 116

5.4.1.9. Plano de expansão física..... 116

5.4.1.10. Equipamentos..... 116

5.4.1.11. Acesso a equipamentos de informática pelos docentes..... 117

5.4.1.12. Acesso a equipamentos de informática pelos alunos..... 117

5.4.1.13. Recursos audiovisuais e de multimídia..... 117

5.4.2. Instalações específicas..... 117

5.4.2.1. Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo.... 117

5.4.2.2. Laboratório de Conforto Ambiental..... 119

5.4.2.3. Laboratório de Tecnologia da Construção..... 126

5.4.2.4. Laboratório de Ensino de Projeto..... 130

5.4.2.5. Laboratório de Maquete..... 130

1. INTRODUÇÃO

Segundo orientação do MEC o Desenvolvimento Institucional – PDI – consiste em um documento onde se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, deve contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do Plano da IES, observando a coerência e a articulação entre as diversas ações, a manutenção de padrões de qualidade e, quando pertinente, o orçamento. Deve apresentar, ainda, um quadro-resumo contendo a relação dos principais indicadores de desempenho, que possibilite comparar, para cada um, a situação atual e futura.

Neste sentido, entende-se que o Plano de Desenvolvimento do Departamento e do Departamento e do Curso de Arquitetura e Urbanismo para os próximos 5 anos além de estar articulado com o Plano de Desenvolvimento da instituição, também deve estar em consonância com a prática da avaliação preconizada pelo INEP-MEC para a Área de Arquitetura e Urbanismo. Os resultados apresentados no presente Plano de Desenvolvimento se desdobram nas ações que objetivam sanar deficiências identificadas e servirão para direcionar a política de investimentos de recursos do Departamento no período de 2006 a 2011.

Torna-se oportuno esclarecer que as informações e os dados constantes do Plano de Desenvolvimento do Departamento e do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ estão organizados em quatro níveis hierárquicos. São eles: dimensões, categorias de análise, indicadores e metas.

As dimensões agregam os dados e informações do Departamento e do Curso em quatro níveis amplos, compreendendo a organização didática, a organização pedagógica do Cuso, o corpo docente e as instalações.

As categorias de análise constituem os desdobramentos das quatro dimensões, de acordo com as características consideradas mais pertinentes e são função dos instrumentos de análise e avaliação de Cursos de Arquitetura e Urbanismo utilizados pelo INEP-MEC.

Os indicadores são os desdobramentos das categorias de análise e também estão organizados em função da suas proximidades e interdependências. Cada indicador está relacionado a um conjunto de aspectos que, ao serem avaliados geram um conceito. Dependendo das características, a avaliação de alguns indicadores compreende dois conceitos: muito fraco ou muito bom; em outros, três: muito fraco, regular ou muito bom; e em outros, cinco: muito fraco, fraco, regular, bom ou muito bom. O conceito de cada indicador é gerado a partir dos conceitos e pesos atribuídos ao conjunto de aspectos que o constituem. O mesmo procedimento ocorre em relação à atribuição dos conceitos das categorias de análise e das dimensões. Ao final de cada categoria de análise emite-se o resultado da avaliação global da categoria que permite traçar um plano de metas a ser cumprido durante o período compreendido entre os anos de 2006 e 2011.

Como se perceberá mais adiante, na dimensão ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA as categorias de análise buscaram enfocar a missão do departamento e sua gestão acadêmico-administrativa, tendo como o eixo central a qualidade do ensino. Na dimensão ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA, buscou-se entender o projeto pedagógico como instrumento de ação política do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Nessa dimensão ncluiu-se também as demais atividades relacionadas ao ensino, como por exemplo a pesquisa, a extensão, a prática profissional e o processo de avaliação. Na dimensão CORPO DOCENTE, as categorias de análise procuram avaliar os docentes em si do ponto de vista da sua formação e qualificação profissional, as condições de trabalho e de capacitação que a Universidade lhes oferece e sua atuação ou desempenho na gestão acadêmica, no ensino e nas demais atividades acadêmicas da instituição. Na dimensão INSTALAÇÕES, as duas categorias de análise procuram avaliar as instalações gerais e as instalações especiais, próprias ou específicas do Departamento e do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Embora a biblioteca seja um indicador das instalações gerais, ela não está aqui destacada, para que se permita analisá-la e avaliá-la posteriormente em separado num contexto mais amplo, dada a sua importância na avaliação da qualidade de qualquer instituição de ensino superior.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRuralRJ – sediada na região metropolitana do Grande Rio, Estado do Rio de Janeiro, foi criada pelo Decreto-Lei nº 6.155, de 30 de dezembro de 1943, com o nome Universidade Rural, reorganizada pela lei Delegada nº 9, de 11/10/1962, com o nome de Universidade Rural do Brasil e reestruturada pelo Decreto nº 63.492, de 29 de outubro de 1968. Atuamente é autarquia de regime especial, dotada de autonomia didática, científica, administrativa, financeira e disciplinar, destinada a estudos superiores em sistema indissolúvel de ensino, pesquisa e extensão em todos os ramos do saber. Seu estatuto, aprovado pelo parecer nº 3.716/74 do Conselho Federal de Educação e homologado pelo Exmo. Senhor Ministro da Educação e Cultura, encontra-se publicado no D.O.U. de 02 de dezembro de 1974 e define a Universidade, suas finalidades, administração, organização didática, regime didático-científico, comunidade universitária, patrimônio e regime financeiro. O Regimento Geral, aprovado pelo parecer nº 1.042/75 do Conselho Federal de Educação e, homologado pelo Exmo. Senhor Ministro da Educação e Cultura, também, encontra-se publicado no D.O.U. de 28 de maio de 1975 e disciplina nos planos didático, científico, técnico e administrativo, as atividades das unidades e dos diversos órgãos da UFRuralRJ.

2.1. Administração acadêmica

A administração da UFRuralRJ é constituída em níveis superior, de unidades universitárias e de órgãos complementares. A administração superior abrange os órgãos de deliberação coletiva e de execução. Os órgãos de deliberação coletiva são o Conselho Universitário - CONSU, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE e o Conselho de Curadores. A Reitoria é o órgão de execução e a administração das Unidades Universitárias compete às Diretorias de Institutos, Conselhos Departamentais e as Chefias de Departamentos. O Departamento, órgão deliberativo e indivisível na sua organização, é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de distribuição

de pessoal, organização administrativa, didática e científica. Cabe aos Colegiados de Curso a coordenação e supervisão didática dos ciclos profissionais dos Cursos de Graduação.

2.2. Coordenação do Curso

De acordo com o Artigo 65 do Estatuto a coordenação didática dos Cursos de Graduação da UFRuralRJ está afeta:

1) no plano deliberativo, ao colegiado do Curso, no caso em questão, ao Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo;
2) no plano executivo e, ao nível da unidade, aos Diretores de Instituto e aos Chefes de Departamento, no caso em questão, ao Diretor do Instituto de Tecnologia e ao Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo;
3) no âmbito da Universidade, no plano deliberativo, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE;
4) no âmbito da Universidade e em nível de execução, ao Decano de Ensino de Graduação - DEG.

2.2.1. Atuação do Coordenador de Curso

Regimentalmente, cada Colegiado de Curso de Graduação tem como presidente/coordenador o Chefe do Departamento predominante no conjunto das disciplinas obrigatórias do Curso e é composto por um representante do corpo docente de cada Departamento com disciplinas ministradas no Curso, além de um representante dos alunos regularmente matriculado no Curso.

De acordo com o Artigo 64 do Estatuto da UFRuralRJ compete ao presidente/coordenador do Colegiado de Curso:

1) coordenar e presidir as reuniões do Colegiado;
2) comunicar todas as deliberações do Colegiado, a quem de direito, para que as mesmas venham a ser fielmente cumpridas;
3) supervisionar e avaliar, periodicamente, o desenvolvimento do curso;

4) emitir parecer em processos de adaptação e aproveitamento de estudos, ouvido o órgão colegiado;
5) solicitar ao Diretor da Unidade Universitária interessada, no início de cada semestre letivo, a designação de professores orientadores para os alunos do Curso;
6) adotar medidas de emergência *ad referendum* do Colegiado.

O Professor Carlos Eduardo da Silva Costa encontra-se, atualmente, no exercício da função de Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ, nomeado pelo Magnífico Reitor através da Portaria nº 319/GR de 25 de setembro de 2000. Cumpre, ainda, a função de Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, nomeado pela Portaria nº 464/GR do Magnífico Reitor.

2.2.2. Participação do Coordenador e dos docentes no Colegiado de Curso

O Professor Carlos Eduardo da Silva Costa é, atualmente, o Presidente do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ que é composto, ainda, por 13 professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 1 professor do Departamento de Engenharia/IT, 1 professor do Departamento de Letras e Ciências Sociais/ICHS e 1 professor do Departamento de Fitotecnia/IA.

2.2.3. Titulação do Coordenador do Curso e Chefe do Departamento

O professor Carlos Eduardo da Silva Costa possui a seguinte formação acadêmica:

- 1998 – Doutor em Engenharia de Produção na Área de Avaliação de Projetos Industriais e Tecnológicos - Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – COPPE-UFRJ;
- 1992 – Mestre em Arquitetura - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, FAU-UFRJ;

- 1981 – Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RJ.
- 1977 – Graduação em Arquitetura - Universidade Gama Filho, UGF, Rio de Janeiro, Brasil.

2.2.4. Regime de trabalho do Coordenador do Curso e Chefe do Departamento

O Professor Carlos Eduardo da Silva Costa é enquadrado na UFRuralRJ na categoria de Professor Adjunto IV, contratado em regime de dedicação exclusiva.

2.2.5. Experiência profissional e acadêmica do Coordenador do Curso e Chefe do Departamento

O professor Carlos Eduardo da Silva Costa iniciou suas atividades como docente na UFRuralRJ no ano de 1979 como Professor Colaborador tendo, portanto, 27 anos de experiência no Magistério Superior.

2.2.6. Experiência profissional não acadêmica e administrativa do Coordenador do Curso e Chefe do Departamento

É seguinte a experiência não acadêmica e administrativa do Coordenador do Curso:

- período de outubro de 2002 até o presente - Chefe de Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Portaria GR 464 de 23/09/2002;
- período de setembro de 2000 até o presente - Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Portaria GR 319 de 4/10/2000;
- período de 1999 até o presente - membro do Conselho Técnico da Incubadora de Empresas do Instituto de Tecnologia - Consultor Ad Hoc - Portaria 20 de 29/09/1989 do Diretor do IT;
- período de janeiro de 1999 - até o presente - membro da Comissão Permanente de obras do Instituto de Tecnologia - Portaria 02 de 25/1/1999 do Diretor do Instituto de Tecnologia;

- período de dezembro de 1999 a dezembro de 2001 - Vice-Presidente do Conselho de Curadores;
- período de julho de 1992 a julho de 1994 - Chefe do Departamento de Desenho e Construções, Portaria GR 362 de 22/7/1992.

Além disso, no período compreendido entre os anos de 1979 e 1986, atuou como arquiteto na Prefeitura Universitária da UFRuralRJ, onde, na qualidade de Chefe da Seção de Estudos e Projetos, realizou vários projetos e obras no âmbito da Universidade.

2.2.7. Efetiva dedicação do Coordenador na administração e na condução do curso

O professor Carlos Eduardo da Silva Costa dedica 28 horas semanais do seu horário de trabalho à Coordenação e administração do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ e a Chefia do Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

2.3. Organização acadêmico-administrativa

A estrutura acadêmica dos Cursos de Graduação da UFRuralRJ apresenta, dentre outras características, a semestralidade e o sistema de créditos. O sistema de créditos é aquele que tem uma série de disciplinas a serem cumpridas isoladamente oferecendo ao estudante a oportunidade de elaborar seu plano de estudos obedecendo às exigências de pré-requisitos. Assim, cada curso demanda um determinado número de créditos para sua conclusão e os créditos são obtidos na medida em que o aluno cursa as disciplinas e obtém conceitos de aprovação. Cada crédito/disciplina equivale a quinze horas/aula. Assim, por exemplo, uma disciplina de quatro créditos, possui sessenta horas/aula durante o período letivo, o que equivale a quatro horas/aula por semana.

2.3.1. Controle acadêmico

Os Cursos de Graduação da UFRuralRJ são supervisionados pelo Decanato de Ensino de Graduação através do Sistema de Controle Acadêmico de Graduação SCAG_UFRRJ. A matrícula e a orientação do plano de estudos dos

alunos são de responsabilidade das Coordenações de Curso e devem ser renovadas a cada período letivo. O aluno que deixar de renovar a matricula é automaticamente desligado da Universidade.

As matrículas em disciplinas estão sujeitas às seguintes verificações:

1) limite mínimo de 12 créditos;
2) limite máximo de 32 créditos;
3) cumprimento do pré-requisito ou co-requisito;
4) horários de aulas coincidentes (choque de horários).

As aulas são ministradas de segunda à sexta-feira, nos horários das 8h às 12h e das 13h às 17h, e eventualmente aos sábados, das 7h às 13h, para os cursos diurnos.

De acordo com o art. 24, item I, da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), anualmente há dois períodos letivos regulares, com um mínimo de cem dias de trabalho efetivo em cada um.

O curso de férias pode ser oferecido em período letivo extraordinário, em estrito caráter de recuperação, nos meses de janeiro e fevereiro. Entende-se por recuperação o processo que permite ao aluno cursar disciplinas em que tenha sido reprovado e/ou tenha atraso curricular.

2.3.2. Pessoal técnico e administrativo

É seguinte o atual quadro de funcionários de administração e apoio ao Curso de Arquitetura e Urbanismo e ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo:

1) Secretaria do Departamento de Arquitetura e Urbanismo - 1 funcionária de nível de apoio (servente) que cumpre as tarefas de secretaria em desvio de função;
2) Secretaria da Coordenação do Curso - 1 funcionário de nível médio cedido provisóriamente pela Diretoria do IT;
3) Escritório Técnico – ETURural - 1 funcionário técnico de nível médio;

4) Laboratório de Maquetes - 1 funcionário técnico de nível de apoio;
5) Laboratório de Materiais de Construção - 1 funcionário técnico de nível médio;
6) Limpeza e Manutenção - 2 funcionários de nível de apoio contratados de empresa terceirizada.

2.4. Atenção aos discentes

Na UFRuralRJ o Decanato de Assuntos Estudantis é encarregado pela vida social no Campus, administrando as atividades dos alojamentos, restaurante universitário, biblioteca, serviço médico entre outras.

O Setor de Residência Estudantil (SERE) é o responsável pela organização e manutenção dos alojamentos, estabelecendo critérios para concessão de vagas. As inscrições para o preenchimento das vagas nos alojamentos geralmente acontecem na primeira semana do período letivo. Os alojamentos (seis masculinos e quatro femininos), têm capacidade para hospedar 1.500 alunos, em acomodações de um a quatro ocupantes em cada quarto. Esta capacidade atende, cerca de 25% da demanda anual de vagas, causando graves problemas à Administração Superior da UFRuralRJ. Em 1993 os alojamentos estudantis passaram por ampla reforma que envolveu a recuperação de todas as instalações elétricas e hidráulicas, além de pisos e esquadrias, garantindo um ambiente mais saudável à convivência no campus. A atual situação é extremamente precária.

Com seus dois refeitórios, o RU da UFRuralRJ está capacitado a atender 2.200 estudantes/dia, em três refeições diárias - desjejum, almoço e jantar. O restaurante é dotado de uma Comissão Diretora, composta por professores, estudantes e funcionários técnico-administrativos, visando ao melhor gerenciamento das atividades. O processo de compras utiliza recursos próprios. A Comissão de Produção incrementa o abastecimento de gêneros alimentícios e o Departamento de Economia Doméstica recicla os técnicos do restaurante no que tange ao preparo de alimentos.

A Biblioteca Central possui um vasto acervo, extenso horário de funcionamento e promove semanalmente a exibição de filmes técnicos e científicos. Para fazer uso da Biblioteca o aluno deve providenciar a inscrição no Órgão, recebendo orientação sobre o procedimento para ser cadastrado e usar a Biblioteca Central.

O Serviço Médico, presta assistência médico-ambulatorial e odontológica em caráter gratuito aos professore, funcionários e alunos da UFRuralRJ. Mantém convênios com outros hospitais para o caso de remoções, emergências e internações e interage com os serviços de assistência social e orientação psicológica.

O Departamento de Educação Física e Desportos do Instituto de Educação coordena as atividades desportivas, mantendo articulações com a Atlética Central dos Estudantes (ACUR). Eventos dos mais variados, como campeonatos, exibições, torneios envolvendo diversas modalidades desportivas, são realizados interna e externamente, congregando a comunidade acadêmica da Rural, a comunidade circunvizinha e equipes de outras Instituições. A Praça de Desportos oferece a infra-estrutura necessária à realização dos eventos desportivos, estando também a ela subordinado o parque aquático, com um conjunto de piscinas que permite uma utilização diversificada.

2.4.1. Apoio à participação em eventos

A Administração Superior da UFRuralRJ, através dos Decanatos de Ensino de Graduação e Pós Graduação ou mesmo através da Reitoria, vem apoiando financeiramente, ainda que de forma discreta e modesta, a participação dos docentes e discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo em eventos acadêmicos fora do âmbito da Universidade. Entretanto, recentemente adquiriu um novo micro-ônibus e um novo ônibus para viagens interestaduais que permitirá ampliar esta participação, proporcionando, maior conforto, rapidez e comodidade no deslocamento dos alunos e professores para participarem de congressos e fóruns acadêmicos.

2.4.2. Apoio pedagógico

A UFRuralRJ oferece, ainda que de forma precária, assistência ao aluno no que diz respeito ao apoio psicopedagógico quando este tem problemas que afetam a sua aprendizagem, quer logo no ingresso quer ao longo do curso. Quanto a orientação acadêmica, no que diz respeito à vida escolar dos discentes, as ações são individuais e isoladas por parte de alguns docentes.

2.4.3. Mecanismos de nivelamento

Apesar de insistentes apelos por parte de vários Coordenadores de Curso até o presente momento não existe na UFRuralRJ uma política ou mesmo ações sistemáticas do Decanato de Graduação voltadas à recuperação das deficiências de formação do ingressante, principalmente em conteúdos de Física e Matemática. Esta deficiência vem provocando problemas graves de fluxo acadêmico, não somente no Curso de Arquitetura e Urbanismo, mas também em outros Cursos da Área Tecnológica onde são altos os índices de reprovação em disciplinas do ciclo básico.

2.4.4. Acompanhamento de egressos

Ao Decanato de Ensino de Graduação compete coordenar, supervisionar e se responsabilizar pelas atividades relativas ao ensino de graduação, tais como: concurso vestibular, matrículas, controle acadêmico, freqüência, espaço acadêmico, expedição de certificados, além de outras. É integrado pela Secretaria Administrativa, a Assessoria Técnica e o Departamento de Assuntos Acadêmicos e Registro Geral (DAARG). O acompanhamento da vida acadêmica do aluno, desde a sua admissão e matrícula até o registro de seu respectivo diploma, é feito pelo DAARG, através da Divisão de Matrículas e pela Divisão de Registros Acadêmicos. Entende-se, portanto, que também é de competência do referido decanato implantar os meios necessários ao acompanhamento dos seus ex-alunos e a sua inserção no mercado de trabalho, até o momento inexistentes.

2.4.5. Meios de divulgação de trabalhos e produção dos alunos

A Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ promove semestralmente, nos painéis de exposição localizados nas dependências do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, a exposição dos TFG's e das disciplinas de projeto (Figura 1). Além disso, vem empregando esforços visando a divulgação desses trabalhos na página do Curso.

Figura 1 – Painéis de exposição

2.5. Indicadores qualitativos

Para fins de atribuição dos indicadores qualitativos da dimensão Organização Didática e sua respectiva atribuição de conceito, foram empregados os parâmetros estabelecidos pelo INEP-MEC contidos no Manual de Avaliação dos Cursos de Arquitetura.

CORDENAÇÃO DO CURSO		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Atuação do Coordenador de Curso	**Muito fraca** – quando a atuação do Coordenador do Curso não evidencia uma linha de ação coerente e sistemática. **Regular** – quando a atuação do Coordenador atende apenas parcialmente às demandas dos alunos e professores e à condução do curso. **Muito boa** – quando existem atribuições formalmente definidas sobre a função de Coorde-	Regular

	nador e a sua atuação atende plenamente às demandas dos alunos e professores e o curso é bem conduzido.	
Participação do Coordenador e dos docentes no Colegiado de Curso	**Muito fraca** – quando o coordenador e os docentes não se reúnem para tratar de assuntos pertinentes ao curso. **Regular** – quando o coordenador e os docentes se reúnem apenas eventualmente para tratar de assuntos pertinentes ao curso. **Muito boa** – quando existe um colegiado de curso ou equivalente e quando o coordenador e os docentes do curso se reúnem regular e sistematicamente para tratar de assuntos pertinentes ao curso.	Regular
Existência de apoio didático-pedagógico ou equivalente aos Docentes do Curso e do Departamento	**Muito fraca** – quando não existe qualquer tipo de apoio aos professores na condução do seu trabalho acadêmico. **Muito boa** – quando existe assessoria didático-pedagógica ou qualquer outro serviço que preste assistência aos professores na condução do seu trabalho acadêmico.	Muito fraca
Titulação do Coordenador do Curso/Chefe do Departamento	**Muito fraca** – quando o coordenador é apenas graduado em outra área. **Fraca** – quando o coordenador é apenas graduado na área. **Regular** – quando o coordenador é graduado na área e especialista em outra área ou graduado em outra área e especialista na área. **Boa** – quando o coordenador é graduado na área e especialista na área ou graduado na área e mestre ou doutor em outra área ou graduado em outra área e mestre ou doutor na área. **Muito boa** – quando o coordenador é graduado na área e mestre ou doutor na área.	Muito boa
Regime de trabalho do Coordenador do Curso/Chefe do Departamento (RT)	**Muito fraco** – quando RT < 20 horas /semana. **Regular** – quando 20 horas /semana ≤ RT < 36 horas /semana. **Muito bom** – quando RT ≥ 36 horas /semana ou Tempo integral.	Muito bom
Experiência profissional acadêmica (EA) do Coordenador do Curso/Chefe do Departamento (*como professor da educação superior*)	**Muito fraca** – quando EA < 2 anos. **Fraca** – quando 2 anos ≤ EA < 5 anos. **Regular** – quando 5 anos ≤ EA < 7 anos. **Boa** – quando 7 anos ≤ EA < 10 anos. **Muito boa** – quando EA ≥ 10 anos.	Muito boa
Experiência profissional não acadêmica e administrativa (EP) do Coordenador do Curso/Chefe do Departamento (cargos em diretorias, coordenadorias, chefias, assessorias, atividades em comissões na educação superior ou correlatas à profissão na IES e fora dela)	**Muito fraca** – quando EP < 1 ano. **Fraca** – quando 1 ano ≤ EP < 2 anos. **Regular** – quando 2 anos ≤ EP < 3 anos. **Boa** – quando 3 anos ≤ EP < 5 anos. **Muito boa** – quando EP ≥ 5 anos.	Muito boa
Efetiva dedicação do Coordenador do Curso/Chefe do De-	**Muito fraca** – quando HD < 6 horas /semana **Fraca** – quando 6 horas /semana ≤ HD < 12	Muito boa

partamento à administração e à condução do curso* (HD) (*número de horas semanais que o coordenador* dedica ao curso e à sua condução)	horas /semana. **Regular** – quando 12 horas /semana ≤ HD < 18 horas /semana. **Boa** – quando 18 horas /semana ≤ HD < 24 horas /semana. **Muito boa** – quando HD ≥ 24 horas /semana.	

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Organização do controle acadêmico (*como é registrada a vida escolar e feito o atendimento aos alunos – fluxo curricular, matrículas, trancamentos, freqüências, notas, aprovação/reprovação, etc. – e aos docentes do curso, o acompanhamento do projeto do curso, o planejamento pedagógico etc., ou seja, facilidades à disposição dos discentes para acesso às informações sobre sua vida acadêmica)*	**Muito fraca** – quando o controle acadêmico se limita ao registro da vida escolar dos alunos, os dados e informações não são atualizados e o atendimento aos alunos é precário (horário inadequado, demora para entrega de documentos, etc). **Fraca** – quando o controle acadêmico realiza registro, controle e informações sobre a vida escolar dos alunos, mas nem todos os dados e informações são atualizados e o atendimento aos alunos é apenas razoável. **Regular** – quando o controle acadêmico realiza eficiente registro, controle e informações sobre a vida escolar dos alunos, os dados e informações são atualizados e o atendimento aos alunos é satisfatório. **Boa** – quando o controle acadêmico realiza eficiente registro, controle e informações sobre a vida escolar dos alunos, os dados e informações são atualizados e o atendimento aos alunos e professores é satisfatório e realizado em horário adequado. **Muito boa** – quando o controle acadêmico realiza eficiente registro, controle e informações sobre a vida escolar dos alunos, os dados e informações são atualizados, em consonância com o projeto do curso e o planejamento pedagógico, e o atendimento aos alunos e professores é eficiente e realizado em horário adequado.	Regular
Pessoal técnico e administrativo (*número e qualificação do pessoal que executa serviços das secretarias e dos demais setores de suporte acadêmico*)	**Muito fraco** – quando não existe pessoal técnico e administrativo em número suficiente e com formação adequada para o desempenho das funções e os serviços de secretaria e de suporte acadêmico funcionam com pouca eficiência. **Regular** – quando existe pessoal técnico e administrativo em número suficiente, mas a formação para o desempenho das funções é inadequada e os serviços são executados com eficiência apenas razoável; ou quando o pessoal técnico e administrativo existente é insuficiente e, embora a sua formação seja adequada, a eficiência dos serviços de secretaria e de suporte acadêmico é apenas razoável. **Muito bom** – quando o pessoal técnico e admi-	Regular

	nistrativo é suficiente, a sua formação é adequada e os serviços de secretaria e de suporte acadêmico funcionam com eficiência.	

ATENÇÃO AOS DISCENTES		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Apoio à participação em eventos (*ações para participação dos discentes em eventos como congressos, encontros, seminários,etc)*	**Muito fraco** – quando não existem ações de apoio à participação do aluno em eventos. **Regular** – quando existem ações isoladas ou eventuais de apoio à participação do aluno em eventos. **Muito bom** – quando existem uma política e ações regulares de apoio à participação do aluno em eventos.	Regular
Apoio pedagógico ao discente (*orientação acadêmica no que diz respeito à sua vida escolar e à sua aprendizagem*)	**Muito fraco** – quando não existem ações de orientação acadêmica aos discentes. **Regular** – quando existem ações individuais e isoladas, por parte de alguns docentes, de orientação acadêmica aos discentes. **Muito bom** – quando existe uma política e disponibilidade docente para atividades regulares de orientação acadêmica aos discentes.	Muito fraco
Mecanismos de nivelamento (*ações voltadas para a recuperação das deficiências de formação do ingressante*)	**Muito fraco** – quando não existem ações voltadas para a recuperação das deficiências de formação do ingressante. **Regular** – quando existem ações eventuais ou esporádicas voltadas para a recuperação das deficiências de formação do ingressante. **Muito bom** – quando existem política e ações sistemáticas voltadas para a recuperação das deficiências de formação do ingressante ou quando o curso recebe ingressantes com nível de formação adequado e apresenta um bom fluxo acadêmico.	Muito fraco
Acompanhamento de egressos (*ações de acompanhamento, como cadastro de egressos, associação de ex-alunos, reuniões periódicas de ex-alunos, etc. e, quando for o caso, revisão do projeto pedagógico decorrente da avaliação e dos resultados desse acompanhamento*)	**Muito fraco** – quando não existem ações de acompanhamento de egressos. **Regular** – quando existem ações isoladas ou eventuais de acompanhamento de egressos. **Muito bom** – quando existem política e ações regulares de acompanhamento de egressos, com repercussões qualitativas nos resultados do curso.	Muito fraco
Existência de meios de divulgação (*revistas, murais, série estudos, página na Internet, etc.*) de trabalhos e produções dos alunos (*iniciação científica, extensão, monitoria, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, etc.*)	**Muito fraco** – quando a instituição ou o curso não proporcionam meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos. **Regular** – quando a instituição ou o curso proporcionam eventuais meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos. **Muito bom** – quando a instituição ou o curso proporcionam, regularmente, meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos.	Regular

Bolsas de estudo (*porcentual de desconto no pagamento* ou, em IES pública, *bolsas-alimentação*, *residência e/ou restaurante universitário para estudantes*)	**Muito fraca** – quando não existe comprovação da concessão de bolsas de estudo (ou, em IES pública, bolsas alimentação ou residência/restaurante universitário subsidiado) para os alunos do curso. **Regular** – quando existe concessão limitada de bolsas de estudo (ou, em IES pública, de bolsas-alimentação ou residência/restaurante universitário subsidiado) para os alunos do curso. **Muito boa** – quando existem política e comprovação da concessão regular de bolsas de estudo (ou, em IES pública, bolsas-alimentação ou residência e restaurante universitário subsidiado) para os alunos do curso, nos últimos três anos.	Regular
Bolsas de trabalho ou de administração (*remuneração mensal conferida ao aluno de curso superior, para que o mesmo exerça uma atividade remunerada, na própria IES ou em outras instituições/ empresas públicas ou privadas, desde que esteja relacionada com o seu curso*)	**Muito fraca** – quando não existe comprovação da concessão de bolsas de trabalho (ou administração) para os alunos do curso. **Regular** – quando existe comprovação da concessão limitada ou eventual de bolsas de trabalho (ou administração) para os alunos do curso. **Muito boa** – quando existem política e comprovação da concessão regular de bolsas de trabalho (ou administração) para os alunos do curso, nos últimos três anos.	Regular

2.6. Metas

Considerando o diagnóstico anteriormente apresentado são seguintes as metas a serem alcançadas no período 2006 - 2011 com relação à dimensão Organização Didática:

- aumentar a freqüência dos encontros entre a Coordenação do Curso e a Chefia do Departamento com os docentes, discentes e funcionários com a finalidade de tratar de assuntos pertinentes ao Curso e ao Departamento;
- incentivar o Decanato de Ensino de Graduação a criar um setor de assessoria didático-pedagógica, ou qualquer outro tipo de serviço, que preste assistência aos professores na condução do seu trabalho acadêmico;
- defender, junto ao Decanato de Graduação, a melhoria do controle acadêmico no que diz respeito a eficiência do registro, controle e informações sobre a vida escolar dos alunos e a atualização dos dados e informações, bem como a qualidade do atendimento aos alunos e professores;

- sugerir ao Decanato de Graduação a instalação, nas dependências do DAU, de um quiosque informatizado para consulta “on line” dos alunos às informações sobre a sua vida escolar;
- investir no treinamento e qualificação do pessoal administrativo da secretaria do DAU e do Curso visando a melhoria da qualidade dos serviços prestados;
- ampliar o Corpo Técnico Administrativo do Departamento e do Curso contratando 1 (um) Assistente de Administração para atuar na secretaria do DAU; 1 (um) Técnico de Laboratório com formação em informática e experiência comprovada em gerenciamento de redes, para atuar no Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; 1 (um) Técnico de Laboratório com formação em eletrônica para atuar no Laboratório de Conforto Ambiental e 1 (um) Profissional de Arquitetura para atuar no Escritório Técnico de Arquitetura e Urbanismo – ETAURural;
- ampliar a participação dos alunos em concursos de arquitetura, em congressos, encontros, seminários acadêmicos, bem como, em eventos que discutam questões relacionadas à Arquitetura e Urbanismo, como os Encontros Nacionais e Regionais de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo que ocorrem anualmente;
- instituir definitivamente a Semana de Arquitetura e Urbanismo como atividade anual obrigatória do Curso de Arquitetura e Urbanismo;
- fazer cumprir a atividade semanal de orientação acadêmica aos discentes como parte integrante do horário de dedicação exclusiva dos professores do departamento;
- defender, nos fóruns acadêmicos da UFRuralRJ, a implantação de uma política de ações sistemáticas voltadas à recuperação das deficiências de formação do ingressante no que diz respeito às disciplinas de fundamentação, como física, matemática entre outras;
- trabalhar, junto aos fóruns acadêmicos UFRuralRJ, a implantação de instrumentos de acompanhamento de egressos visando a revisão do

projeto pedagógico dos Cursos decorrente da avaliação dos resultados desse acompanhamento;

- proporcionar a implantação de meios sistemáticos de divulgação de trabalhos e produções dos alunos, tais como: criação de espaço específico para exposição, melhoria da qualidade da página do Curso na Internet entre outros;
- ampliar o percentual de participação dos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo na distribuição de cotas de bolas de alimentação e residência universitária, especialmente para os mais carentes.

3. ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

O Projeto Pedagógico, entendido como instrumento de ação política do Curso de Arquitetura da UFRuralRJ, preconiza um processo contínuo de educação e formação do estudante como estratégia essencial para o desempenho de suas atividades profissionais e se orienta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, objetivando a adoção de novas posturas pedagógicas. Essas posturas, na definição do perfil desejado do profissional, privilegiam, conjuntamente, os conteúdos universais e o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, visando o aperfeiçoamento da formação cultural, técnica e científica do discente. Ou seja, a incorpora o conhecimento técnico-científico no contexto dos valores humanísticos, de modo que a ciência e a técnica não se apresentem apenas como meio, mas como forma de interagir com a realidade social do País.

Neste sentido, entende-se, que o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ não deve privilegiar apenas a formação de um generalista superficial, ou de um profissional capacitado a responder a uma situação particular e limitada do mercado. Neste sentido, entende-se que a questão do perfil profissional a ser formado deve comparecer na proposta pedagógica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ sem exacerbar a valorização do mercado, o qual é restritivo, temporal, pontual e isolado de um contexto cultural mais amplo. O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ, ao definir a sua proposta pedagógica, na forma da lei, deve assegurar a formação de profissionais generalistas aptos a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação à concepção, organização e construção do espaço exterior e interior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, bem como, a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e à utilização racional dos recursos disponíveis.

Por fim, torna-se necessário esclarecer que o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na UFRuralRJ procura seguir rigorosamente os princípios e padrões de qualidade preconizados pelas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo MEC para formação dos arquitetos e urbanistas e está centrado na declaração UNESCO/UIA para a educação dos arquitetos e urbanistas no século XXI.

3.1. Concepção do curso

A profissão de arquiteto e urbanista é regulamentada pela Lei Federal n° 5.194 de 24 de dezembro de 1966 e suas atribuições são estabelecidas pela resolução n° 218 do CONFEA - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. A habilitação profissional é única, não existindo modalidades na profissão. Portanto, os arquitetos e urbanistas podem exercer sua profissão em qualquer lugar do Brasil, independentemente de onde fizerem seus cursos de graduação. No que diz respeito às competências do profissional arquiteto e urbanista, os termos da legislação estabelecem, em linhas gerais, que o mesmo deverá estar capacitado para o exercício das atividades de supervisão, orientação técnica, coordenação, planejamento, projetos, especificações, direção e execução de obras e ensino: das construções, dos conjuntos arquitetônicos e dos monumentos, da arquitetura de interiores, do urbanismo, do planejamento físico, urbano e regional, do desenvolvimento urbano e regional, do paisagismo e do trânsito.

Para se atingir este perfil profissional a educação em Arquitetura e Urbanismo, contida na proposta pedagógica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ, leva em conta uma relação estreita e concomitante entre teoria e prática, dotando o futuro profissional dos conhecimentos e habilidades requeridos para o exercício profissional competente. Os conteúdos essenciais que garantem a uniformidade básica para a graduação em Arquitetura e Urbanismo são contemplados nos Núcleos de Conhecimentos de Fundamentação e Profissionais, no Trabalho Final de Graduação e no Estágio Supervisionado.

3.1.1. Objetivos do curso

De acordo com o exposto anteriormente, o objetivo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ é o de formar profissionais que, conscientes

de seu papel na sociedade, sejam capazes de responder as distintas questões relativas à profissão de arquiteto e urbanista. Capacitá-los a continuamente evoluírem na profissão aprendendo a conhecer; a fazer; a viver em comum e a ser. Em última análise, o objetivo principal da formação em Arquitetura e Urbanismo na UFRuralRJ é a formulação de um Curso contemporâneo, onde os conteúdos e as estruturas didáticas, capacitem os alunos ao pleno exercício de uma profissão em um campo em constante mutação, no qual a atuação profissional demanda contribuições interdisciplinares.

3.1.2. Perfil do egresso

Entendendo que a graduação deve ter o papel inicial de formação em um processo de educação permanente, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ, almeja capacitar arquitetos e urbanistas aptos a continuarem aprendendo permanentemente, que dotados de:

1) adequada fundamentação teórica e instrumentação técnica, estejam capacitados a atuarem inter e multidisciplinarmente;
2) senso crítico e responsabilidade desenvolvam uma atuação consciente, capaz de utilizar o conhecimento socialmente acumulado, produzindo novos conhecimentos;
3) conhecimento da realidade em que vão atuar, tornem-se agentes transformadores da realidade presente voltados às demandas estruturais da sociedade;
4) uma visão ética e embasados por uma formação humanística, apresentem uma sólida formação em projeto e direção de obras de arquitetura, urbanismo e paisagismo e a capacidade de elaborarem diagnósticos sobre problemas programáticos, tanto na área de edificações quanto do urbanismo e da paisagem, permitindo uma atuação crítica e criativa em sua resolução, considerando os aspectos sociais, ambientais e econômicos envolvidos.

3.2. Currículo

Numa visão mais ampla, Arquitetura é uma ciência que leva o estudante a raciocinar com vários órgãos do sentido de uma só vez. Quando estimulados esses órgãos traduzem várias formas de expressar idéias, sentimentos e emoções, através de elementos formais, utilizando, geralmente, uma superfície como suporte. A mais comum delas é o papel e a grafite e, nos dias de hoje, o computador. Entende-se, dessa forma, que ao egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ não justifica somente possuir aptidão para profissão. Torna-se necessário, principalmente, adquirir um treinamento intensivo no sentido de aperfeiçoar e aumentar a sua capacidade de percepção, crítica, apreensão e expressão das formas e informações.

Entende-se que para o pleno exercício das competências profissionais o egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ deve ter acesso a uma formação que, estimulando o desenvolvimento do raciocínio, da percepção dos limites das teorias e das técnicas e da busca contínua do conhecimento e de sua construção, possibilite o entendimento da arquitetura e do urbanismo como uma rede de relações complexas.

No escopo da proposta didático/pedagógica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ, considera-se, em relação às habilidades gerais, que devem se fazer presentes na formação do estudante a aquisição de:

1) conhecimento adequado da história e teoria da arquitetura, bem como das artes, tecnologia e ciências humanas correlatas;
2) correto conhecimento das artes plásticas, entendendo sua influência na qualidade do projeto arquitetônico;
3) habilidade de criar projetos de arquitetura, seja de edificações, de urbanismo e de arquitetura paisagística, que satisfaçam tanto os requisitos estéticos quanto os técnicos;
4) habilidade em relação a projetos urbanos e aos aspectos de sua gestão, bem como as habilidades específicas envolvidas;

5) conhecimento adequado em arquitetura paisagística, compreendendo as habilidades específicas envolvidas;

6) compreensão da profissão e o papel do arquiteto na sociedade, em particular na preparação de informações que levem em consideração fatores sociais;

7) compreensão das relações entre as pessoas e as edificações, entre as edificações e seu entorno e da necessidade de se relacionar às edificações e seu espaço urbano à escala e às necessidades humanas;

8) domínio da comunicação oral, escrita, dos meios gráficos de representação, bem como, da compreensão dos métodos de investigação e a preparação de sínteses de um projeto arquitetônico;

9) compreensão do projeto estrutural e de problemas construtivos e de engenharia, associados ao projeto das edificações;

10) compreensão das inter-relações entre o projeto urbano e os aspectos técnico-construtivos e de engenharia urbana associados;

11) conhecimento adequado dos problemas físicos e tecnológicos e da função das edificações, de modo a resolver o projeto arquitetônico das mesmas com condições internas de conforto e proteção contra o clima;

12) conhecimento adequado dos problemas físicos e tecnológicos envolvidos em projetos urbanos, de modo a elaborar soluções que levem em consideração o conforto ambiental urbano;

13) conhecimento adequado do planejamento, coordenação e execução de obras de edificações, urbanismo e arquitetura paisagística;

14) habilidades projetuais necessárias a satisfazer os requisitos dos usuários das edificações no conjunto de restrições impostas por fatores do custo e da legislação edilícia;

15) conhecimento adequado da industria, da organização, dos regulamentos e dos procedimentos envolvidos na tradução de conceitos projetuais em edificações e planos integrados no planejamento geral;

16) conhecimento adequado da organização e da operação de sistemas de produção de projetos de edificações, urbanismo e arquitetura paisagística;

17) compromisso com a ética profissional e o desenvolvimento da capacitação de operar em campos multidisciplinares.

Assim, o currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ têm como meta qualificar o estudante para o exercício profissional, proporcionando ao futuro arquiteto e urbanista o domínio essencial das matérias necessárias à sua atuação, garantindo a habilitação única e fortalecendo seus conhecimentos especializados, sem perder a noção de conjunto dos problemas da arquitetura e urbanismo e de suas relações com a sociedade. É um processo de sistematização do saber trabalhado, assumindo papel mediador entre a vida acadêmica e a vida social. Organizado em forma de disciplinas, o currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ tem sido objeto de constantes ajustes, fruto de intensa discussão entre os professores e os alunos. Através deste trabalho é que se tem tornado possível a reformulação e a implantação das mudanças que buscam atender as necessidades dos alunos e do próprio Curso em consonância com os novos preceitos educacionais e a preparação para o mundo do trabalho.

3.2.1. Coerência do currículo com os objetivos do curso

O Currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ não se distância dos objetivos propostos no seu projeto pedagógico na medida em que forma arquitetos e urbanistas capazes de responder as demandas sociais permitindo que desenvolvam atividades trans e inter disciplinares. Na estrutura curricular do Curso observa-se que as disciplinas que abordam a organização do espaço e seu agenciamento levam em consideração, entre outras questões, as múltiplas funções e as dimensões estéticas, formais, funcionais, sócio-

econômicas, culturais, psicológicas, legais, geográficas, técnicas e construtivas envolvidas na produção arquitetônica. Assim, portanto, as ciências humanas e sociais, exatas e tecnológicas interagem de forma fazer com que o aluno compreenda a arquitetura e urbanismo como uma rede de relações complexas entre as pessoas e as edificações, entre as edificações e o seu entorno e entre as edificações e o espaço urbano.

Em última análise, o currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ foi concebido de forma a permitir que seus egressos tenham o perfil delineado de forma que os objetivos do Curso sejam alcançados. Entretanto, por se tratar de um Curso em formação em uma área em constante evolução, o currículo tem sido permanentemente analisado e atualizado, sobretudo no que diz respeito às disciplinas do núcleo de fundamentação. A última modificação curricular ocorreu no ano 2005, com efeitos retroativos a 2004, e foi necessária devido aos ajustes sugeridos pela Comissão de Especialistas do INEP-MEC por ocasião da sua visita para o credenciamento do Curso.

A seguir, apresentam-se as disciplinas do currículo, comentando-se a contribuição das mesmas frente aos objetivos do curso e a ao perfil dos egressos:

1) as disciplinas Fundamentos para Arquitetura I e II, permitem que o aluno ingressante adquira os conhecimentos básicos de Física e Matemática que serão utilizados ao longo do Curso. Entende-se serem essas, matérias de fundamentação determinantes na formação do profissional de arquitetura e urbanismo, no domínio do raciocínio espacial e das questões de construtibilidade que de fato permeiam vários campos e não são apenas meros instrumentais de outras, como Conforto Ambiental e Sistemas Estruturais. Além disso a experiência tem demonstrado ser falsa a hipótese de que os estudantes apropriam-se dos conteúdos de Matemática e Física no curso secundário, pois nesta fase, tais matérias não compreendem as especificidades necessárias à formação do arquiteto e urbanista;

2) as habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem e maquetes, são trabalhadas nas disciplinas Expressão e Representação Gráfica I, II e III; Geometria Descritiva I e II, Percepção e Estudo da Forma e Composição e Modelagem I e II;

3) o conhecimento dos aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído é trabalhado nas disciplinas Introdução à Sociologia e Antropologia Social;

4) a compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável é adquirida na disciplina Paisagismo e Meio Ambiente;

5) as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários compõem o núcleo de disciplinas de projeto e compreendem a Introdução ao Projeto de Arquitetura e os Projetos de Arquitetura I, II, III, IV e V, além do Projeto de Paisagismo e do Projeto de Interiores I e II;

6) o conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo e os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa, fazem parte

do conteúdo das quatro disciplinas Teoria e História da Arte e da Arquitetura I, II, III e IV, além das Arquitetura no Brasil I e II;

7) o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infra-estrutura e de trânsito, necessários à concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional é considerado nas disciplinas Urbanismo I e II e Planejamento Urbano e Regional I e II;

8) os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana fazem parte do conteúdo das disciplinas de Tecnologia da Construção I, II e III e Instalações Prediais I, II e III;

9) a compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações compreendem as disciplinas Sistemas Estruturais I e II; Estudo dos Solos; Projeto Estrutural em Concreto Armado I e II; Projeto Estrutural em Aço e Projeto Estrutural em Madeira;

10) o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas estão presentes nas disciplinas Conforto Ambiental I, II e III.

11) o domínio de teorias, práticas projetuais e de soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução e reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades é oferecido nos conteúdos da disciplina Projeto de Restauração e Recuperação de Edifícios Históricos;

12) o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações, a representação e construção de modelos e imagens virtuais aplicados à arquitetura ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional, é apreendido nas disciplinas Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo I e II;

13) a habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, foto-interpretação e sensoriamento remoto, necessário na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional é oferecida no conteúdo da disciplina Topografia Aplicada à Arquitetura;

14) o compromisso com a ética e o desenvolvimento da capacitação de operar em campos multidisciplinares é garantido na disciplina Ética e Prática Profissional e Métodos e Técnicas de Pesquisa.

3.2.2. Coerência do currículo com o perfil do egresso

Acredita-se que o Currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ cumpre satisfatoriamente o objetivo desejado na medida em que oferece ao egresso o domínio essencial das matérias necessárias à construção da sua formação profissional, garantindo a habilitação única, estimulando o desenvolvimento do raciocínio, da percepção dos limites das teorias e das técnicas e da busca contínua do conhecimento e de sua construção, sem perder a noção de conjunto da Arquitetura, dos seus problemas e de suas relações com a sociedade.

3.2.3. Coerência do currículo em face das diretrizes curriculares nacionais

O Currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ não se distância da concepção de arquitetura e urbanismo proposta pelas Diretrizes Curriculares Nacionais na medida em que atende aos preceitos estabelecidos na Portaria 1.770 do MEC datada de 21/12/1994 e na declaração UNESCO/UIA para a educação dos arquitetos e urbanistas no século XXI. Na estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ obser-

va-se claramente o cumprimento dos pressupostos estabelecidos nos Artigos 2º, 3º, 4º, 5º e 6º da referida Portaria.

3.2.4. Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso

Para garantir a interdisciplinaridade e promover um maior aprofundamento das matérias de conhecimento e de fundamentação, além das aulas teóricas e práticas, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ oferece uma série atividades programadas como parte do trabalho didático regular. Entre outras pode-se citar:

1) elaboração de modelos em laboratório,
2) utilização de recursos informatizados para produção de projetos;
3) consultas a bibliotecas e bancos de dados via Internet;
4) aulas de estudos a obras arquitetônicas, conjuntos históricos, cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio arquitetônicos;
5) visitas a canteiros de obras;
6) participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições e seminários internos.

3.2.5. Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo

Apesar da organização curricular obedecer a disciplinaridade, o Curso tem adotado formas de trabalho que objetivam favorecer experiências diversas de transdisciplinaridade, pois como afirma Morin "a constituição de um objeto simultaneamente interdisciplinar, polidisciplinar e transdisciplinar permite criar a troca, a cooperação e a policompetência".

Na estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ a questão da interdisciplinaridade é trabalhada a partir do entendimento das relações entre os campos de conhecimento da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo contemplando conteúdos de caráter obrigatório, gerais e específicos. Essa estrutura é sustentada por princípios que, embora embasados em uma linguagem técnico-social, priorizam a investigação e a experimentação, na

busca de um curso que vise a construção de um espaço permanente de reflexão; de uma Arquitetura capaz de dialogar com seu próprio tempo por meio de uma postura propositiva.

3.2.6. Dimensionamento da carga horária das disciplinas

Na estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ o núcleo de Conhecimentos de Fundamentação é composto por 21 disciplinas de 42 créditos teóricos e 36 créditos práticos, correspondendo respectivamente a um total de 1170 horas/aula. O núcleo de Conhecimentos Profissionais abrange 37 disciplinas de 70 créditos teóricos e 96 créditos práticos, correspondendo respectivamente a um total de 2490 horas/aula. A grade curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ pode ser observada a seguir:

Primeiro Período							
Codigo	Nome	Créditos			Total Horas	Pré-Requisito	Currículo 2001/2003
		T	P	Total			
IT801	Exp. E Representação Grafica I	2	2	4	60	-	IT433
IT804	Desenho de Arquitetura I	2	2	4	60	-	IT434
IT806	Geometria Descritiva I	2	2	4	60	-	IT430
IT808	Fundamentos para Arquitetura I	4	0	4	60	-	IT427
IT810	Percepção e Estudo da Forma	2	2	4	60	-	IT420
IT813	Teor. e Hist. da Arte e da Arq. I	2	0	2	30	-	IT437
IH413	Introdução à Sociologia	4	0	4	60	-	IH413
Total		18	8	26	390		
Total Acumulado				26	390		

Segundo Período							
Codigo	Nome	Créditos			Total Horas	Pré-Requisito	Currículo 2001/2003
		T	P	Total			
IT802	Exp. e Representação Grafica II	2	2	4	60	IT801 IT806	IT432
IT805	Desenho de Arquitetura II	2	2	4	60	IT804	IT434
IT807	Geometria Descritiva II	2	2	4	60	IT806	IT431
IT809	Fundamentos para Arquitetura II	4	0	4	60	IT808	IT428
IT811	Comp. e Mod. da Forma Arquit. I	2	2	4	60	IT810	IT435
IT814	Teor. e Hist. da Arte e da Arq. II	2	0	2	30	IT813	IT438
IT100	Topografia	2	2	4	60	-	IT128
Total		16	10	26	390		
Total Acumulado				52	780		

Terceiro Período							
Codigo	Nome	Créditos			Total Horas	Pré-Requisito	Currículo 2001/2003
		T	P	Total			
IT803	Exp. e Representação Grafica III	2	2	4	60	IT802	IT493
IT812	Comp. e Mod. da Forma Arquit. II	2	2	4	60	IT811	IT436
IT815	Teor. e Hist. da Arte e da Arq. III	2	0	2	30	IT814	IT441
IT820	Sistemas Estruturais I	4	0	4	60	IT809	IT445
IT827	Inform. Aplic. à Arq. e Urbanismo I	2	2	4	60	IT805	IT439
IT830	Introd.ao Projeto de Arquitetura	2	2	4	60	IT805 IT811	s/ equiv.
IH452	Antropologia Social	4	0	4	60	-	IH452
Total		18	8	26	390		
Total Acumulado				78	1170		

Quarto Período							
Codigo	Nome	Créditos			Total Horas	Pré-Requisito	Currículo 2001/2003
		T	P	Total			
IT816	Teor. e Hist. da Arte e da Arq. IV	2	0	2	30	IT815	IT442
IT821	Sistemas Estruturais II	4	0	4	60	IT820	IT446
IT822	Estudo dos Solos	2	2	4	60	IT820	IT468
IT828	Inform. Aplic. à Arq. e Urbanismo II	2	2	4	60	IT827	IT440
IT831	Projeto de Arquitetura I	2	4	6	90	IT803 IT827 IT830	IT472
IT836	Tecnologia da Construção I	2	2	4	60	-	IT477
IT841	Conforto Ambiental I	2	2	4	60	-	IT469
Total		16	12	28	420		
Total Acumulado				106	1590		

Quinto Período							
Codigo	Nome	Créditos			Total Horas	Pré-Requisito	Currículo 2001/2003
		T	P	Total			
IT817	Arquitetura no Brasil I	2	0	2	30	IT816	IT443
IT823	Proj. Estrut. em Concreto Armado I	2	2	4	60	IT821	IT447
IT829	Comp. e Mod. das Estrut. Arquitet.	2	2	4	60	IT836 IT812 IT821	s/ equiv.
IT832	Projeto de Arquitetura II	2	4	6	90	IT831	IT473
IT837	Tecnologia da Construção II	2	2	4	60	-	IT478
IT842	Conforto Ambiental II	2	2	4	60	IT841	IT470
IT845	Urbanismo I	2	0	2	30	-	IT486
IA125	Paisagismo e Meio Ambiente	2	2	4	60	-	IA125
Total		16	14	30	450		
Total Acumulado				136	2040		

Sexto Período							
Codigo	Nome	Créditos			Total Horas	Pré-Requisito	Currículo 2001/2003
		T	P	Total			
IT818	Arquitetura no Brasil II	2	0	2	30	IT817	IT444
IT824	Proj. Estrut.em Concreto Armado II	2	2	4	60	IT822 IT823	IT448
IT833	Projeto de Arquitetura III	2	4	6	90	IT832	IT474
IT838	Tecnologia da Construção III	2	2	4	60	IT837	IT479
IT843	Conforto Ambiental III	2	2	4	60	IT842	IT471
IT844	Projeto de Paisagismo	2	2	4	60	IA125	s/ equiv.
IT846	Urbanismo II	2	0	2	30	IT845	s/ equiv.
IT849	Projeto de Instalações Prediais I	2	2	4	60	-	IT480
Total		16	14	30	450		
Total Acumulado				166	2490		

Sétimo Período							
Codigo	Nome	Créditos			Total Horas	Pré-Requisito	Currículo 2001/2003
		T	P	Total			
IT819	Proj. de Cons. e Rest. do Patrimônio Edificado	2	2	4	60	IT818	IT484 IT485
IT825	Projeto Estrutural em Aço	2	2	4	60	IT821	IT450
IT834	Projeto de Arquitetura IV	2	4	6	90	IT833	IT475
IT839	Projeto de Interiores I	2	2	4	60	-	IT498
IT847	Planej. Urbano e Regional I	2	2	4	60	IT846	IT487
IT850	Projeto de Instalações Prediais II	2	2	4	60	IT849	IT481
Total		12	14	26	390		
Total Acumulado				192	2880		

Oitavo Período							
Codigo	Nome	Créditos			Total Horas	Pré-Requisito	Currículo 2001/2003
		T	P	Total			
IT826	Projeto Estrutural em Madeira	2	2	4	60	IT821	IT449
IT835	Projeto de Arquitetura V	2	4	6	90	IT834	IT476
IT840	Projeto de Interiores II	2	2	4	60	IT839	IT499
IT848	Planej. Urbano e Regional II	2	2	4	60	IT847	IT488
IT851	Projeto de Instalações Prediais III	2	2	4	60	IT850	IT482
IT853	Ética e Prática Profissional	2	0	2	30	-	-
IH429	Métodos e Técnicas de Pesquisa	2	2	4	60	-	IH429
Total		14	14	28	420		
Total Acumulado				220	3300		

Nono Período							
Codigo	Nome	Créditos			Total Horas	Pré-Requisito	Currículo 2001/2003
		T	P	Total			
IT852	Fundamentos para Trabalho Final de Graduação (FTFG)	0	26	26	390	IT819 IT826 IT835 IT840 IT843 IT848 IT851 IH429	IT489
AA007	Estágio Supervisionado	0	0	0	180	-	
Total		0	26	26	570		
Total Acumulado				246	3870		

Décimo Período							
Codigo	Nome	Créditos			Total Horas	Pré-Requisito	Currículo 2001/2003
		T	P	Total			
AA007	Estágio Supervisionado	0	0	0	180	-	-
AA256	Trabalho Final de Graduação (TFG)	0	0	0	390	IT852	IT490
Total		0	0	0	570		
Total Acumulado				246	4440		

A grade curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, incluindo o TFG e o Estágio Supervisionado, foi programada para ser integralizada em 10 períodos letivos, correspondendo a um prazo mínimo de cinco e máximo de sete anos e meio, conforme determina o Artigo 9º da Portaria 1770-MEC de 21/12/2004. O Trabalho Final de Graduação corresponde a 390 horas e tem o objetivo de avaliar as condições do formando para o exercício profissional. É atividade acadêmica de caráter obrigatório tornando-se requisito necessário à conclusão do Curso. O Estágio Supervisionado corresponde a um total de 360 horas de prática em ambiente profissional e também constitui-se em atividade acadêmica obrigatória à conclusão do Curso.

3.2.7. Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas

As ementas e programas das disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ foram definidas quando da elaboração do projeto do Curso e contou com a experiência dos professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo que, há vários anos, ministram disciplinas em outros Cursos da UFRuralRJ e que, naturalmente, levaram em consideração os objetivos do Curso e o perfil dos egressos. Adicionalmente, a definição de tais ementas e

programas foi precedida por uma análise das diretrizes curriculares estabelecidas para a área, na experiência outras IFEs e sobretudo nas orientações da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura, a qual o Curso é associado.

O plano de ensino de cada disciplina contém, além da ementa e do programa, os objetivos gerais e específicos, os critérios de avaliação e a bibliografia básica e complementar. Estes planos são revistos sistematicamente pelos professores das disciplinas e aprovados pelo câmara de ensino do Departamento, ouvido o Colegiado do Curso.

3.2.8. Adequação, atualização e relevância da bibliografia

A bibliografia das disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem sido definida a partir da experiência dos professores, levando-se em conta o enfoque adotado e, naturalmente, a qualidade e adequação das obras aos objetivos da disciplina.

Um fato importante a ser ressaltado, é que uma parte das disciplinas não adota efetivamente um livro como texto. Nestes casos, é comum o uso de apostilas e/ou anotações dos professores, as quais são complementadas por livros especificados no plano de ensino da disciplina e pela leitura de artigos em periódicos e ou disponíveis na internet.

A atualização ou mudança na bibliografia básica das disciplinas é, normalmente, sugerida pelos professores e concretizada mediante a verificação da disponibilidade das obras (ou a viabilidade de torná-las disponíveis em tempo hábil). No ano de 2005 a maioria das disciplinas oferecidas ao Curso de Arquitetura e Urbanismo e demais cursos da UFRuralRJ tiveram as bibliografias básica e complementar devidamente atualizadas e recomendas para aquisição.

3.3. Sistema de avaliação

Entende-se que o Sistema de Avaliação deve se constituir em um processo contínuo e acumulativo de identificação e análise de comportamento do aluno, num sentido progressivo.

3.3.1. Coerência do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a concepção do curso

A avaliação do processo ensino-aprendizagem está especificado no plano de ensino de cada disciplina oferecida ao Curso. A existência de trabalhos práticos, seminários e exercícios, na grande maioria das disciplinas, aliada a uma boa quantidade de aulas práticas, fazem com que o Sistema de Avaliação utilizado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ seja coerente com os objetivos preconizados e com o perfil estabelecido para os egressos.

Entretanto, regimentalmente, a avaliação do rendimento escolar na UFRuralRJ, deve ser feita por disciplina, durante o período letivo, e deve abranger:

1) a apuração da freqüência às aulas, e aos trabalhos escolares (seminários, pesquisas, debates, estágios, excursões, provas escritas, provas orais, trabalhos práticos e outros);
2) o aproveitamento obtido pelo aluno nos trabalhos escolares.

O rendimento escolar em cada disciplina corresponde a no mínimo dois e, no máximo, quatro graus e notas. É facultado ao aluno uma prova ou trabalho opcional, a ser realizada no encerramento do período e no prazo máximo de até três dias úteis, após o término do período regular, envolvendo toda matéria lecionada. O grau obtido na prova opcional substitui o de menor valor correspondente às verificações regulares realizadas durante o período.

3.3.2. Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

Os procedimentos de avaliação são propostos pelos professores e aprovados pelo departamento (quando da aprovação dos planos de ensino). Esta flexibilidade é importante porque propicia que o professor adapte, da melhor forma possível, os procedimentos de avaliação (provas, trabalhos, seminários, projetos, etc) com o enfoque (profundidade x abrangência) por ele adotado na condução da disciplina.

3.3.3. Sistema de auto-avaliação do curso

A Coordenação do Curso, baseada na experiência de outros Cursos do mesmo Instituto, está estudando a possibilidade de implantação de um Sistema de Avaliação informatizado que permita a participação dos alunos e professores.

3.4. Atividades acadêmicas articuladas ao ensino

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ mantém atividades acadêmicas articuladas ao Ensino de Graduação. Entre outras, pode-se citar a organização e realização da Semana Acadêmica, programa de visitas guiadas e experiência prática em ambiente profissional.

3.4.1. Participação dos discentes nas atividades acadêmicas

Como principal participação dos discentes em atividades acadêmicas pode-se citar a organização e realização das Semanas Acadêmicas de Arquitetura e Urbanismo. A primeira e única ocorreu no período de 25 a 28 de novembro de 2003. O evento, organizado pelos alunos e sob a orientação de um docente, teve o objetivo de discutir enfoques relacionados à arquitetura, urbanismo e paisagismo. Entre outros assuntos abordaram-se questões referentes à formação profissional, interdisciplinaridade na questão da paisagem, cidade e patrimônio, espaços públicos e privados segundo uma nova realidade no Rio de Janeiro, uso do aço em arquitetura, arquitetura de interiores, projetos de conjuntos habitacionais, experiência internacional em projetos de arquitetura. O evento culminou com uma visita a obra de restauração da Igreja de Nossa Senhora da Saúde localizada no Centro do Rio de Janeiro e uma mesa redonda onde se discutiu a atual produção em arquitetura e urbanismo e a perspectiva futura.

3.4.1.1. Participação dos alunos em programas, projetos, atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação

Até o presente, não há envolvimento de alunos do Curso de Arquitetura em programas de iniciação científica, entretanto, pretende-se, a curto e médio prazos, estimular essa participação.

3.4.1.2. Participação dos alunos em atividades de extensão

Até o presente, a participação dos alunos em atividades de extensão tem sido determinada por ações isoladas de determinados professores que mantém vinculo com programas de extensão. Entretanto, pretende-se, a curto e médio prazos, estimular essa participação.

3.4.1.3. Participação dos alunos em atividades articuladas com o setor produtivo

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ não mantém, atualmente, nenhum tipo de atividade articulada com o setor produtivo. Entretanto, a UFRuralRJ conta com um Setor de Integração Escola-Empresa-Governo (SINTEEG), vinculado ao Decanato de Extensão, que coordena as atividades administrativas referentes as atividades externas articulas com o setor produtivo, obedecendo à legislação em vigor.

As atividades externas são realizadas junto a empresas, órgãos públicos, escolas, etc. que possuam convênio para esse fim com a Universidade. Os alunos estagiários têm sua Carteira de Trabalho anotada, o que é muito importante, pois configura experiência profissional, passando a integrar o *Curriculum Vitae* dos mesmos.

3.4.1.4. Incentivo à realização de atividades de viagens de estudo

A Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ, com apoio da Reitoria e do Decanato de Graduação, incentiva participação dos discentes em eventos que discutam questões relacionadas à Arquitetura e Urbanismo, a exemplo dos 26º, 27º e 28º Encontro Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo - ENEA – realizados nas Cidades de Curitiba, Ouro Preto e São Paulo respectivamente. Os alunos geralmente são acompanhados do professor de Teoria e História da Arte e da Arquitetura que aproveita a oportunidade para ministrar aulas, como nos casos de Ouro Preto e Brasília.

3.4.1.5. Participação em atividades de rotina e canteiros experimentais de obras

As disciplinas IT836 - Tecnologia da Construção I, IT837 - Tecnologia da Construção II e IT838 - Tecnologia da Construção III, contemplam regularmente programa de visitas a canteiros de obras relevantes onde são observados, na prática, os conteúdos teóricos inerentes às referidas disciplinas.

3.4.1.6. Existência de bolsas acadêmicas

O Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, através do Núcleo de Apoio à Administração da Pesquisa abre anualmente inscrições para os Programas de Iniciação Científica -PIBIC/CNPq-UFRRJ, convênio firmado entre o Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Os Programas PIBIC/CNPq-UFRRJ e PIC-UFRuralRJ são programas centrados na iniciação científica de novos talentos, em todas as áreas do conhecimento e é administrado diretamente pelas instituições envolvidas. Voltados para os alunos de graduação e servindo de incentivo à formação, privilegiam a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada. Os projetos culminam com um trabalho final avaliado e valorizado, fornecendo retorno imediato ao bolsista, com vistas à continuidade de sua formação, de modo particular na pós-graduação.

Por sua vez, o Decanato de Ensino de Graduação mantém um programa sistemático de apoio aos alunos através de monitoria remunerada cujos objetivos são:

1) colaborar com os docentes no desempenho de tarefas didáticas, preparação de aulas práticas e trabalhos escolares;
2) auxiliar os alunos na realização de trabalhos práticos ou experimentais, sempre que compatíveis com o seu grau de conhecimento e experiência;

3) cooperar no atendimento e orientação dos alunos, visando maior integração da Universidade.

Atualmente o Departamento de Arquitetura e Urbanismo dispõe de uma cota de sete bolsas de monitoria que estão assim distribuídas: 1 para Construções Rurais; 2 para Desenho Técnico, 1 para Expressão e Representação Gráfica; 1 para Sistemas Estruturais; 1 para Informática Aplicada à Arquitetura, 1 para Composição e Modelagem.

3.4.1.7. Incentivo à participação em programas de intercâmbio acadêmico

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ não mantém até o presente programas de intercâmbio acadêmico com nenhuma universidade do Brasil ou do exterior. Entretanto, encontra-se em fase de negociação uma parceria com a com o Departamento de Expressão Grafia da Escola Politécnica da UFRJ visando a participação dos alunos Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ em ações de intercâmbio com universidades do exterior, especificamente da Alemanha, Dinamarca e Itália.

3.4.2. Experiência prática em ambiente profissional

A Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ e a Chefia do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, vem estruturando o assunto. Atualmente encontra-se em fase de discussão junto no Colegiado do Departamento de Arquitetura e Urbanismo a proposta de Deliberação que regulamenta as condições e critérios que orientam as atividades de Estágio Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo. De acordo com o Artigo 1º da referida deliberação, o Estágio Supervisionado é atividade de caráter obrigatório para a conclusão do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e tem por objetivo assegurar ao estudante a experiência em diversas áreas de competência da atuação profissional.

3.4.2.1. Programa específico de experiência prática em ambiente profissional

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ, através do Departamento de Arquitetura e Urbanismo mantém um programa de estágio interno

realizado no Escritório Técnico – ETURural que tem como objetivos primordiais:

1) servir como campo de estágio supervisionado na Área de Arquitetura e Urbanismo, possibilitando aos discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ o desenvolvimento de habilidades para o exercício profissional, ao propiciar a relação teoria-prática;
2) desenvolver atividades, projetos e programas de pesquisa, que propiciem maior formação especializada do corpo docente, bem como, a iniciação científica dos discentes, nos campos da Arquitetura e Urbanismo;
3) prestar à comunidade em geral e, a própria UFRuralRJ, serviços técnico-profissionais especializados nas Áreas de Arquitetura e Urbanismo, no que se refere a consultorias, projetos técnicos e ensaios tecnológicos;
4) promover cursos, palestras, simpósios e ações de treinamento em serviço;
5) possibilitar suporte acadêmico aos discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo, nas disciplinas profissionalizantes e nos trabalhos técnicos desenvolvidos.

3.4.2.2. Escritório técnico

Encontra-se em pleno funcionamento o Escritório Técnico de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ - ETURural, cujo estatuto está em fase de regulamentação junto aos Órgãos Colegiados.

3.4.2.3. Estágios em ambiente profissional

De acordo com o estabelecido no item 1.3.3 do Artigo 3º do referido estatuto, o estágio dos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ poderá ser realizado no Escritório Técnico de Arquitetura e Urbanismo do Departamento de Arquitetura e Urbanismo - ETURural, ou através de Organizações cedentes públicas ou privadas, desde que obedecidas as regras do Se-

tor de Integração Escola-Empresa-Governo - SINTEEG do Decanato de Extensão.

3.4.2.4. Visitas orientadas

A Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ apóia, na medida do possível, visitas orientadas a monumentos, museus e prédios históricos localizados no Rio de Janeiro. Tais visitas são constantemente programadas pelo professor da área de Teoria e História da Arte e da Arquitetura.

3.4.3. Trabalho final de graduação

O Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo é regulamentado através da Deliberação do CEPE de nº 043 de 05 de maio de 2005. Tal deliberação estabelece o objetivo, as diretrizes básicas para o desenvolvimento, os prazos para calendários e o sistema de avaliação do TFG.

3.4.3.1. Carga horária

O Trabalho Final de Graduação – TFG do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ, desenvolve-se a partir do nono período letivo, após a integralização curricular. A disciplina IT852 - Fundamentos para TFG possui 26 créditos práticos, correspondendo a 390 horas de aula e tem como objetivo construir a base teórica e conceitual necessária ao desenvolvimento do Trabalho Final de Graduação. A Atividade Acadêmica AA256, corresponde a 390 horas de aula e constitui-se no Trabalho Final de Graduação propriamente dito, tendo como objetivo avaliar as condições de qualificação do formando para o exercício profissional.

3.4.3.2. Relação aluno/professor na orientação do TFG

O Artigo 9º que delibera sobre TFG estabelece que cada professor pode orientar no máximo 5 (cinco) estudantes por ano.

3.4.3.3. Escolha do tema

Segundo o Artigo 5º das normas de TFG, o tema deverá constar de uma proposta teoria (monografia) ou prática de livre escolha do estudante devendo,

obrigatoriamente, estar relacionado com as atribuições profissionais dos Arquitetos e Urbanistas. O parágrafo primeiro do Artigo 5º das referidas normas estabelece que o TFG deverá conter uma proposta de relevância que contemple estudos e análises de intervenção físico-territorial e/ou arquitetônica, nas escalas: urbana, metropolitana ou regional. O parágrafo 2º do mesmo Artigo estabelece que na elaboração do TFG o estudante deverá demonstrar: pertinência na escolha do estudo, domínio de fundamentos conceituais, desenvoltura no desenvolvimento do tema e capacidade de síntese final.

3.4.3.4. Prazos

O Artigo. 11º da deliberação sobre TFG determina que após 15 dias do início das aulas o Plano de Trabalho do estudante deve ser revisado pelo professor orientador e uma cópia deve ser apresentada à Comissão do TFG, para registro do início das atividades. Deve constar do documento a assinatura do orientador deferindo o plano, bem como, as observações e recomendações relativas ao desenvolvimento do trabalho proposto. Essa documentação servirá como termo de referência para a avaliação da Banca Final, podendo ser complementada pelo estudante, segundo as recomendações do seu orientador e reapresentada à Banca Final, quando da avaliação;

A Comissão do TFG, se considerar necessário, pode fazer vistas ao Plano de Trabalho do estudante quanto à pertinência, mérito, coerência, relação com o campo de atuação do arquiteto, nível de complexidade e exeqüibilidade no prazo previsto, capacidade instalada de orientação e inserção nas linhas de atuação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, fazendo observações, quando julgar necessárias, para sua correção, no prazo de uma semana após a entrega.

Os Planos de Trabalho que não forem objeto de comentários pela Comissão do TFG após uma semana da entrega serão admitidos como aceitos e, caberá ao professor orientador a responsabilidade da avaliação junto à Banca Final.

3.4.3.5. Orientação

O Artigo 6º da Deliberação sobre TFG estabelece que o estudante deve indicar um professor orientador do TFG, apresentando-lhe, na ocasião da inscrição na disciplina IT852 – Fundamentos para TFG, um Plano de Trabalho, concernente ao projeto a ser desenvolvido. Deve constar do Plano de Trabalho: nome e sobrenome do estudante, número de matrícula, nome e sobrenome do orientador, título do TFG, objetivo, palavras chave, justificativa, hipótese, metodologia, bibliografia de referência, cronograma, aceitação e parecer do professor orientador avalizando a execução do trabalho.

O Artigo 7º determina que o professor orientador do TFG, deve ser escolhido pelo estudante entre os docentes Arquitetos e Urbanistas do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ. Entretanto, o estudante pode escolher orientador externo de qualquer instituição de ensino superior que mantenha acordo de cooperação com a UFRuralRJ, dede que não haja disponibilidade de orientação entre os docentes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ. Fica a cargo da Comissão do TFG aceitar, ou não, orientador externo a UFRuralRJ. O estudante pode ter, também, co-orientador(es), nas área(s) específica(s) que ele e o orientador julgarem necessárias.

3.4.3.6. Sistema de avaliação

Os Trabalhos Finais de Graduação - TFG's são avaliados através de defesa oral perante uma Banca de Avaliação pública em duas etapas:

1) uma Banca Intermediária, de caráter consultivo e qualificativo, que analisará o trabalho, apresentará suas críticas, para apresentação na Banca Final. Nesta etapa não serão atribuídos graus, mas conceitos, responsáveis por auferir o desenvolvimento do trabalho;

2) uma Banca Final, de caráter avaliativo, que analisará o trabalho, apresentará suas críticas e atribuirá conceitos e notas.

As Bancas Examinadoras, Intermediária e Final, devem ser compostas:

1) por dois professores arquitetos urbanistas do quadro de docentes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ,
2) por um profissional arquiteto urbanista, docente ou não, externo à Instituição;
3) pelo professor orientador, que também será o presidente da banca.

Os trabalhos teóricos e práticos devem ser entregues à banca examinadora uma semana antes de sua apresentação para à Banca Final e os trabalhos práticos devem ser expostos uma semana antes da defesa. Essa exibição tem por finalidade co-substanciar a avaliação dos membros da Banca Final e promover um fórum de discussões acadêmicas;

A avaliação final do TFG tem valor máximo de 100 (cem) pontos, resultante da média aritmética da nota emitida por cada membro da Banca de Avaliação final. É considerado aprovado o estudante que obtiver nota mínima equivalente a 50 (cinqüenta) pontos. A versão final do TFG apresentada à Banca Final passará a integrar o acervo da UFRuralRJ, que o colocará à disposição para consulta.

3.5. Indicadores qualitativos

Para fins de atribuição dos indicadores qualitativos da dimensão Organização Pedagógica e, sua respectiva atribuição de conceito foram empregados os parâmetros estabelecidos pelo INEP-MEC contidos no Manual de Avaliação dos Cursos de Arquitetura.

CONCEPÇÃO DO CURSO		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Objetivos do curso	**Muito fraco** – quando os objetivos gerais e específicos do curso não atendem aos seguintes critérios: clareza, abrangência, possibilidade de geração de metas. **Regular** – quando os objetivos gerais e específicos do curso atendem de modo parcial aos seguintes critérios: clareza, abrangência, possibilidade de geração de metas. **Muito bom** - quando os objetivos gerais e específicos do curso atendem aos seguintes critérios: clareza, abrangência, possibilidade de	Muito bom

	geração de metas e compatibilidade com a concepção filosófica do curso.	
Perfil do egresso	**Muito fraco** – quando o perfil desejado do egresso não é coerente com os objetivos do curso. **Regular** – quando o perfil desejado do egresso é coerente com os objetivos do curso, mas não atende a critérios de clareza em relação às necessidades profissionais e sociais. **Muito bom** – quando o perfil desejado do egresso é coerente com os objetivos do curso, atendendo a critérios de clareza e coerência em relação às necessidades profissionais e sociais.	Muito bom

CURRÍCULO		
Coerência do currículo com os objetivos do curso	**Muito fraca** – quando não existe coerência do currículo com os objetivos do curso. **Regular** – quando existe coerência, em alguns tópicos, do currículo com os objetivos do curso. **Muito boa** – quando existe coerência plena do currículo com os objetivos do curso.	Muito boa
Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso	**Muito fraca** – quando não existe coerência do currículo com o perfil do egresso. **Regular** – quando existe coerência, em alguns tópicos, do currículo com o perfil do egresso. **Muito boa** – quando existe coerência plena do currículo com o perfil do egresso.	Muito boa
Coerência do currículo em face das diretrizes curriculares nacionais	**Muito fraca** – quando não existe coerência do currículo em face das diretrizes curriculares nacionais. **Regular** – quando existe coerência, em alguns tópicos, do currículo em face das diretrizes curriculares nacionais. **Muito boa** – quando existe coerência plena do currículo em face das diretrizes curriculares nacionais.	Muito boa
Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso	**Muito fraca** – quando não existe adequação da metodologia de ensino à concepção do curso. **Regular** – quando existe razoável adequação da metodologia de ensino à concepção do curso. **Muito boa** – quando existe plena adequação da metodologia de ensino à concepção do curso.	Razoável
Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo	**Muito fraca** – quando não existe boa inter-relação das disciplinas, quer no projeto do curso quer na execução do currículo. **Regular** – quando existe inter-relação parcial das disciplinas, quer no projeto do curso quer na execução do currículo. **Muito bom** – quando existe efetiva inter-relação das disciplinas, quer no projeto do curso quer na execução do currículo.	Regular
Dimensionamento da carga horária das disciplinas	**Muito fraco** – quando a carga horária das disciplinas não é coerente com os objetivos do curso, com o perfil profissional, com o conteúdo do conjunto das disciplinas e com a metodolo-	Muito bom

	gia de ensino. **Regular** – quando a carga horária das disciplinas é parcialmente coerente com os objetivos do curso, com o perfil profissional, com o conteúdo do conjunto das disciplinas e com a metodologia de ensino. **Muito bom** – quando a carga horária das disciplinas é coerente com os objetivos do curso, com o perfil profissional, com o conteúdo do conjunto das disciplinas e com a metodologia de ensino.	
Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas	**Muito fraca** – quando as ementas e programas das disciplinas não estão atualizados nem adequados à concepção do curso. **Regular** – quando as ementas e programas das disciplinas estão parcialmente atualizados, mas pouco adequados à concepção do curso; ou quando as ementas e programas estão atualizados, mas não são adequados à concepção do curso; ou quando as ementas e programas não são atualizados, mas estão adequados à concepção do curso. **Muito boa** – quando as ementas e programas das disciplinas são atualizados e adequados à concepção do curso.	Regular
Adequação, atualização e relevância da bibliografia	**Muito fraca** – quando a bibliografia proposta para as disciplinas do curso não está adequada, nem atualizada, nem relevante. **Regular** – quando a bibliografia proposta para as disciplinas do curso está parcialmente adequada, atualizada ou relevante. **Muito boa** – quando a bibliografia proposta para as disciplinas do curso está plenamente adequada, atualizada e relevante.	Regular

SISTEMA DE AVALIAÇÃO		
Coerência do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a concepção do Curso	**Muito fraca** – quando não existe coerência do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a concepção do curso. **Regular** – quando existe coerência, em parte, do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a concepção do curso. **Muito boa** – quando existe coerência plena do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a concepção do curso.	Regular
Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem (*provas, trabalhos,etc.*)	**Muito fraco** – quando a prática da avaliação não é condizente com a proposta de avaliação do projeto do curso. **Regular** – quando a prática da avaliação é condizente com a proposta de avaliação do projeto do curso, mas os resultados não são usados para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. **Muito bom** – quando a prática da avaliação é condizente com a proposta de avaliação do projeto do curso e os resultados são usados	Regular

	sistematicamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.	
Existência de um sistema de auto-avaliação do curso	**Muito fraco** – quando não existe um sistema de auto-avaliação do curso ou quando existe, mas os seus resultados não são aplicados para a melhoria do curso. **Regular** – quando existe um sistema de auto-avaliação do curso que funciona de forma eventual e alguns dos seus resultados são usados para a melhoria do curso. **Muito bom** – quando existe um projeto de auto-avaliação do curso que se consolida num sistema funcionando regularmente e existe comprovação de que os seus resultados vêm sendo aplicados para aperfeiçoamento do curso, nos últimos três anos.	Muito fraco

PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS		
Participação dos alunos em programas/projetos/atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação	**Muito fraca** – quando não existem ações de apoio e não foi possível identificar a participação de alunos em programas, projetos, atividades de iniciação científica ou em práticas e investigação. **Regular** – quando existe participação eventual de alunos em programas, projetos, atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação. **Muito boa** – quando existe comprovação da participação permanente de alunos em programas, projetos, atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação, nos últimos três anos.	Muito fraca
Participação dos alunos em atividades de extensão	**Muito fraca** – quando não existe participação de alunos em programas, projetos de extensão. **Regular** – quando existe participação eventual de alunos em programas, projetos de extensão. **Muito boa** – quando existe comprovação da participação permanente de alunos em programas, projetos de extensão, nos últimos três anos.	Regular
Participação dos alunos em atividades articuladas com o setor produtivo	**Muito fraca** – quando não existem ações de encaminhamento profissional dos discentes, nem participação de alunos em atividades articuladas com o setor produtivo. **Regular** – quando existem ações eventuais de encaminhamento profissional dos discentes e sua participação eventual em atividades articuladas com o setor produtivo. **Muito boa** – quando existem política e ações sistemáticas de encaminhamento profissional dos discentes e comprovação de sua participação permanente em atividades articuladas com o setor produtivo, nos últimos três anos.	Muito fraca
Incentivo à realização de atividades de viagens de estudo	**Muito fraca** – quando não existe incentivo à realização de atividades de viagens de estudo. **Regular** – quando existe incentivo à realização	Regular

	de atividades de viagens de estudo. **Muito boa** – quando existe um programa regular de incentivo à realização de atividades de viagens de estudo.	
Participação em atividades de rotina (*laboratórios da IES e/ou do curso, etc.*) e canteiros experimentais de obras	**Muito fraca** – quando não existe participação de alunos em atividades de rotina e canteiros experimentais de obras **Regular** – quando existe participação eventual de alunos em atividades de rotina e canteiros experimentais de obras **Muito boa** – quando existe participação permanente de alunos em atividades de rotina e canteiros experimentais de obras	Regular
Existência de bolsas acadêmicas (*monitoria, iniciação científica ou de pesquisa, desenvolvimento tecnológico, extensão,* arte*, tutoria, etc.*)	**Muito fraca** – quando a IES não oferece, aos alunos do curso, qualquer tipo de bolsa acadêmica. **Regular** – quando a IES oferece, eventualmente, algum tipo de bolsa acadêmica aos alunos do curso, mas não existem professores responsáveis pela orientação de bolsistas ou os bolsistas desempenham o papel de meros "ajudantes" dos professores. **Muito boa** – quando a IES oferece, sistematicamente, bolsas acadêmicas aos alunos do curso e existem professores responsáveis pela orientação de bolsistas, nos últimos três anos.	Regular
Incentivo à participação em programas de intercâmbio acadêmico	**Muito fraca** – quando não existe incentivo à participação em programas de intercâmbio acadêmico. **Regular** – quando existe incentivo à participação em programas de intercâmbio acadêmico. **Muito boa** – quando existe um programa regular de incentivo à participação em programas de intercâmbio acadêmico.	Muito fraca

EXPERIÊNCIA PRÁTICA EM AMBIENTE PROFISSIONAL		
Existência de programa específico de experiência prática em ambiente profissional	**Muito fraca** – quando não existe programa específico de experiência prática em ambiente profissional ou quando existe, mas não é cumprido. **Regular** – quando existe o programa específico de experiência prática em ambiente profissional, mas é cumprido de forma parcial. **Muito boa** - quando existe o programa específico de experiência prática em ambiente profissional e é cumprido.	Regular
Existência de escritórios modelos ou de núcleos /laboratórios de habitação e habitat	**Muito fraca** – quando não existem escritórios modelos ou de núcleos /laboratórios de habitação e habitat. **Regular** – quando existem escritórios modelos ou de núcleos /laboratórios de habitação e habitat, mas não atingem às necessidades dos alunos. **Muito boa** - quando existem escritórios modelos ou de núcleos /laboratórios de habitação e habitat e atingem totalmente às necessidades	Regular

	dos alunos.	
Realização de estágios realizados em ambientes profissionais	**Muito fraca** – quando não existe o programa de realização de estágios realizados em ambientes profissionais. **Regular** – quando existe o programa de realização de estágios realizados em ambientes profissionais, mas são eventuais. **Muito boa** – quando existe o programa de realização de estágios realizados em ambientes profissionais que tem sido cumprido nos últimos 3 anos.	Regular
Visitas orientadas	**Muito fraca** – quando não existe o programa de visitas orientadas. **Regular** – quando existe o programa de visitas orientadas, mas são eventuais. **Muito boa** – quando existe o programa de vistas orientadas que tem sido cumprido, nos últimos 3 anos.	Regular
Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento da atividade (*professores- orientadores, supervisores, convênios com instituições para realização do estágio, etc.*)	**Muito fraca** – quando não existem mecanismos de acompanhamento e de cumprimento da atividade. **Regular** – quando existem mecanismos de acompanhamento e de cumprimento da atividade, mas isso é feito apenas de forma parcial. **Muito boa** – quando existem mecanismos sistemáticos de acompanhamento e de cumprimento da atividade, nos últimos três anos.	Regular

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		
Existência de carga horária, na estrutura curricular para orientação	**Muito fraca –** quando não existe carga horária na estrutura curricular do curso para orientação. **Muito boa** – quando existe carga horária na estrutura curricular do curso para orientação.	Muito boa
Relação aluno/professor na orientação de trabalho final de graduação	**Muito fraca** – quando existem mais de 6 alunos para cada professor orientador de trabalho final de graduação. **Regular** – quando existem mais de 4 até 5 alunos para cada professor orientador de trabalho final de graduação. **Muito boa** – quando existem até 3 alunos para cada professor orientador de trabalho final de graduação.	Muito boa
Trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais	**Muito fraca** – quando o trabalho não é individual. **Regular** – quando o trabalho é individual e o tema não é de livre escolha. **Muito boa** – quando o trabalho é individual, de livre escolha e relacionado às atribuições profissionais.	Muito boa
Duração de pelo menos um semestre letivo, realizado isoladamente ao final do curso, após o cumprimento das demais disciplinas e atividades do curso	**Muito fraca** – quando o trabalho final de graduação não é realizado isoladamente ao final do curso. **Muito boa** – quando o trabalho final de graduação é realizado isoladamente ao final do curso, após o cumprimento das demais disciplinas e atividades do curso e, no mínimo, em um se-	Muito boa

	mestre letivo.	
Desenvolvimento sob a orientação de professor arquiteto e urbanista	**Muito fraca** – quando não é realizado sob a orientação de professor arquiteto e urbanista. **Muito boa** – quando é realizado sob a orientação de professor arquiteto e urbanista.	Muito boa
Avaliação por banca composta por arquitetos e urbanistas com a participação de membro externo à instituição	**Muito fraca** – quando a avaliação não é realizada por banca composta por arquitetos e urbanistas com a participação de membro externo à instituição. **Muito boa** – quando a avaliação é realizada por banca composta por arquitetos e urbanistas com a participação de membro externo à instituição.	Muito boa

3.6. Metas

- promover os meios e os instrumentos necessários à plena adequação da metodologia de ensino à concepção do curso;
- tornar prática a efetiva inter-relação das disciplinas na execução do currículo;
- interagir junto ao corpo docente do departamento no sentido de estimular constantemente a adequação da metodologia de ensino à concepção do curso;
- efetivar a atualização e a adequação das ementas e programas das disciplinas à concepção do Curso;
- manter atualizada a bibliografia proposta para as disciplinas do Curso com referências relevantes e adequadas;
- interagir junto ao corpo docente do departamento no sentido de estimular constantemente a adequação do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a concepção do curso;
- implantar definitivamente o sistema de auto-avaliação do Departamento e do Curso;
- utilizar os resultados da avaliação de forma que estes sejam usados sistematicamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;
- estimular a participação de professores e alunos do Curso em programas, projetos e atividades de iniciação científica;
- prover os meios necessários à participação permanente de alunos do Curso em programas e projetos de extensão;

- estabelecer uma política de ações sistemáticas de encaminhamento profissional dos discentes e sua participação permanente em atividades articuladas com o setor produtivo, estabelecendo, inclusive, os mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento da atividade estágio;
- colocar em prática um programa regular de incentivo à realização de atividades de viagens de estudo e visitas orientadas com apoio efetivo do Decanato de Graduação e da Reitoria da UFRuralRJ;
- prover os meios necessários à participação permanente dos alunos do Curso em atividades de rotina dos laboratórios e em canteiros de obras;
- ampliar o número de bolsas de monitoria e estimular a participação dos alunos do Curso em programas de iniciação científica – PIBIC e de extensão;
- implantar um programa de intercâmbio acadêmico, especialmente com entidades estrangeiras;
- viabilizar a implantação de um programa específico de experiência prática em ambiente profissional;
- ampliar a participação dos alunos nas atividades do Escritório Técnico de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ – ETAURural.

4. CORPO DOCENTE

O Corpo Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo é integrado por professores provenientes de três unidades de ensino da UFRuralRJ, sendo a maior parte do Instituto de Tecnologia - IT. O Departamento de Arquitetura e Urbanismo – DAU contribui com vinte docentes, enquanto o Departamento de Engenharia – DE contribui com um docente. O Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS, através do Departamento de Letras e Ciências Sociais – DLCS, participa com três docentes e o Instituto de Agronomia – IA, através do Departamento de Fitotecnia, com um docente.

4.1. Formação acadêmica e profissional

A UFRuralRJ vem se dedicando à sistemática de só recrutar professores qualificados e treinar o corpo docente já existente. O Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica (PICDT), criado há 26 anos, vem contribuindo decisivamente para as significativas mudanças ocorridas nos índices de qualificação do corpo docente da UFRuralRJ.

4.1.1. Titulação

Antes de iniciar a análise do nível de titulação dos docentes que atuam no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuaralRJ e que fazem parte do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, torna-se oportuno destacar que, de acordo com a orientação contida no Manual para Avaliação de Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do INEP-MEC, são considerados ***mestres*** (acadêmico ou profissional) ou ***doutores****,* os docentes cujos títulos tenham sido obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* credenciados pelo CNE/CAPES ou títulos obtidos fora do País devidamente revalidados no Brasil. Os ***especialistas*** são docentes cujos títulos tenham sido obtidos em curso de pós-graduação *lato sensu* na forma da legislação educacional em vigor na data da obtenção do certificado e, finalmente, *graduados*, os docentes cujos títulos tenham sido obtidos em cursos superiores reconhecidos ou, quando obtidos fora do País, estejam revalidados no Brasil.

De acordo com o mesmo manual denomina-se ***área*** o conjunto de matérias (grupos de conteúdos temáticos comuns) que compõem os diferentes campos de saber de um Curso; ***matéria*** o campo do saber que agrega, de acordo com o conteúdo temático, duas ou mais disciplinas que compõem a estrutura curricular de um curso e, ***disciplina***, o corte do conhecimento caracterizado pelo alto nível de abstração e menor amplitude relativa[1].

Em função das definições apresentadas anteriormente, o Quadro 1 apresenta uma síntese do atual nível de qualificação do corpo docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ que atua no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Quadro 1 – Qualificação do corpo docente do DAU

Docente	Enquadramento UFRuralRJ	Lotação	Titulo					Obtenção	
			G	E	M	D	PD	País	Ext.
Ana Paula Ribeiro Araújo	Assistente	DAU-IT	X					X	
					X			X	
Carlos Eduardo da Silva Costa	Adjunto	DAU-IT	X					X	
				X				X	
					X			X	
						X		X	
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	Assistente	DAU-IT	X					X	
				X				X	
					X			X	
						X[2]		X	
Delson Lima Filho	Assistente	DAU-IT	X					X	
				X				X	
					X			X	
Edna das Graças A. Freitas	Adjunto	DAU-IT	X					X	
					X			X	
						X		X	
Edmundo Henrique V. Rodrigues	Adjunto	DAU-IT	X					X	
				X				X	
					X			X	
						X		X	
Emília Martins Ribeiro	Substituto	DAU-IT	X					X	
					X			X	
						X		X	
Fábio Ricardo Reis de Macêdo	Assistente	DAU-IT	X					X	
					X			X	
						X[2]			X
Fernando Carneiro P. de Oliveira	Colaborador	DAU-IT	X					X	
Jaqueline de Lima Pires	Adjunto	DAU-IT	X					X	
					X			X	
						X		X	

[1] Diretoria de Avaliação e Estatística da Eduação Superior – DAES. Condições de ensino: manual de avaliação do curso de arquitetura e urabanismo. INEP/MEC, 2002.

[2] Em andamento

Quadro 1 - continuação

Docente	Enquadramento UFRuralRJ	Lotação	Titulo				Obtenção		
			G	E	M	D	PD	País	Ext.
Liliana Fay	Assistente	DAU-IT	X					X	
					X			X	
						X[2]		X	
Luis César Peruci do Amaral	Substituto	DAU-IT	X					X	
				X				X	
					X[2]			X	
Madalena Grimaldi de Carvalho	Substituto	DAU-IT	X					X	
					X			X	
						X		X	
Marcos Clemente F. de Moura	Assistente	DAU-IT	X					X	
				X				X	
					X			X	
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	Substituto	DAU-IT	X					X	
					X			X	
Regina Célia Lopes Araujo	Adjunto	DAU-IT	X					X	
				X				X	
					X			X	
						X[2]		X	
Renato Guimarães Castanheira	Adjunto	DAU-IT	X					X	
				X				X	
					X			X	
						X[2]		X	
Renato de Magalhães Rita	Substituto	DAU-IT	X					X	
					X			X	
Walmir José Vieira	Adjunto	DAU-IT	X					X	
					X			X	
Wellington Mary	Adjunto	DAU-IT	X					X	
					X			X	
						X		X	

Como se pode observar através do Quadro 1 o Departamento de Arquitetura e Urbanismo possui 5% do seu Corpo Docente constituído por profissionais apenas graduados enquanto 60% possuem (ou estão em fase de obtenção) o título de mestre e 35% o título de doutor.

A seguir apresenta-se um diagnóstico da qualificação do Corpo Docente do DAU considerando se a titulação obtida pelo docente foi na área ou fora da área de Arquitetura e Urbanismo

4.1.1.1. Docentes com especialização na área

O Quadro 2 apresenta um resumo dos docentes do DAU vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo com especialização na área.

Quadro 2 – Docentes do DAU com especialização na área de arquitetura e urbanismo

Docente	Lotação	Título obtido	Instituição	Ano
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	DAU-IT	Especialização em Economia Política da Urbanização	Instituto Metodista Bennett	1989
Delson Lima Filho	DAU-IT	Especialização em Geometria Aplicada à Representação Gráfica	UERJ	1988
Edmundo Henrique V. Rodrigues	DAU-IT	Especialização em Estruturas	UFRJ-EE	1974
Regina Célia Lopes Araújo	DAU-IT	Especialização em Geometria Descritiva e Desenho Técnico	UFRuralRJ	1977

4.1.1.2. Docentes com especialização em outras áreas

O Quadro 3 apresenta um resumo dos docentes do DAU vinculados Curso de Arquitetura e Urbanismo com especialização em outras áreas do conhecimento.

Quadro 3 – Docentes do DAU com especialização em outras áreas

Docente	Lotação	Título obtido	Instituição	Ano
Carlos Eduardo da S. Costa	DAU-IT	Especialização em Engenharia de Segurança	PUC-RJ	1981
Luís César Peruci do Amaral	DAU-IT	Especialização em Engenharia Sanitária e Controle Ambiental	FIOCRUZ	2003
Marcos Clemente F. de Moura	DAU-IT	Especialização e Metodologia do Ensino Superior	FTESM	1996

4.1.1.3. Docentes com mestrado na área

O Quadro 4 apresenta um resumo dos docentes do DAU vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ com mestrado na área de Arquitetura e Urbanismo.

Quadro 4 – Docentes do DAU com mestrado na área de arquitetura e urbanismo

Docente	Lotação	Título obtido	Instituição	Ano
Ana Paula Ribeiro Araújo	DAU-IT	Mestre em Arquitetura	FAU-UFRJ	1998
Carlos Eduardo da S. Costa	DAU-IT	Mestre em Arquitetura	FAU-UFRJ	1992
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	DAU-IT	Mestre em Arquitetura	FAU-UFRJ	1997
Delson Lima Filho	DAU-IT	Mestre Ciência da Arte	UFF	2000
Edna das Graças A. Freitas	DAU-IT	Mestre em Engenharia Civil	UFF	1996
Emília Martins Ribeiro	DAU-IT	Mestre em Arquitetura	FAU-UFRJ	1997
Fábio Ricardo Reis de Macedo	DAU-IT	Mestre em Ciência da Arte	UFF	2000
Madalena Grimaldi de Carvalho	DAU-IT	Mestre em Arquitetura	FAU-UFRJ	1998
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	DAU-IT	Mestre em Engenharia Civil	UFF	2002
Renato Guimarães Castanheira	DAU-IT	Mestre em Arquitetura	FAU-UFRJ	2000
Renato de Magalhães Rita	DAU-IT	Mestre em Arquitetura	FAU-UFRJ	2000
Liliana Fay	DAU-IT	Mestre em Arquitetura	FAU-UFRJ	1999

4.1.1.4. Docentes com mestrado em outras áreas

O Quadro 5 a seguir apresenta um resumo dos docentes do DAU vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ com mestrado em outras áreas do conhecimento.

Quadro 5 – Docentes do DAU com mestrado em outras áreas

Docente	Lotação	Título obtido	Instituição	Ano
Edmundo Henrique V. Rodrigues	DAU-IT	Mestre em Engenharia Agrícola	UFV	1993
Jaqueline de Lima Pires	DAU-IT	Mestre em Engenharia de Produção	COPPE/UFRJ	1995
Luís Cesar Peruci do Amaral	DAU-IT	Saúde Pública (cursando)	FIOCRUZ	-
Marcos Clemente F. de Moura	DAU-IT	Mestre em Educação Tecnológica	CEFET	1999
Regina Célia Lopes Araujo	DAU-IT	Mestre em Desenvolvimento Agrícola	UFRuralRJ	1980
Walmir José Vieira	DAU-IT	Mestre em Administração	UFRuralRJ	2001
Wellington Mary	DAU-IT	Mestre em Fitotecnia	UFRuralRJ	1998

4.1.1.5. Docentes com doutorado na área

O Quadro 6 apresenta um resumo dos docentes do DAU vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ com doutorado na área de Arquitetura e Urbanismo.

Quadro 6 – Docentes do DAU com doutorado na área de arquitetura e urbanismo

Docente	Lotação	Cursando	Instituição	Ano
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	DAU-IT	Planejamento Urbano e Regional (cursando)	IPUR-UFRJ	-
Edna das Graças A. Freitas	DAU-IT	Doutora em Engenharia Civil	USP/S. Carlos	2001
Emília Martins Ribeiro	DAU-IT	Doutora em Engenharia Civil	COPPE/UFRJ	2006
Fábio Ricardo Reis de Macêdo	DAU-IT	Belas Artes (cursando)	UVP-Espanha	-
Liliana Fay	DAU-IT	Engenharia Civil (cursando)	COPPE/UFRJ	-
Madalena Grimaldi de Carvalho	DAU-IT	Planejamento Urbano e Regional	IPUR-UFRJ	2005
Regina Célia Lopes Araújo	DAU-IT	Planejamento Urbano e Regional (cursando)	IPUR-UFRJ	-
Renato Guimarães Castanheira	DAU-IT	Arquitetura (cursando)	FAU-UFRJ	-

4.1.1.6. Docentes com doutorado em outras áreas de conhecimento:

O Quadro 7 abaixo apresenta um resumo dos docentes do DAU vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ com doutorado em outras áreas do conhecimento.

Quadro 7 – Docentes do CAU-UFRuralRJ com doutorado em outras na áreas

Docente	Lotação	Título obtido	Instituição	Ano
Carlos Eduardo da S. Costa	DAU-IT	Doutor em Ciências em Engenharia de Produção	COPPE/UFRJ	1998
Edmundo Henrique V. Rodrigues	DAU-IT	Doutor em Engenharia Agrícola	UNICAMP	1998
Jaqueline de Lima Pires	DAU-IT	Doutora em Ciências em Engenharia de Produção	COPPE/UFRJ	2002
Wellington Mary	DAU-IT	Doutor em Engenharia Agrícola	UNICAMP	2005

Os Quadros 2, 3, 4, 5, 6 e 7 apresentados anteriormente, demonstram que entre os 7 docentes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, vinculados ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo 43% possuem especialização na área de Arquitetura e Urbanismo, enquanto 57% possuem especialização em outras áreas do conhecimento. Pode-se observar, também, que entre os 12 docentes que possuem o título de mestre 60% obtiveram o referido título na área de Arquitetura e Urbanismo, enquanto 35% obtiveram o título de mestre em outras áreas do conhecimento. No que diz respeito ao doutorado, observa-se que dos 7 docentes que possuem, ou que estão em fase de obtenção do título de doutor, 40% são na área de Arquitetura e Urbanismo, enquanto 20% são de outras áreas do conhecimento.

4.1.2. Experiência profissional

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ possui um quadro docente formado, por profissionais com perfil, predominantemente acadêmico, conforme demonstram os números que se seguem.

4.1.2.1. Tempo de magistério superior

O Quadro 8 apresenta a síntese das informações sobre o tempo de serviço no magistério superior dos docentes do DAU que atuam no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Quadro 8 – Experiência docente no magistério superior dos professores do DAU

Docente	Enquadramento na UFRuralRJ	Lotação	Experiência docente no magistério superior		
			Até 4 anos e 9 meses	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos
Ana Paula Ribeiro Araújo	Assistente	DAU-IT	X		
Carlos Eduardo da Silva Costa	Adjunto	DAU-IT			X
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	Assistente	DAU-IT		X	
Delson Lima Filho	Assistente	DAU-IT		X	
Edna das Graças A. Freitas	Adjunto	DAU-IT		X	
Edmundo Henrique V. Rodrigues	Adjunto	DAU-IT			X
Emília Martins Ribeiro	Substituto	DAU-IT			X
Fernando Carneiro P. de Oliveira	Colaborador	DAU-IT	X		
Fábio Ricardo Reis de Macêdo	Assistente	DAU-IT			X
Jaqueline de Lima Pires	Adjunto	DAU-IT		X	
Liliana Fay	Assistente	DAU-IT		X	
Luis César Peruci do Amaral	Substituto	DAU-IT	X		
Madalena Grimaldi de Carvalho	Substituto	DAU-IT		X	
Marcos Clemente F. de Moura	Assistente	DAU-IT			X
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	Substituto	DAU-IT		X	
Regina Célia Lopes Araujo	Adjunto	DAU-IT			X
Renato Guimarães Castanheira	Adjunto	DAU-IT			X
Renato de Magalhães Rita	Substituto	DAU-IT	X		
Walmir José Vieira	Adjunto	DAU-IT			X
Wellington Mary	Adjunto	DAU-IT			X

Observa-se que 20% do corpo docente do DAU possui até 4 anos e nove meses de experiência no ensino superior, enquanto 35% possui entre 5 e dez anos e 45% mais de dez anos de experiência no magistério superior.

4.1.2.2. Tempo de magistério no ensino fundamental e médio

O Quadro 9 apresenta a síntese das informações sobre a experiência docente no ensino fundamental e médio dos professores do DAU que atuam no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Quadro 9 – Experiência docente no ensino fundamental e médio dos professores do DAU

Docente	Enquadramento na UFRuralRJ	Lotação	Experiência docente no ensino fundamental e médio		
			Até 4 anos e 9 meses	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos
Ana Paula Ribeiro Araújo	Assistente	DAU-IT	Nenhuma		
Carlos Eduardo da Silva Costa	Adjunto	DAU-IT	X		
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	Assistente	DAU-IT	Nenhuma		
Delson Lima Filho	Assistente	DAU-IT		X	
Edna das Graças A. Freitas	Adjunto	DAU-IT	Nenhuma		
Edmundo Henrique V. Rodrigues	Adjunto	DAU-IT			
Emília Martins Ribeiro	Substituto	DAU-IT			
Fábio Ricardo Reis de Macêdo	Assistente	DAU-IT			
Fernando Carneiro P. de Oliveira	Colaborador	DAU-IT			
Jaqueline de Lima Pires	Adjunto	DAU-IT			
Liliana Fay	Assistente	DAU-IT			
Luis César Peruci do Amaral	Substituto	DAU-IT			
Madalena Grimaldi de Carvalho	Substituto	DAU-IT			
Marcos Clemente F. de Moura	Assistente	DAU-IT			
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	Substituto	DAU-IT			
Regina Célia Lopes Araujo	Adjunto	DAU-IT			
Renato Guimarães Castanheira	Adjunto	DAU-IT			
Renato de Magalhães Rita	Substituto	DAU-IT			
Walmir José Vieira	Adjunto	DAU-IT			
Wellington Mary	Adjunto	DAU-IT			

Pode-se observar que apenas dois docentes possuem experiência de lecionação no ensino fundamental e médio.

4.1.2.3. Tempo de exercício profissional fora do magistério

O Quadro 10 apresenta a síntese das informações sobre o exercício profissional fora do magistério dos professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo que atuam no Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Quadro 10 – Exercício profissional fora do magistério dos professores do DAU

Docente	Enquadramento na UFRuralRJ	Lotação	Exercício profissional fora do magistério		
			Até 4 anos e 9 meses	Entre 5 e 10 anos	Mais de 10 anos
Ana Paula Ribeiro Araújo	Assistente	DAU-IT	X		
Carlos Eduardo da Silva Costa	Adjunto	DAU-IT			X
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	Assistente	DAU-IT		X	
Delson Lima Filho	Assistente	DAU-IT	X		
Edna das Graças A. Freitas	Adjunto	DAU-IT	X		
Edmundo Henrique V. Rodrigues	Adjunto	DAU-IT		X	
Emília Martins Ribeiro	Substituto	DAU-IT	X		
Fábio Ricardo Reis de Macedo	Assistente	DAU-IT	X		
Fernando Carneiro P. de Oliveira	Colaborador	DAU-IT	X		
Jaqueline de Lima Pires	Adjunto	DAU-IT	X		
Liliana Fay	Assistente	DAU-IT	X		
Luis César Peruci do Amaral	Substituto	DAU-IT	X		
Madalena Grimaldi de Carvalho	Substituto	DAU-IT	X		
Marcos Clemente F. de Moura	Assistente	DAU-IT	X		
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	Substituto	DAU-IT			X
Regina Célia Lopes Araújo	Adjunto	DAU-IT	X		
Renato Guimarães Castanheira	Adjunto	DAU-IT	X		
Renato de Magalhães Rita	Substituto	DAU-IT		X	
Walmir José Vieira	Adjunto	DAU-IT			X
Wellington Mary	Adjunto	DAU-IT	X		

Quanto ao exercício profissional fora do magistário dos professores do DAU, observa-se que entre os 20 docentes que atuam no Curso de Arquitetura e Urbanimo 70% possue até 4 anos e 9 meses de experiência profissional, enquanto15% possui entre 5 e 10 anos e outros 15% mais de 10 anos de prática profissional fora do magistério.

4.1.3. Adequação da formação

Todos os docentes do DAU vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ possuem formação compatível com as disciplinas que ministram e, alguns, possuem formação pedagógica.

4.1.3.1. Docentes com formação adequada às disciplinas que ministram

O Quadro 11 apresenta a síntese das informações sobre a adequação das disciplinas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ à formação dos professores do DAU.

Quadro 11 – Relação entre a formação dos professores do DAU e as disciplinas ministradas ao Curso de Arquitetura e Urbanismo

Docente	Formação	Disciplinas Ministradas
Ana Paula Ribeiro Araújo	Arquiteta	Informática Aplicada à Arquitetura I Informática Aplicada à Arquitetura II Expressão e Representação Gráfica III Projeto de Interiores I Projeto de Interiores II
Carlos Eduardo da Silva Costa	Arquiteto	Desenho de Arquitetura I Desenho de Arquitetura II Projeto de Arquitetura III
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	Arquiteto	Teoria e História da Arte e da Arquitetura I Teoria e História da Arte e da Arquitetura II Teoria e História da Arte e da Arquitetura III Teoria e História da Arte e da Arquitetura IV Arquitetura no Brasil I Arquitetura no Brasil II Projeto de Conservação e Restauração de Edifícios Históricos
Delson Lima Filho	Licenciado em Artes	Expressão e Representação Gráfica II Geometria Descritiva I Geometria Descritiva II
Edna das Graças A. Freitas	Enga. Civil	Projeto Estrutural em Concreto Armado I Projeto Estrutural em Concreto Armado II Projeto Estrutural em Madeira
Edmundo Henrique V. Rodrigues	Engo.Civil	Conforto Ambiental I
Emília Martins Ribeiro	Arquiteta	Tecnologia da Construção I Tecnologia da Construção II Tecnologia da Construção III
Fábio Ricardo Reis de Macêdo	Licenciado em Artes	Expressão e Representação Gráfica I
Fernando Carneiro P. de Oliveira	Engo.Civil	Estudo dos Solos Instalações Prediais II Instalações Prediais III Projeto Estrutural em Aço
Jaqueline de Lima Pires	Arquiteta	Composição e Modelagem da Forma Arquitetônica I Composição e Modelagem da Forma Arquitetônica II Projeto de Arquitetura I Projeto de Arquitetura IV
Liliana Fay	Arquiteta	Percepção e Estudo da Forma Composição e Modelagem das Estruturas Arquitetônicas Projeto de Arquitetura V
Luis César Peruci do Amaral	Arquiteto	Introdução ao Projeto de Arquitetura
Madalena Grimaldi de Carvalho	Arquiteta	Urbanismo I Urbanismo II Projeto de Arquitetura II
Marcos Clemente F. de Moura	Engo. Mec.	Expressão e Representação Gráfica II Geometria Descritiva I Geometria Descritiva II
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	Arquiteto/ Engo. Civil	Sistemas Estruturais I Sistemas Estruturais II
Regina Célia Lopes Araújo	Arquiteta	Planejamento Urbano e Regional I Planejamento Urbano e Regional II
Renato Guimarães Castanheira	Engo. Mec	Fundamentos para Arquitetura I Fundamentos para Arquitetura II Conforto Ambiental II
Renato de Magalhães Rita	Arquiteto	Conforto Ambiental III
Walmir José Vieira	Engo. Eletric	Instalações Prediais I
Wellington Mary	Eng. Agron.	Projeto de Paisagismo

Observa-se que o DAU Curso possui 100% do quadro seu docente composto por docentes com formação adequada às disciplinas que ministram para o Curso de Arquitetura e Urbanismo.

4.1.3.2. Docentes com formação, capacitação e experiência pedagógica

O Quadro 12 apresenta a síntese das informações sobre a formação/capacitação pedagógica dos docentes do DAU que ministram disciplinas para o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ.

Quadro 12 – Formação/capacitação pedagógica dos professores do DAU

Docente	Enquadramento na UFRuralRJ	Lotação	Formação/capacitação Pedagógica	
			Sim	Não
Ana Paula Ribeiro Araújo	Assistente	DAU-IT		X
Carlos Eduardo da Silva Costa	Adjunto	DAU-IT		X
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	Assistente	DAU-IT		X
Delson Lima Filho	Assistente	DAU-IT	X	
Edna das Graças A. Freitas	Adjunto	DAU-IT	X	
Edmundo Henrique V. Rodrigues	Adjunto	DAU-IT		X
Emília Martins Ribeiro	Substituto	DAU-IT		X
Fábio Ricardo Reis de Macêdo	Assistente	DAU-IT	X	
Fernando Carneiro P. de Oliveira	Colaborador	DAU-IT		X
Jaqueline de Lima Pires	Adjunto	DAU-IT		X
Liliana Fay	Assistente	DAU-IT		X
Luis César Peruci do Amaral	Substituto	DAU-IT		X
Madalena Grimaldi de Carvalho	Substituto	DAU-IT		X
Marcos Clemente F. de Moura	Assistente	DAU-IT	X	
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	Substituto	DAU-IT		X
Regina Célia Lopes Araújo	Adjunto	DAU-IT		X
Renato Guimarães Castanheira	Adjunto	DAU-IT		X
Renato de Magalhães Rita	Substituto	DAU-IT		X
Walmir José Vieira	Adjunto	DAU-IT		X
Wellington Mary	Adjunto	DAU-IT		X

Observa-se que o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ possui 20% do seu corpo docente composto por professores com formação pedagógica.

4.2. Condições de trabalho

As condições de trabalho do pessoal docente da UFRuralRJ cumprem as disposições contidas no Decreto 94.664 de 23 de julho de 1987 que aprovou o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987.

4.2.1. Regime de trabalho

O regime de trabalho do pessoal docente é preconizado no Artigo 14 do referido Decreto 94.664, onde fica estabelecido que o professor da carreira do Magistério Superior deve ser submetido a um dos seguintes regimes de trabalho:

- dedicação exclusiva, com obrigatoriedade de cumprir quarenta horas semanais de trabalho, em dois turnos diários e proibição de exercício de outras atividades remuneradas;
- quarenta horas semanais de trabalho em dois turnos diários;
- vinte horas semanais de trabalho.

O Quadro 13 apresenta a síntese das informações sobre o regime de trabalho dos docentes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ.

Quadro 13 – Regime de trabalho dos professores do DAU

Docente	Enquadramento na UFRuralRJ	Lotação	Regime de trabalho		
			20 horas	40 Horas	DE
Ana Paula Ribeiro Araújo	Assistente	DAU-IT			X
Carlos Eduardo da Silva Costa	Adjunto	DAU-IT			X
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	Assistente	DAU-IT			X
Delson Lima Filho	Assistente	DAU-IT			X
Edna das Graças A. Freitas	Adjunto	DAU-IT			X
Edmundo Henrique V. Rodrigues	Adjunto	DAU-IT			X
Emília Martins Ribeiro	Substituto	DAU-IT			X
Fábio Ricardo Reis de Macêdo	Assistente	DAU-IT			X
Fernando Carneiro P. de Oliveira	Colaborador	DAU-IT			X
Jaqueline de Lima Pires	Adjunto	DAU-IT			X
Liliana Fay	Assistente	DAU-IT			X
Luis César Peruci do Amaral	Substituto	DAU-IT	X		
Madalena Grimaldi de Carvalho	Substituto	DAU-IT	X		
Marcos Clemente F. de Moura	Assistente	DAU-IT			X
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	Substituto	DAU-IT	X		
Regina Célia Lopes Araujo	Adjunto	DAU-IT			X
Renato Guimarães Castanheira	Adjunto	DAU-IT			X
Renato de Magalhães Rita	Substituto	DAU-IT	X		
Walmir José Vieira	Adjunto	DAU-IT			X
Wellington Mary	Adjunto	DAU-IT			X

Como se pode observar 80% dos docentes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ trabalham em regime de dedicação exclusiva e 20% em regime de 20 horas semanais.

4.2.2. Plano de Carreira

A carreira docente na UFRuralRJ segue as recomendações contidas no Artigo 6o e no parágrafo único do Decreto 94.664 de 10 de abril de 1987 onde fica estabelecido que a carreira do Magistério Superior compreende as classes de Professor Auxiliar, Professor Assistente, Professor Adjunto e Professor Titu-

lar. Cada classe compreende quatro níveis, designados pelos números de I a IV, exceto a de Titular que compreende um só nível.

4.2.2.1. Ações de capacitação

O Artigo 11 do Decreto 94.664 estabelece que deve haver em cada IFES uma Comissão Permanente de Pessoal Docente, a quem cabe prestar assessoramento, ao colegiado competente e ao dirigente da instituição, na formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente. Na UFRuralRJ, o Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica - PICDT, implantado de acordo com o Decreto no 73.411, de 04 de janeiro de 1974, em consonância com a alínea "u" do art. 14, do Regimento Geral da UFRuralRJ, através da Portaria n° 508, de 11 de dezembro de 1975, do então Magnífico Vice-Reitor professor Arthur Orlando Lopes da Costa, tem como objetivo promover a melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão, apoiando os esforços dos departamentos e setores na capacitação e aprimoramento de seus recursos humanos, na busca do atendimento das prioridades institucionais.

4.2.2.2. Critérios de admissão e progressão na carreira

Segundo o Artigo 12 do Decreto 94.664 e o Artigo 166 do Estatuto e do Regimento Geral da UFRuralRJ a admissão ao Corpo Docente da Universidade far-se-á:

1) por concurso público, de provas e títulos, para provimento de cargos da carreira de Magistério, do Quadro Único de Pessoal, nos níveis de Titular e Assistente;
2) mediante provas de títulos, para efeito de ascensão às categorias de Adjunto, aos portadores do título de Doutor e Docente Livre;
3) mediante contrato de trabalho, através de seleção de candidatos, na forma da legislação vigente.

4.2.2.3. Sistema de avaliação dos docentes

O processo de avaliação das atividades docentes na UFRuralRJ e nas demais IFES, seguia as diretrizes estabelecidas na Lei n. 9.678, de 03/07/1998, no Decreto n. 2.668, de 13/07/1998 e no Relatório da Comissão Nacional, de 03/08/1998 que instituiu a Gratificação de Estímulo à Docência - GED no Magistério Superior. Com a extinção da GED, no presente momento a UFRuralRJ não instituiu, ainda, nenhum mecanismo para promover a avaliação dos docentes.

4.2.3. Estímulos ou incentivos profissionais

A UFRuralRJ, através do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, possui programas específicos de incentivos profissionais, como é o caso, entre outros, do Programa de Apoio a Recém-Doutores - PARD e do Programa de Apoio à Pesquisa em Espaços Delimitados - PAPED.

4.2.3.1. Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural

O Núcleo de Apoio e Administração da Pesquisa - NAAP da UFRuralRJ tem como objetivo principal apoiar a comunidade acadêmica nas diversas etapas do desenvolvimento de projetos de pesquisa. As suas ações objetivam:

1) propor a política de pesquisa a ser aprovada pelo CEPE;
2) elaborar a programação plurianual de pesquisa;
3) proporcionar apoio aos pesquisadores para a realização dos projetos de pesquisa;
4) elaborar o orçamento anual da pesquisa;
5) elaborar e emitir parecer sobre os projetos de pesquisa;
6) assessorar a Câmara de Pesquisa em todas as suas atividades;
7) elaborar estudos para a definição de normas e diretrizes para a pesquisa, a serem submetidas à Câmara de Pesquisa e ao CEPE;
8) manter atualizado um sistema de informações sobre: teses, pesquisas desenvolvidas e programadas; agências financiadoras de pes-

quisa; especialistas que possam prestar serviços à Instituição (docentes, pesquisadores e consultores);

9) elaborar e manter atualizado um catálogo geral de pesquisa da Universidade;

10) exercer outras atividades correlatas, dentro do âmbito de sua competência.

A Editora da UFRuralRJ - EDUR, vinculada ao Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação, tem por metas estimular a publicação de livros, a reedição de títulos já publicados, a transformação de apostilas em livros e a identificação de tópicos de interesse para publicação de livro dentro de coleções, além da publicação de revistas científicas.

Através do Programa de Apoio a Recém-Doutores - PARD, a UFRuralRJ apóia atividades científicas desenvolvidas por professores efetivos que tenham recém concluído o seu doutorado. O Programa PAPED-UFRuralRJ está centrado na iniciação científica de novos talentos e no desenvolvimento de pesquisa nos seguintes espaços: Parque Nacional de Itatiaia, Parque Nacional da Bocaina, Reserva do Tinguá, Reserva da Marambaia, Ilha Grande e Municípios de Seropédica, Três Rios, Quatis e Campos dos Goytacazes; e na área da Amazônia Legal, em conjunto com a Universidade Federal Rural da Amazônia.

4.2.3.2. Apoio à participação em eventos

A UFRuralRJ e o Departamento de Arquitetura e Urbanismo, na medida de suas possibilidades orçamentárias, apóia a participação de docentes e discentes em eventos técnicos e científicos como congressos, seminários, entre outros.

4.2.3.3. Incentivo à formação/ atualização pedagógica dos docentes

Não existem programas, projetos ou atividades de estímulo à formação/atualização pedagógica dos docentes na UFRuralRJ.

4.2.4. Dedicação ao curso

A seguir apresentam-se os dados do DAU relativos carga horária semanal do professor no ensino de graduação em arquitetura e urbanismo e em atividades que lhe são complementares.

4.2.4.1. Carga horária semanal do professor no ensino de graduação e em atividades que lhe são complementares

Antes de proceder um diagnóstico deste item, torna-se oportuno ressaltar que, devido ao tamanho do seu quadro docente, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo oferece anualmente as disciplinas ao Curso de Arquitetura e Urbanismo para que o limite de carga horária semestral não supere as 12hs. O Quadro 14 apresenta a síntese das informações sobre carga horária semanal média dos professores do DAU no ensino de graduação em arquitetura e urbanismo e em atividades que lhe são complementares.

Quadro 14 – Carga horária semanal do professor no ensino de graduação e em atividades complementares[3]

Docente	Enquadramento na UFRuralRJ	Lotação	Regime de Trabalho (horas)			Dedicação (horas)		%
			20	40	DE	Ensino	Ativ Compl	
Ana Paula Ribeiro Araújo	Assistente	DAU-IT			X	20	20	50
Carlos Eduardo da Silva Costa	Adjunto	DAU-IT			X	10	30	75
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	Assistente	DAU-IT			X	20	20	50
Delson Lima Filho	Assistente	DAU-IT			X	20	20	50
Edna das Graças A. Freitas	Adjunto	DAU-IT			X	20	20	50
Edmundo Henrique V. Rodrigues	Adjunto	DAU-IT			X	20	20	50
Emília Martins Ribeiro	Substituto	DAU-IT	X			10	10	50
Fábio Ricardo Reis de Macêdo	Assistente	DAU-IT			X	20	20	50
Fernando Carneiro P. de Oliveira	Colaborador	DAU-IT			X	20	20	50
Jaqueline de Lima Pires	Adjunto	DAU-IT			X	20	20	50
Liliana Fay	Assistente	DAU-IT			X	20	20	50
Luis César Peruci do Amaral	Substituto	DAU-IT	X			10	10	50
Madalena Grimaldi de Carvalho	Substituto	DAU-IT	X			10	10	50
Marcos Clemente F. de Moura	Assistente	DAU-IT			X	20	20	50
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	Substituto	DAU-IT	X			10	10	50
Regina Célia Lopes Araujo	Adjunto	DAU-IT			X	20	20	50
Renato Guimarães Castanheira	Adjunto	DAU-IT			X	20	20	50
Renato de Magalhães Rita	Substituto	DAU-IT	X			10	10	50
Walmir José Vieira	Adjunto	DAU-IT			X	20	20	50
Wellington Mary	Adjunto	DAU-IT			X	20	20	50

[3] Nota: a carga horária média do docente declarada no quadro14, refere-se à disciplinas ofereciadas ao Curso de Arquitetura e Urbansimo e a outros Cursos da UFRuralRJ.

Corresponde a 100% o percentual de professores do DAU que dedicam entre 10% e 20% da sua carga horária à atividades complementares ao Ensino de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

4.2.4.2. Tempo de exercício de docência no curso

O Quadro 15 apresenta a síntese das informações sobre o tempo de exercício dos docentes do DAU no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ.

Quadro 15 – Tempo de exercício dos docentes no Curso de Arquitetura e Urbanismo

Docente	Enquadramento Na UFRuralRJ	Lotação	Tempo de docência no Curso(anos)				
			1	1 a 2	2 a 3	3 a 5	+ de 5
Ana Paula Ribeiro Araújo	Assistente	DAU-IT			X		
Carlos Eduardo da Silva Costa	Adjunto	DAU-IT				X	
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	Assistente	DAU-IT	X				
Delson Lima Filho	Assistente	DAU-IT	X				
Edna das Graças A. Freitas	Adjunto	DAU-IT				X	
Edmundo Henrique V. Rodrigues	Adjunto	DAU-IT				X	
Emília Martins Ribeiro	Substituto	DAU-IT	X				
Fábio Ricardo Reis de Macedo	Assistente	DAU-IT				X	
Fernando Carneiro P. de Oliveira	Colaborador	DAU-IT				X	
Jaqueline de Lima Pires	Adjunto	DAU-IT				X	
Liliana Fay	Assistente	DAU-IT				X	
Luis César Peruci do Amaral	Substituto	DAU-IT		X			
Madalena Grimaldi de Carvalho	Substituto	DAU-IT		X			
Marcos Clemente F. de Moura	Assistente	DAU-IT				X	
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	Substituto	DAU-IT	X				
Regina Célia Lopes Araujo	Adjunto	DAU-IT				X	
Renato Guimarães Castanheira	Adjunto	DAU-IT				X	
Renato de Magalhães Rita	Substituto	DAU-IT		X			
Walmir José Vieira	Adjunto	DAU-IT				X	
Wellington Mary	Adjunto	DAU-IT	X				

A média do tempo de exercício dos docentes do DAU no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ é de 3,45 anos/docente. Entretanto, deve-se levar em consideração que o Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ encontra-se no seu quinto ano de funcionamento.

4.2.5. Relação alunos/docente

A seguir, no Quadro 16, apresentam-se a síntese dos dados do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ relativos ao número médio de alu-

nos por docente em disciplinas do curso e o número médio de alunos por turma em disciplinas práticas lecionadas pelo docente[4].

Quadro 16 – Relação alunos/docentes

Número médio de alunos por docente em disciplinas do curso	27,30
Número médio de alunos por turma em disciplinas (ou atividades) práticas	22,33

4.2.6. Relação disciplinas/docente

No Quadro 17, apresentam-se os dados do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ relativos ao número médio de disciplinas por docente[5].

Quadro 17 – Número médio de disciplinas por docente

Número médio de disciplinas por docente	3,05

No Quadro 18 apresenta-se a proximidade temática[6] das disciplinas lecionadas pelos docentes do DAU para o Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Quadro 18 – Proximidade temática

Docente	Disciplinas Ministradas	Proximidade temática	
		sim	não
Ana Paula Ribeiro Araújo	Informática Aplicada à Arquitetura I Informática Aplicada à Arquitetura II Expressão e Representação Gráfica III Projeto de Interiores I Projeto de Interiores II		X
Carlos Eduardo da Silva Costa	Desenho de Arquitetura I Desenho de Arquitetura II Projeto de Arquitetura III	X	
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	Teoria e História da Arte e da Arquitetura I Teoria e História da Arte e da Arquitetura II Teoria e História da Arte e da Arquitetura III Teoria e História da Arte e da Arquitetura IV Arquitetura no Brasil I Arquitetura no Brasil II Projeto de Conserv. e Rest. de Edif. Hist.	X	
Delson Lima Filho	Expressão e Representação Gráfica II Geometria Descritiva I Geometria Descritiva II	X	
Edna das Graças A. Freitas	Projeto Estrutural em Concreto Armado I Projeto Estrutural em Concreto Armado II Projeto Estrutural em Madeira	X	
Edmundo Henrique V. Rodrigues	Conforto Ambiental I	X	
Emília Martins Ribeiro	Tecnologia da Construção I Tecnologia da Construção II Tecnologia da Construção III	X	

[4] Nota: para o cálculo do número médio de alunos por docente em disciplinas do curso foi considerado o número total de alunos matriculados nas disciplinas do curso no semestre, dividido pelo número de docentes em atividade no período. Para o cálculo do número número médio de alunos por turma em disciplinas práticas foi considerado o total de alunos matriculados em disciplinas práticas, dividido pelo número de turmas práticas.

[5] Nota: para o cálculo da relação disciplina/docente foi considerado o número total de disciplinas que estão sendo oferecidas no semestre da avaliação dividido pelo número de docentes que estão lecionando as respectivas disciplinas.

[6] Nota: entende-se por proximidade temática disciplinas que integram a mesma matéria.

Quadro 18 - continuação

Docente	Disciplinas Ministradas	Proximidade temática	
		sim	não
Fábio Ricardo Reis de Macêdo	Expressão e Representação Gráfica I	X	
Fernando Carneiro P. de Oliveira	Estudo dos Solos Instalações Prediais II Instalações Prediais III Projeto Estrutural em Aço		X
Jaqueline de Lima Pires	Composição e Model. da Forma Arquitetônica I Composição e Model. da Forma Arquitetônica II Projeto de Arquitetura I Projeto de Arquitetura IV		X
Liliana Fay	Percepção e Estudo da Forma Composição e Model. das Estrut. Arquitetônicas Projeto de Arquitetura V		X
Luis César Peruci do Amaral	Introdução ao Projeto de Arquitetura	X	
Madalena Grimaldi de Carvalho	Urbanismo I Urbanismo II Projeto de Arquitetura II		X
Marcos Clemente F. de Moura	Expressão e Representação Gráfica II Geometria Descritiva I Geometria Descritiva II	X	
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	Sistemas Estruturais I Sistemas Estruturais II	X	
Regina Célia Lopes Araujo	Planejamento Urbano e Regional I Planejamento Urbano e Regional II Urbanismo I Urbanismo II	X	
Renato Guimarães Castanheira	Fundamentos para Arquitetura I Fundamentos para Arquitetura II Conforto Ambiental II		X
Renato de Magalhães Rita	Conforto Ambiental III	X	
Walmir José Vieira	Instalações Prediais I	X	
Wellington Mary	Projeto de Paisagismo	X	

Como se pode observar 70% dos professores do DAU ministram, para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, disciplinas que apresentam proximidade temática de conteúdos.

4.2.7. Atividades relacionadas com o ensino de graduação

Os docentes do DAU vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ participam de várias atividades ligadas ao ensino de graduação, tais como: orientação didática de alunos, orientação de experiência prática em ambiente profissional e TFG, orientação de monitoria, de atividades de extensão ou de outros tipos de bolsas ou atividades discentes.

4.2.7.1. Docentes com orientação didática de alunos

O Quadro 19 apresenta a síntese das informações sobre envolvimento dos docentes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ em orientação didática de alunos[7].

Quadro 19 – Docentes do DAU com orientação didática a alunos

Docente	Enquadramento na UFRuralRJ	Lotação	Orientação didática de alunos	
			Sim	Não
Ana Paula Ribeiro Araújo	Assistente	DAU-IT	X	
Carlos Eduardo da Silva Costa	Adjunto	DAU-IT	X	
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	Assistente	DAU-IT	X	
Delson Lima Filho	Assistente	DAU-IT		X
Edna das Graças A. Freitas	Adjunto	DAU-IT	X	
Edmundo Henrique V. Rodrigues	Adjunto	DAU-IT	X	
Emília Martins Ribeiro	Substituto	DAU-IT	X	
Fábio Ricardo Reis de Macedo	Assistente	DAU-IT		X
Fernando Carneiro P. de Oliveira	Colaborador	DAU-IT	X	
Jaqueline de Lima Pires	Adjunto	DAU-IT	X	
Liliana Fay	Assistente	DAU-IT	X	
Luis César Peruci do Amaral	Substituto	DAU-IT		X
Madalena Grimaldi de Carvalho	Substituto	DAU-IT		X
Marcos Clemente F. de Moura	Assistente	DAU-IT	X	
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	Substituto	DAU-IT		X
Regina Célia Lopes Araújo	Adjunto	DAU-IT	X	
Renato Guimarães Castanheira	Adjunto	DAU-IT	X	
Renato de Magalhães Rita	Substituto	DAU-IT		X
Walmir José Vieira	Adjunto	DAU-IT	X	
Wellington Mary	Adjunto	DAU-IT	X	

Como se pode observar, corresponde a 70% o percentual de docentes do DAU vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ com orientação didática de alunos[8].

4.2.7.2. Docentes com orientação de experiência prática em ambiente profissional e TFG

O Quadro 20 apresenta a síntese das informações sobre envolvimento dos docentes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ com experiência prática em ambiente profissional e em Trabalho Final de Graduação. Torna-se oportuno esclarecer, que apenas os professores arrquitetos e urbanistas podem ter envolvimento em orientação de alunos de TFG. Os docentes não arquitetos podem atuar como consultores eventuais em áreas de

[7] Nota: para fins de avaliação é considerada orientação didática o atendimento aos alunos, fora do horário das aulas, para esclarecer dúvidas, orientar trabalhos individuais ou de grupos relativos à disciplina, etc.
[8] Nota: informações realtivas ao 2º período de 2005.

conhecimento específico, não contando, portanto, para efeito de de orientação efetiva de TFG.

Quadro 20 – Docentes do DAU com orientação de experiência prática em ambiente profissional e TFG

Docente	Enquadramento na UFRuralRJ	Lotação	Orientação de experiência prática em ambiente profissional/TFG	
			Sim	Não
Ana Paula Ribeiro Araújo	Assistente	DAU-IT	X	
Carlos Eduardo da Silva Costa	Adjunto	DAU-IT	X	
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	Assistente	DAU-IT	X	
Delson Lima Filho	Assistente	DAU-IT		X
Edna das Graças A. Freitas	Adjunto	DAU-IT	X	
Edmundo Henrique V. Rodrigues	Adjunto	DAU-IT		X
Emília Martins Ribeiro	Substituto	DAU-IT		X
Fábio Ricardo Reis de Macêdo	Assistente	DAU-IT		X
Fernando Carneiro P. de Oliveira	Colaborador	DAU-IT		X
Jaqueline de Lima Pires	Adjunto	DAU-IT	X	
Liliana Fay	Assistente	DAU-IT		X
Luis César Peruci do Amaral	Substituto	DAU-IT		X
Madalena Grimaldi de Carvalho	Substituto	DAU-IT	X	
Marcos Clemente F. de Moura	Assistente	DAU-IT		X
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	Substituto	DAU-IT		X
Regina Célia Lopes Araujo	Adjunto	DAU-IT	X	
Renato Guimarães Castanheira	Adjunto	DAU-IT		X
Renato de Magalhães Rita	Substituto	DAU-IT		X
Walmir José Vieira	Adjunto	DAU-IT		X
Wellington Mary	Adjunto	DAU-IT		X

Como se pode observar, corresponde a 35% o percentual de docentes do DAU vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ com orientação de alunos em experiência prática em ambiente profissional e em Trabalho Final de Graduação.[9]

4.2.7.3. Docentes com orientação de bolsistas de iniciação científica, de monitoria, de atividades de extensão ou de outros tipos de bolsas ou atividades discentes

O Quadro 21 apresenta a síntese das informações sobre envolvimento dos docentes com orientação de bolsistas de monitoria, atividades de extensão ou outros tipos de bolsas ou atividades discentes[10].

[9] Nota: informações realtivas ao 2º período de 2005.
[10] Nota: são consideradas situações em que os alunos sejam voluntários, mas que tenham compromisso formal com o professor e tempo disponível sistematicamente para a realização da atividade.

Quadro 21 – Docentes com orientação de bolsistas de monitoria, atividades de extensão ou outros tipos de bolsas ou atividades discentes

Docente	Enquadramento na UFRuralRJ	Lotação	Orientação de bolsistas de iniciação científica, de monitoria, atividades de extensão/outros	
			Sim	Não
Ana Paula Ribeiro Araújo	Assistente	DAU-IT	X	
Carlos Eduardo da Silva Costa	Adjunto	DAU-IT	X	
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	Assistente	DAU-IT	X	
Delson Lima Filho	Assistente	DAU-IT		X
Edna das Graças A. Freitas	Adjunto	DAU-IT	X	
Edmundo Henrique V. Rodrigues	Adjunto	DAU-IT		X
Emília Martins Ribeiro	Substituto	DAU-IT		X
Fábio Ricardo Reis de Macêdo	Assistente	DAU-IT		X
Fernando Carneiro P. de Oliveira	Colaborador	DAU-IT		X
Jaqueline de Lima Pires	Adjunto	DAU-IT	X	
Liliana Fay	Assistente	DAU-IT		X
Luis César Peruci do Amaral	Substituto	DAU-IT		X
Madalena Grimaldi de Carvalho	Substituto	DAU-IT		X
Marcos Clemente F. de Moura	Assistente	DAU-IT	X	
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	Substituto	DAU-IT		X
Regina Célia Lopes Araujo	Adjunto	DAU-IT	X	
Renato Guimarães Castanheira	Adjunto	DAU-IT		X
Renato de Magalhães Rita	Substituto	DAU-IT		X
Walmir José Vieira	Adjunto	DAU-IT		X
Wellington Mary	Adjunto	DAU-IT	X	

Como se pode observar, corresponde a 40% o percentual de docentes do DAU vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ com orientação de bolsistas de monitoria, atividades de extensão ou outros tipos de bolsas ou atividades discentes [11].

4.2.8. Atuação nas atividades acadêmicas

Em se tratando de Curso em fase de implantação e consolidação, ainda é fraca a atuação dos docentes do DAU em atividades de pesquisa, pós-graduação e extensão, como se pode verificar nos itens que se seguem.

4.2.8.1. Atuação dos docentes em sala de aula

Os docentes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo atuam, fundamentalmente, ministrando aulas teóricas e práticas para os alunos do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e para outros Cursos da UFRuralRJ. Para que estas atividades atinjam os objetivos pedagógicos pretendidos pelos Cursos, os docentes, a cada período, devem apresentar um planejamen-

[11] Nota: informações realtivas ao 2º período de 2005.

to para as disciplinas sob sua responsabilidade, deixando claro os conteúdos que serão abordados e o sistema de avaliação empregado.

A Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo e a Chefia do DAU têm como uma de suas metas implementar, no ano de 2006 um sistema de avaliação informatizado com participação do corpo discente, no qual serão aferidos os seguintes itens: programação das atividades da disciplina; adequação da disciplina; empenho do aluno na disciplina; empenho e estilo do professor da disciplina e contribuição da disciplina na constituição do perfil profissional pretendido.

4.2.8.2. Docentes com atuação na pós-graduação

O Quadro 22 apresenta a síntese das informações sobre envolvimento dos docentes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo com a Pós-Graduação.

Quadro 22 – Docentes do DAU com atuação na Pós-Graduação

Docente	Enquadramento Na UFRuralRJ	Lotação	Atuação na Pós-Graduação	
			Sim	Não
Ana Paula Ribeiro Araújo	Assistente	DAU-IT		X
Carlos Eduardo da Silva Costa	Adjunto	DAU-IT		X
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	Assistente	DAU-IT		X
Delson Lima Filho	Assistente	DAU-IT		X
Edna das Graças A. Freitas	Adjunto	DAU-IT		X
Edmundo Henrique V. Rodrigues	Adjunto	DAU-IT		X
Emília Martins Ribeiro	Substituto	DAU-IT		X
Fábio Ricardo Reis de Macêdo	Assistente	DAU-IT		X
Fernando Carneiro P. de Oliveira	Colaborador	DAU-IT		X
Jaqueline de Lima Pires	Adjunto	DAU-IT		X
Liliana Fay	Assistente	DAU-IT		X
Luis César Peruci do Amaral	Substituto	DAU-IT		X
Madalena Grimaldi de Carvalho	Substituto	DAU-IT		X
Marcos Clemente F. de Moura	Assistente	DAU-IT		X
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	Substituto	DAU-IT		X
Regina Célia Lopes Araujo	Adjunto	DAU-IT		X
Renato Guimarães Castanheira	Adjunto	DAU-IT		X
Renato de Magalhães Rita	Substituto	DAU-IT		X
Walmir José Vieira	Adjunto	DAU-IT		X
Wellington Mary	Adjunto	DAU-IT		X

Como se pode observar corresponde a 100% o percentual de docentes do DAU vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ que não atuam no ensino de pós-graduação, já que a Universidade ainda não dis-

põe de curso de pós-graduação na área de Arquitetura e Urbanismo e no momento estar concentrando esforços na consolidação do Curso de Graduação.

4.2.8.3. Docentes com atuação na pesquisa ou em outras atividades de produção do conhecimento

O Quadro 23 apresenta a síntese das informações sobre envolvimento dos docentes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo na pesquisa ou em outras atividades de produção do conhecimento.

Quadro 23 – Docentes do DAU com atuação na pesquisa ou em outras atividades de produção do conhecimento

Docente	Enquadramento Na UFRuralRJ	Lotação	Atuação na pesquisa ou em outras atividades de produção	
			Sim	Não
Ana Paula Ribeiro Araújo	Assistente	DAU-IT		X
Carlos Eduardo da Silva Costa	Adjunto	DAU-IT		X
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	Assistente	DAU-IT	X	
Delson Lima Filho	Assistente	DAU-IT		X
Edna das Graças A. Freitas	Adjunto	DAU-IT		X
Edmundo Henrique V. Rodrigues	Adjunto	DAU-IT		X
Emília Martins Ribeiro	Substituto	DAU-IT		X
Fábio Ricardo Reis de Macêdo	Assistente	DAU-IT		X
Fernando Carneiro P. de Oliveira	Colaborador	DAU-IT		X
Jaqueline de Lima Pires	Adjunto	DAU-IT		X
Liliana Fay	Assistente	DAU-IT	X	
Luis César Peruci do Amaral	Substituto	DAU-IT		X
Madalena Grimaldi de Carvalho	Substituto	DAU-IT		X
Marcos Clemente F. de Moura	Assistente	DAU-IT		X
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	Substituto	DAU-IT		X
Regina Célia Lopes Araujo	Adjunto	DAU-IT	X	
Renato Guimarães Castanheira	Adjunto	DAU-IT	X	
Renato de Magalhães Rita	Substituto	DAU-IT		X
Walmir José Vieira	Adjunto	DAU-IT		X
Wellington Mary	Adjunto	DAU-IT		X

Como se pode observar, corresponde a 20% o percentual de docentes do DAU vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ com atuação na pesquisa ou em outras atividades de produção do conhecimento [12].

4.2.8.4. Docentes com atuação em atividades de extensão

O Quadro 24 apresenta a síntese das informações sobre envolvimento dos docentes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo em atividades de extensão.

[12] Nota: informações realtivas ao 2º período de 2005.

Quadro 24 – Docentes do DAU com atuação em atividades de extensão

Docente	Enquadramento na UFRuralRJ	Lotação	Atuação em atividades de extensão	
			Sim	Não
Ana Paula Ribeiro Araújo	Assistente	DAU-IT		X
Carlos Eduardo da Silva Costa	Adjunto	DAU-IT		X
Cláudio Antonio S. Lima Carlos	Assistente	DAU-IT		X
Delson Lima Filho	Assistente	DAU-IT		X
Edna das Graças A. Freitas	Adjunto	DAU-IT		X
Edmundo Henrique V. Rodrigues	Adjunto	DAU-IT		X
Emília Martins Ribeiro	Substituto	DAU-IT		X
Fábio Ricardo Reis de Macêdo	Assistente	DAU-IT		X
Fernando Carneiro P. de Oliveira	Colaborador	DAU-IT		X
Jaqueline de Lima Pires	Adjunto	DAU-IT		X
Liliana Fay	Assistente	DAU-IT		X
Luis César Peruci do Amaral	Substituto	DAU-IT		X
Madalena Grimaldi de Carvalho	Substituto	DAU-IT		X
Marcos Clemente F. de Moura	Assistente	DAU-IT		X
Osvaldo Luiz de Carvalho Souza	Substituto	DAU-IT		X
Regina Célia Lopes Araujo	Adjunto	DAU-IT		X
Renato Guimarães Castanheira	Adjunto	DAU-IT		X
Renato de Magalhães Rita	Substituto	DAU-IT		X
Walmir José Vieira	Adjunto	DAU-IT		X
Wellington Mary	Adjunto	DAU-IT	X	

Como se pode observar, corresponde a 5% o percentual de docentes do DAU vinculados ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ com atuação em atividades de extensão [13].

4.3. Indicadores qualitativos

Para fins de atribuição dos indicadores qualitativos da dimensão corpo docente e, sua respectiva atribuição de conceito, foram empregados os parâmetros estabelecidos pelo INEP-MEC contidos no Manual de Avaliação dos Cursos de Arquitetura.

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Tempo de magistério superior	**Muito fraco** – quando mais de 50% dos docentes têm até cinco anos de experiência no magistério superior **Regular** – quando mais de 50% dos docentes têm mais de cinco até dez anos de experiência no magistério superior **Muito bom** – quando mais de 50% dos docentes têm mais de dez anos de experiência no magistério superior	Regular
Tempo de magistério no ensino	**Muito fraco** – quando até 10% dos docentes	Muito

[13] Nota: informações realtivas ao 2º período de 2005.

fundamental e médio	têm cinco anos ou mais de experiência no magistério do ensino fundamental e médio **Regular** – quando mais de 10% até 20% dos docentes têm cinco anos ou mais de experiência no magistério do ensino fundamental e médio **Muito bom** – quando mais de 20% dos docentes têm cinco anos ou mais de experiência no magistério do ensino fundamental e médio	fraco
Tempo de exercício profissional fora do magistério	**Muito fraco** – quando até 5% dos docentes têm dez anos ou mais de experiência profissional, fora do magistério, na área de formação **Fraco** – quando mais de 5% até 10% dos docentes têm dez anos ou mais de experiência profissional, fora do magistério, na área de formação **Regular** – quando mais de 10% até 15% dos docentes têm dez anos ou mais de experiência profissional, fora do magistério, na área de formação **Bom** – quando mais de 15% até 20% dos docentes têm dez anos ou mais de experiência profissional, fora do magistério, na área de formação **Muito bom** – quando mais de 20% dos docentes têm dez anos ou mais de experiência profissional, fora do magistério, na área de formação	Regular

ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Docentes com formação adequada às disciplinas que ministram (FA) (*caracterizada pela formação acadêmica ou experiência docente ou profissional no contexto do conhecimento (matéria) trabalhado na disciplina em questão*)	**Muito fraca** – quando até 30% das disciplinas são ministradas por docentes com formação adequada **Fraca** – quando mais de 30% até 60% das disciplinas são ministradas por docentes com formação adequada **Regular** – quando mais de 60% até 80% das disciplinas são ministradas por docentes com formação adequada **Boa** – quando mais de 80% até 95% das disciplinas são ministradas por docentes com formação adequada **Muito boa** – quando mais de 95% das disciplinas são ministradas por docentes com formação adequada	Muito boa
Docentes com formação/ capacitação/experiência pedagógica (FP) (*caracterizada pela comprovação de realização de cursos, de matérias, de disciplinas, de treinamentos ou de capacitação envolvendo conteúdo didático-pedagógico*)	**Muito fraca** – quando FP < 5% do corpo docente **Fraca** – quando 5% ≤ FP < 10% do corpo docente **Regular** – quando 10% ≤ FP < 15% do corpo docente **Boa** – quando 15% ≤ FP < 20% do corpo docente **Muito boa** – quando FP ≥ 20% do corpo docente	Boa

PLANO DE CARREIRA		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Ações de capacitação	**Muito fraca** – quando não existem ações de capacitação de docentes **Regular** – quando existem ações eventuais de capacitação de docentes **Muito boa** – quando a política de capacitação de docentes está claramente definida, regulamentada e efetivamente praticada, nos últimos três anos	Muito boa
Critérios de admissão e de progressão na carreira	**Muito fraco** – quando os critérios de admissão e de progressão na carreira docente não estão implantados **Regular** – quando os critérios de admissão e de progressão na carreira docente estão parcialmente implantados **Muito bom** – quando os critérios de admissão e de progressão na carreira docente estão claramente definidos, regulamentados e efetivamente praticados, nos últimos três anos	Muito bom
Existência de um sistema permanente de avaliação dos docentes	**Muito fraco** – quando não existe um sistema de avaliação dos docentes **Regular** – quando o sistema de avaliação dos docentes está parcialmente implantado **Muito bom** – quando o sistema permanente de avaliação dos docentes está claramente definido, regulamentado e efetivamente aplicado, nos últimos três anos	Muito fraco

ESTÍMULOS PROFISSIONAIS		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural	**Muito fraco** – quando não existem suporte técnico e mecanismos institucionais de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos docentes **Regular** – quando existe algum suporte técnico, mas não existem mecanismos institucionais regulares de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos docentes **Muito bom** – quando existem suporte técnico e mecanismos institucionais regulares de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos docentes	Muito bom
Apoio à participação em eventos	**Muito fraco** – quando não existem mecanismos institucionais de apoio à participação dos docentes em eventos **Regular** – quando existe apoio eventual à participação dos docentes em eventos. **Muito bom** – quando existem mecanismos institucionais regulares de apoio à participação dos docentes em eventos	Regular

Incentivo à formação/ atualização pedagógica dos docentes	**Muito fraco** – quando não existem programas, projetos ou atividades de estímulo à formação/atualização pedagógica dos docentes. **Regular** – quando existem programas, projetos ou atividades de estímulo à formação/ atualização pedagógica dos docentes, mas funcionam apenas eventualmente **Muito bom** – quando existem e funcionam, de forma sistemática, programas, projetos ou atividades de estímulo à formação/atualização pedagógica dos docentes	Muito fraco

DEDICAÇÃO AO CURSO		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Carga horária semanal do professor no ensino de graduação e em atividades que lhe são complementares (*preparação de aulas, orientação de alunos, preparação e correção de avaliações, etc.)*	**Muito fraca** – quando até 5% dos docentes do curso que ministram disciplinas, permanecem na IES ou no curso, pelo período de tempo equivalente entre 10% e 20% da sua carga horária, para atividades complementares ao ensino de graduação no curso **Fraca** – quando mais de 5% até 10% dos docentes do curso que ministram disciplinas, permanecem na IES ou no curso, pelo período de tempo equivalente entre 10% e 20% da sua carga horária, para atividades complementares ao ensino de graduação no curso **Regular** – quando mais de 10% até 20% dos docentes do curso que ministram disciplinas, permanecem na IES ou no curso, pelo período de tempo equivalente entre 10% e 20% da sua carga horária, para atividades complementares ao ensino de graduação no curso **Boa** – quando mais de 20% até 33% dos docentes do curso que ministram disciplinas permanecem na IES ou no curso, pelo período de tempo equivalente entre 10% e 20% da sua carga horária, para atividades complementares ao ensino de graduação no curso **Muito boa** – quando mais de 33% dos docentes do curso que ministram disciplinas, permanecem na IES ou no curso, pelo período de tempo equivalente entre 10% e 20% da sua carga horária, para atividades complementares ao ensino de graduação no curso	Muito boa
Tempo de exercício de docência no curso (TD) (*média para todos os docentes do curso, ou seja, a soma do tempo de exercício de cada docente no curso, dividida pelo total de docentes do curso*)	**Muito fraco** – quando TD < 1 ano **Fraco** – quando 1 ano ≤TD < 2 anos **Regular** – quando 2 anos ≤TD < 3 anos **Bom** – quando 3 anos ≤ TD < 5 anos **Muito bom** – quando TD ≥ 5 anos	Bom

RELAÇÃO ALUNO/DOCENTE		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Número médio de alunos por docente em disciplinas do curso (AD) (*número total de alunos matriculados nas disciplinas do curso no semestre ou no ano, dividido pelo número de docentes que estão lecionando no período.*)	**Muito fraco** – quando AD ≥ 40 **Fraco** – quando 35 ≤ AD < 40 **Regular** – quando 30 ≤AD < 35 **Bom** – quando 25 ≤ AD < 30 **Muito bom** – quando AD < 25	Bom
Número médio de alunos por turma em disciplinas (ou atividades) práticas (AT) (*número total de alunos matriculados em disciplina prática, dividido pelo número de turmas práticas*)	**Muito fraco** – quando AT ≥ 30 **Fraco** – quando 25 ≤ AT < 30 **Regular** – quando 20 ≤ AT < 25 **Bom** – quando 15 ≤ AT < 20 **Muito bom** – quando AT < 15	Regular

RELAÇÃO DISCIPLINA/DOCENTE		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Número médio de disciplinas por docente (DD) (*número total de disciplinas que estão sendo oferecidas no semestre da avaliação - ou no ano, para cursos anuais - dividido pelo número de docentes que estão lecionando as respectivas disciplinas*)	**Muito fraco** – quando DD ≥ 5 **Fraco** – quando 4 ≤ DD < 5 **Regular** – quando 3 ≤ DD < 4 **Bom** – quando 2 ≤ DD < 3 **Muito bom** – quando DD < 2	Regular
Proximidade temática das disciplinas lecionadas pelo docente (*disciplinas que integram a mesma matéria*)	**Muito fraca** – quando até 20% dos professores ministram disciplinas que apresentam proximidade temática **Fraca** – quando mais de 20% até 40% dos professores ministram disciplinas que apresentam proximidade temática **Regular** – quando mais de 40% até 60% dos professores ministram disciplinas que apresentam proximidade temática **Boa** – quando mais de 60% até 80% dos professores ministram disciplinas que apresentam proximidade temática **Muito boa** – quando de mais 80% dos professores ministram disciplinas que apresentam proximidade temática	Boa

ATIVIDADES RELACIONADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Docentes com orientação didática de alunos (OD) (*atendimento aos alunos, fora do horário das aulas, para esclarecer dúvidas, orientar trabalhos*	**Muito fraco** – quando OD < 30% do corpo docente **Fraco** – quando 30% ≤ OD < 50% do corpo docente **Regular** – quando 50% ≤ OD < 60% do corpo	Muito bom

individuais ou de grupos relativos à disciplina, etc.)	docente **Bom** – quando 60% ≤ OD < 70% do corpo docente **Muito bom** – quando OD ≥ 70% do corpo docente	
Docentes com orientação de experiência prática em ambiente profissional e de trabalho final de graduação	**Muito fraco** – quando OE < 5% do corpo docente **Fraco** – quando 5% ≤ OE < 10% do corpo docente **Regular** – quando 10% ≤ OE < 15% do corpo docente **Bom** – quando 15% ≤ OE < 20% do corpo docente **Muito bom** – quando OE ≥ 20% do corpo docente	Muito bom
Docentes com orientação de bolsistas de iniciação científica, de monitoria, de atividades de extensão ou de outros tipos de bolsas ou atividades discentes (OB) *(considerar também situações em que os alunos sejam voluntários, mas que tenham compromisso formal com o professor e tempo disponível sistematicamente para a realização da atividade)*	**Muito fraco** – quando OB < 15% do corpo docente **Fraco** – quando 15% ≤ OB < 20% do corpo docente **Regular** – quando 20% ≤ OB < 25% do corpo docente **Bom** – quando 25% ≤ OB < 30% do corpo docente **Muito bom** – quando OB ≥ 30% do corpo docente	Muito bom

ATUAÇÃO NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Atuação dos docentes em sala de aula	**Muito fraca** – quando as aulas evidenciam falta de planejamento, não despertam interesse dos alunos e a relação professor-aluno é fraca. **Regular** – quando as aulas evidenciam que há um planejamento, despertam algum interesse dos alunos e a relação professor-aluno é razoável. **Muito boa** – quando as aulas evidenciam que há um bom planejamento, despertam forte interesse dos alunos e existe uma boa relação professor-aluno.	Muito boa
Docentes com atuação na pós-graduação (PG) (*para Universidades e Centros Universitários*)	**Muito fraca** – quando PG< 1% do corpo docente. **Fraca** – quando 1% ≤ PG< 2% do corpo docente. **Regular** – quando 2% ≤ PG< 4% do corpo docente. **Boa** – quando 4% ≤ PG< 5% do corpo docente. **Muito boa** – quando PG ≥ 5% do corpo docente.	Muito fraca
Docentes com atuação na pesquisa ou em outras atividades de produção do conhecimento (PE)	**Muito fraca** – quando PE < 3% do corpo docente. **Fraca** – quando 3% ≤ PE < 6% do corpo docente. **Regular**– quando 6% ≤ PE < 9% do corpo do-	Muito boa

	cente. **Boa** – quando 9% ≤ PE < 12% do corpo docente. **Muito boa** – quando PE ≤12% do corpo docente.	
Docentes com atuação em atividades de extensão (EX)	**Muito fraca** – quando EX < 1% do corpo docente. **Fraca** – quando 1% ≤ EX < 2% do corpo docente. **Regular** – quando 2% ≤ EX < 5% do corpo docente. **Boa** – quando 5% ≤ EX < 10% do corpo docente. **Muito boa** – quando EX ≤ 10% do corpo docente.	Fraca

4.4. Metas

- treinar o corpo docente atual estimulando os professores à obtenção de titulação, especialmente em nível de doutorado, em áreas de interesse da Arquitetura e Urbanismo;
- defender nos fóruns acadêmicos da UFRuralRJ, a criação e a implantação de um sistema permanente de avaliação docente;
- apoiar a implantação de um suporte técnico e de mecanismos institucionais regulares de apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural dos docentes;
- ampliar o apoio material e financeiro à participação dos docentes em eventos científicos como seminários, congressos, entre outros;
- interagir junto ao Decanato de Ensino de Graduação no sentido de implementar de forma sistemática, programas, projetos ou atividades de estímulo à formação e/ou atualização pedagógica dos docentes;
- contratar no mínimo 10 (dez) professores arquitetos e urbanistas doutores em regime de DE propiciando a melhoria da relação do número médio de alunos por docente em disciplinas; o número médio de alunos por turma em disciplina, especialmente nas aulas práticas; o número médio de disciplinas por docente; a ampliação para dois ingressos no Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e a possibilidade de formação de massa crítica necessária à implantação do Curso de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo;
- estimular a participação dos docentes em atividades de extensão.

5. INSTALAÇÕES

O Instituto de Tecnologia é a unidade universitária de integração administrativa e de coordenação dos Departamentos de Arquitetura e Urbanismo Engenharia, Engenharia Química e Engenharia de Alimentos. A Diretoria do Instituto de Tecnologia está localizada em sede própria com 133,45 m^2 dotada de Recepção, Secretaria Administrativa e Salas para Diretoria, Vice-Diretoria, Reuniões, Administração de Convênios, Copa, Sanitários Masculino e Feminino.

5.1. Gerais

Localizado no Pavilhão de Aulas do Instituto de Tecnologia, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo ocupa uma área total de 806,67 m^2 do referido Prédio e dá suporte as principais ações de ensino, pesquisa e extensão, vinculadas ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e a outros Cursos da UFRuralRJ no que diz respeito às disciplinas teóricas e práticas.

Apesar de insuficiente e defasado para atender o Curso de Arquitetura e Urbanismo e outros Cursos da UFRuralRJ, o espaço físico do Departamento de Arquitetura e Urbanismo ainda está preparado para a lecionação de todas as disciplinas vinculadas ao Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo e aos demais Cursos da UFRuarlRJ. O DAU conta, entre outras, com instalações para Secretaria Administrativa, Chefia do Departamento e Coordenação do Curso, Gabinetes para Docentes, Instalações Sanitárias, Copa, Salas de Aula Teórica e Prática e Laboratórios de uso Específico. Além dessas, abriga, ainda, as instalações do Escritório Técnico de Arquitetura e Urbanismo – ETURural.

5.1.1. Salas de aula

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo possui as seguintes instalações para fins didáticos:

- 3 salas de aula de com capacidade para 40 alunos, dotada de pranchetas com réguas paralelas para atender o ensino de desenho técnico e de geometria descritiva (Figura 2a);
- 1 sala de aula climatizada com capacidade para 60 alunos, dotada de recursos de multimidia e audiovisusais (Figura 2b);
- 18 salas de aula teóricas dotadas de cadeiras universitárias com capacidade de receber entre 20 e 60 alunos (Figura 2c);

(a)

(b)

(c)

Figura 2 – Salas de aula do Departamento de Arquitetrura e Urbanismo

5.1.2. Instalações administrativas

Por falta de espaço físico o Departamento e a Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo compartilham uma Secretaria Administrativa comum com área de 32,69 m^2 (Figura 3).

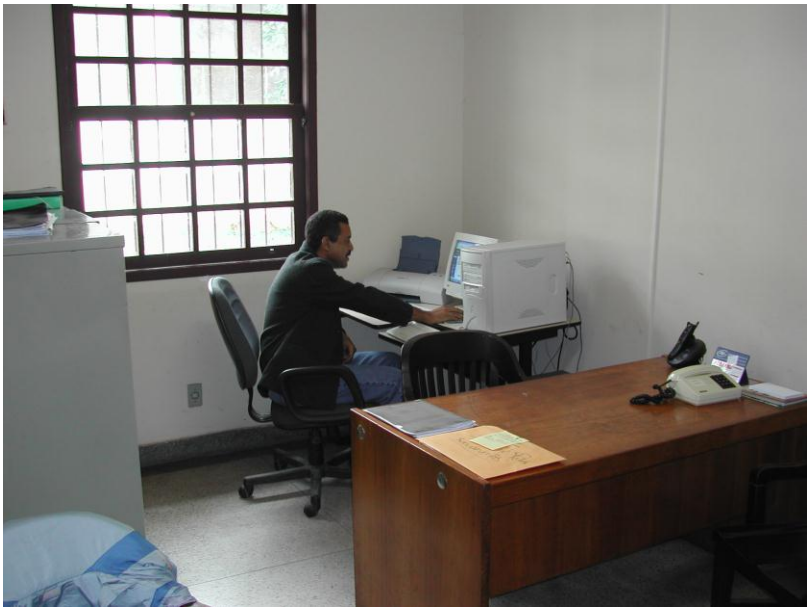

Figura 3 – Secretaria Administrativa do Departamento e da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

5.1.3. Instalações para docentes

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo possui 8 salas com área de 17,38 m^2 e capacidade para abrigar 2 professores cada uma (Figura 4). Este número de salas é insuficientes para comportar todos os docentes.

Figura 4 – Gabinete de trabalho de docentes do DAU

5.1.4. Instalações para Coordenação do Curso e Chefia do Depertamento

O Departamento e a Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo dispõem de um gabinete de trabalho comum com área de 17,93 m^2 (Figura 5).

Figura 5 – Sala da Chefia do DAU e da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

5.1.5. Auditório - sala de conferência

O Pavilhão de aulas do Instituto de Tecnologia possui um auditório climatizado com capacidade de 64 lugares para atender pequenas palestras, conferências, defesas de tese e de monografias, entre outras (Figura 6).

Figura 6 – Anfiteatro do Instituto de Tecnologia

5.1.6. Instalações sanitárias – adequação e limpeza

O Pavilhão de Aulas do Instituto de Tecnologia, que abriga as dependências do Departamento e do Curso de Arquitetura e Urbanismo, possui 2 sanitários masculinos (Figura 7a) e 2 sanitários femininos (Figura 7b) dotados

de aparelhos dimensionados para receber a população diária do referido prédio. A manutenção está afeta a uma firma de limpeza contratada para esta finalidade.

(a)

(b)

Figura 7 – Sanitários do Pavilhão de Aulas do IT

5.1.7. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

O prédio não dispõe de configuração de área física que permita ações neste sentido. Trata-se de uma estrutura antiga e na época da construção não havia preocupação nem imposições legais para questões relacionadas a estas

condições. Entretanto, algumas reformas e adaptações tem sido implementadas visando resguardar a integridade física de seus ocupantes, inclusive dos portadores de necessidades especiais.

5.1.8. Infra-estrutura de segurança

A Divisão de Guarda e Vigilância da UFRuralRJ é o órgão encarregado de operar em toda a área da Universidade, fazendo uma vigilância preventiva, visando evitar roubos, depredações e conscientizando a comunidade universitária de seus direitos e deveres no que diz respeito à disciplina dentro do âmbito da UFRuralRJ.

Para realizar este serviço a DGV executa um trabalho de ronda motorizada no campus (carros e motos), controle de portaria e em setores específicos vigilância fixa. Entretanto, ainda são extremamente precárias as condições de segurança do prédio do Pavilhão de Aulas e do Instituto de Tecnoilogia de maneira geral.

5.1.9. Plano de expansão física

As ações de projeto objetivando a reforma e ampliação da atual estrutura física do Departamento de Arquitetura e Urbanismo foram iniciadas no segundo semestre de 2005, sendo tema de TFG de uma aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Findo o prazo do trabalho de TFG da discente, o desenvolvimento e a elaboração do projeto de execução ficará a cargo do ETU-Rural sob a reponsabilidade de uma equipe de professores arquitetos juntamente com estagiários do Curso.

5.1.10. Equipamentos

O Instituto de Tecnologia dispõe de vários equipamentos audiovisuais e de informática de uso coletivo a todas as sub-unidades de ensino, inclusive o Departamento de Arquitetura e Urbanismo.

5.1.11. Acesso a equipamentos de informática pelos docentes

A maioria dos docentes do Departamento de Arquitetura e Urbanismo tem acesso a equipamentos de informática individuais, a Intranet e a Internet banda larga em seus gabinetes de trabalho e laboratórios.

5.1.12. Acesso a equipamentos de informática pelos alunos

Os alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo têm acesso aos equipamentos localizados no Laboratório de Informática do Instituto de Tecnologia – LABINT, bastando, para tanto, estarem matriculados em disciplinas vinculadas ao Instituto de Tecnologia.

5.1.13. Recursos audiovisuais e multimídia

Como observado anteriormente, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo possui sala de aula especial com ambiente climatizado e capacidade para 60 alunos, dotada de retro-projetor e um computador, recentemente reformado, com capacidade para suportar datashow (Figura 8). Esta sala encontra-se em fase de conclusão, faltando apenas adquirir os equipamentos necessários para fazê-la funcionar na sua plenitude. Trata-se de ambiente vital ao desempenho adequado de várias disciplinas oferecidas ao Curso de Arquitetura e Urbanismo, especialmente aquelas que necessitam de explanação através de imagens.

Figura 8 – Sala de Multimiídia do DAU

5.1.14. Rede de comunicação científica

A UFRuralRJ é ligada REDE RIO, uma rede de computadores, integrada por universidades e centros de pesquisa localizados no Estado do Rio de Ja-

neiro. Inaugurada em 1992, é um dos principais instrumentos de desenvolvimento científico do Estado do Rio de Janeiro: interconectando os mais avançados centros de pesquisa do País, sediados nas universidades e nas empresas públicas e privadas do Estado. A FAPERJ é o órgão responsável pelo financiamento e coordenação da REDE RIO.

5.1.15. Manutenção e conservação das instalações físicas

O serviço de manutenção e conservação das instalações físicas do DAU, é matido pela própria Diretoria do Instituto de Tecnologia através da Central de Apoio ás unidades. Este serviço pode ser considerado precário e ineficiente.

5.1.16. Manutenção e conservação de equipamentos

A UFRuralRJ mantém um setor de manutenção e conservação de equipamentos vinculado ao Departamento de Física do Instituto de Ciências Exatas. O serviço prestado por este setor também pode ser considerado precário e ineficiente.

5.2. Específicas

Segundo a professora Maria Elisa Meira[14] "a existência de laboratórios específicos é, hoje, pré-condição para a autorização de abertura e para o reconhecimento e funcionamento dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo. Estes recursos são, entre outros, obrigatórios para o funcionamento dos cursos, porque sem eles, não existem condições objetivas e adequadas de oferecimento dos campos de conhecimento exigíveis, e nem condições materiais de se realizar o processo de ensino aprendizagem que deles depende".

De acordo com as recomendações prescritas nas Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo MEC para a Área de Arquitetura e Urbanismo o Departamento de Arquitetura e Urbanismo possui laboratórios específicos para atender ao Curso de Arquitetura e Urbanismo. Entre estes destacam-se os de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo, Maquetes, Tecnologia da Construção

[14] Nota: IX CONABEA – CONGRESSO NACIONAL DA ABEA e XVI ENSEA – ENCONTRO NACIONAL SOBRE ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO 10 a 13 de novembro de 1999 – UEL – Londrina – PR

e Conforto Ambiental. Conta, ainda, com a infra-estrutura do Departamento de Engenharia no que diz respeito aos Laboratórios de Fotogrametria, Fotointerpretação e Sensoramento Remoto e Geoprocessamento.

5.2.1. Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura

Desde o ano de 1994 o MEC tornou obrigatório o ensino da informática nas escolas de arquitetura de todo o País. A partir de então, a discussão acerca do tema sofreu um forte aquecimento. O esforço de várias universidades brasileiras, neste sentido, vem sendo apresentado em seminários, na forma de artigos, em textos na internet, abordando o assunto e buscando mais proximidade entre a realidade do aluno e o meio profissional onde atuará.

No entendimento da Coordenação do Curso de arquitetura e Urbanismo da UFRuralRJ, a questão da informatização do Curso deve ser tratada como uma estratégia política global da Instituição, dentro de um projeto pedagógico claro e bem definido. Este ponto é fundamental para que a tecnologia possa contribuir em toda sua plenitude, para que a informatização do curso propicie uma forte integração entre as várias disciplinas. Somente deste modo, a informática poderá vir a se tornar um grande instrumento para a integração e síntese nos processos de ensino-aprendizagem.

No ano de 2003, a criação do Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura do Departamento de Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Tecnologia, teve como objetivos primordiais:

1) permitir aos discentes aplicarem o instrumental de informática como ferramenta no desenvolvimento do projeto, através da utilização de programas de desenho assistido por computador, de edição de imagem, entre outros;

2) oferecer suporte às outras disciplinas oferecidas no curso, através do uso de programas computacionais específicos, de maneira a permitir investigações mais profundas dos temas nelas abordados;

3) oferecer ao aluno a estrutura de informática além do horário de aula de maneira a atender às necessidades de utilização dos equipamentos no desenvolvimento dos estudos propostos em aula.

Atualmente, apenas parte desses objetivos encontram-se implementados, conforme será observado a seguir.

5.2.1.1. Espaço físico

O espaço físico do Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura foi dimensionado para atender 20 alunos (Figura 9). Inteiramente reformado no final de 2003 com recursos do próprio Departamento, a obra foi concluída, o mobiliário e os aparelhos de refrigeração foram instalados e as conexões de rede foram implantadas.

(a)

(b)

(c)

Figura 9 – Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo destacando: (a) e (b) sala de aula, (c) sala do professor e do técnico responsável.

5.2.1.2. Equipamentos

No final de 2005 o Departamento de Arquitetura e Urbanismo adquiriu, com recursos próprios, 20 CPU's dotadas, cada uma, de um processador AMD Athlon XP 2.8 Ghz, memória RAM de 512Mb, HD 80Gb ATA 8Mb buffer, placa de vídeo Nvidia 3d 128Mb. Todas essas estações, possuem gravadores de DVD. Em contrapartida, a Reitoria da UFRuralRJ forneceu ao Departamento 20 monitores de 17" marca Sansung para a montagem das referidas CPU's.

5.2.2. Laboratório de Conforto Ambiental

O objetivo do Laboratório de Conforto Ambiental é o de instrumentar os estudantes de Arquitetura e Urbanismo com os conhecimentos básicos relativos às diferentes áreas do Conforto do Ambiente Construído, através de experimentos, estudos práticos e pesquisas, envolvendo os mais diversos assuntos do conforto ambiental.

Como objetivos específicos do referido laboratório destacam-se as seguintes:

- propiciar aos estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo os conhecimentos práticos das técnicas de conforto ambiental, por meio de experimentos, simulações e estudos, envolvendo o controle de temperatura, ventilação, insolação, iluminação e acústica;
- oferecer aos docentes e discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo os meios necessários ao desenvolvimento de pesquisas científicas, bem como o acesso dos mesmos às informações que permitam criar, experimentar e aperfeiçoar os instrumentos necessários ao controle ambiental de uma edificação;
- desenvolver a avaliação continuada para o estabelecimento das bases didático-pedagógicas e de instrumental especializado na área de Conforto no Ambiente Construído.

5.2.2.1. Espaço físico

O Laboratório de Conforto Ambiental possui área física total de 86,04 m^2 especialmente projetada, para atender ao ensino de graduação e a pesquisa. É dotado, entre outras facilidades, de área para simulação (Figura 10a), área para estudos de conforto térmico, acústico e lumínico (Figura 10b).

(a) (b)

Figura 10 – Laboratório de Conforto Ambiental destacando: (a) área para simulação e (b) área para estudos de conforto térmico, acústico e lumínico.

5.2.2.2. Equipamentos

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo dispõe, entre outros dos seguintes equipamentos no Laboratório de Conforto Ambiental:

- 1 sistema de aquisição de dados de 32 canais dotado de cabos e sensores de termistor;
- 1 termômetro digital de 12 canais dotado de cabos e sensores termopar;
- 1 termômetro digital de 2 canais com cabos e sensores termopar;
- 1 aparelho marca Tri-Sense para medição de temperatura, umidade relativa e velocidade do ar;
- Diversos termômetros de bulbo;
- 3 termômetros de globo negro;
- 3 termômetros de bulbo seco e bulbo úmido;

- 1 aparelho para determinação de efeitos térmicos, marca Phywe Gottingen;
- 1 aparelho demonstrativo de condutividade marca Phywe Gottingen;
- 1 conjunto básico de calorimetria;
- 1 aparelho para determinação de efeito fotoelétrico, marca Phywe Gottingen;
- 1 luximetro digital portátil marca Phywe Gottingen
- 1 kit de termômetros marca Phywe Gottingen;
- 1 aparelho demonstrativo da Lei de Radiação de Stefan Boltzmann, marca Phywe Gottingen;
- 1 solarscópio (simulador de trjetórias solares) de fabricação prória.

5.2.2.3. Serviços

Sendo o principal objetivo do Laboratório de Conforto Ambiental atender prioritariamente ao ensino de graduação, as suas atividades visam satisfazer integralmente os módulos didáticos experimentais previstos nas disciplinas de Conforto Ambiental I, II e III, disciplinas estas compostas por dois créditos práticos cada. Os módulos didático-experimentais a serem desenvolvidos no Laboratório de Conforto Ambiental têm como proposta principal propiciar aos estudantes a análise dos principais fatores condicionantes do comportamento ambiental das edificações, podendo ser definidos e detalhados através das seguintes atividades práticas:

- avaliação das condições de conforto térmico nos edifícios - consiste no acesso aos instrumentos e técnicas que permitem a medição das principais variáveis físicas do ambiente, ou sejam: temperatura, umidade relativa e velocidade do ar e intensidade de radiação solar

- avaliação do desempenho térmico de componentes construtivos - consiste em um conjunto de exercícios que visam avaliar, o impacto térmico produzido por diferentes propriedades físicas dos materiais, tais como, absortância, reflectância, transmitância e condutibilidade térmica, densidade, calor específico etc; medir a resistência oferecida à passagem do calor através de diferentes tipologias de fechamentos opacos e transparentes; medir a resistência oferecida à passagem do ar através de diferentes tipologias de fechamentos de aberturas; medir a intensidade e distribuição do fluxo de ar em ambientes internos, com diferentes condições de incidência de vento.
- a radiação solar e a geometria do ambiente construído - consiste no conjunto de exercícios que objetivam simular a insolação por meio de relógios do sol, heliodon e solarscópio, para visualizar a geometria do movimento aparente do Sol em modelos físicos em escala reduzida; usar modelos em escala reduzida para o estudo da incidência da radiação solar em edificações visando analisar o estudo de estruturas de proteção; estudar o mascaramento produzido pelo entorno em um determinado sítio, visando determinar a obstrução produzida na abóbada celeste devido ao obstáculo existente no entorno; projetar e analisar diferentes configurações de máscaras protetoras de radiação solar, bem como estudar outras características das aberturas, tais como, ventilação, iluminação natural, visão exterior, privacidade, estética, entre outras; calcular e medir a intensidade de radiação solar que atinge o envelope construído sob diversos ângulos de incidência de raios solares. Neste caso, é importante ressaltar que, embora não se disponha do instrumental necessário ao desenvolvimento das atividades mencionadas, grande parte delas está sendo realizada através de simulação em computador com softwares desenvolvidos no próprio Departamento.

- avaliação das condições de iluminação no ambiente construído - consiste em um conjunto de exercícios que possibilitem a avaliação das condições de iluminação das edificações, através das seguintes medições: dos níveis de iluminação internos e externos para o cálculo da disponibilidade de luz externa e da distribuição interna de luz; do fator de luz natural para diferentes tipos de aberturas; das luminâncias, para avaliar a proporção das luminâncias, medir a temperatura de cor de diferentes tipos de luz, avaliar a qualidade de reprodução de cores, avaliar a iluminação espacial e escalar e do vetor iluminação.
- avaliação das condições acústicas e controle do ruído - consiste no seguinte grupo de exercícios práticos: medir o som, o ruído em ambientes internos e em ambientes externos; determinar as curvas de ruído e a medição de som por bandas de freqüência; demonstrar o isolamento acústico de materiais e dispositivos de eração de som para medição do tempo de reverberação; registrar o dacaimento sonoro, determinando experimentalmente o tempo de reverberação das salas.

5.2.3. Laboratório de Tecnologia da Construção

Este laboratório, de finalidade prioritariamente didática, permite demonstrar o desempenho em uso dos mais diversos tipos de materiais e sistemas construtivos empregados em projetos de arquitetura e urbanismo.

5.2.3.1. Espaço físico

Possui área física total de 154,72 m^2 especialmente projetada, para atender ao ensino de graduação, pós-graduação e a pesquisa. É dotado, entre outras facilidades, de área climatizada dotada de bancadas para aulas práticas (Figuras 11 a e b), área de pesagem com temperatura controlada (Figura 11 c), câmara de umidade com prateleiras e tanque de imersão para cura de corpos-de-prova (Figura 11 d), área de ensaios mecânicos com

temperatura controlada (Figura 11 e), laboratório de materiais cerâmicos (Figura 11 f)

(a) (b)

(c) (d)

(e) (f)

Figura 33 – Labortório de Tecnologia da Construção

5.2.3.2. Equipamentos

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo dispõe, entre outros, dos seguintes equipamentos no Laboratório de Tecnologia da Construção:

- 1 aparelho automático de Vicat;
- 1 aparelho de Casagrande;
- 1 argamssadeira;
- 1 betoneira capacidade p/ 120 litros;
- 1 conjunto de agulhas de Le Chatelier;
- 1 conjunto de Chapmann;
- 1 conjunto para determinação de limite de contração;
- 1 conjunto para ensaio de abatimento do concreto;
- 1 conjunto para ensaio de equivalente areia;
- 1 conjunto para realização de Slump Test;
- 1 equipamento de compactação composto por cilindros e soquete;
- 1 estufa para secagem;
- 1 extrator universal hidráulico;
- 1 forno para cerâmica;
- 1 mesa vibratória;
- 1 moinho de bolas;
- 1 mufla;
- 1 permeâmetro combinado para solos;
- 1 prensa eltrohidráulica de 100t para ensaio de concreto;
- 1 vibrador de agulha;
- 10 moldes cilíndricos metálicos p/ moldagem de corpos de prova de concreto 15x30;
- 2 agitadores de peneiras elétricos c/ relógio;
- 2 equipamentos para determinação de densidade in situ;

- 2 jogos de peneiras padrão ASTM, diâmetro de 15 cm;
- 2 jogos de peneiras padrão ASTM, diâmetro de 20 cm;
- 3 capeadores para corpos de prova;
- 36 moldes cilíndricos plásticos p/ moldagem de corpos de prova de concreto 10x20;
- 4 balanças eletrônicas de precisão;
- 5 cilindros metálico para ensaio Proctor;
- materiais destinados à limpeza de equipamentos e recipientes;
- vidraria e outros materiais de consumo necessários para uso em laboratórios em geral;

5.2.3.3. Serviços

Sendo o principal objetivo do Laboratório de Tecnologia da Construção atender ao ensino de graduação e a pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, suas atividades visam satisfazer integralmente aos conteúdos práticos previstos nos módulos didático-experimentais das disciplinas Tecnologia da Construção I e II; Estudo dos Solos; Projeto Estrutural em Concreto Armado I e I; Projeto Estrutural em Aço e Projeto Estrutural em Madeira. Os módulos didático-experimentais referidos anteriormente podem ser definidos e detalhados através das seguintes atividades:

- avaliação qualitativa dos agregados usados em concretos e argamassas - consiste em um conjunto de atividades prático-pedagógicas, cujo objetivo principal é trabalhar junto ao aluno os métodos de ensaio empregados na determinação dos principais índices qualitativos e constantes físicas dos agregados mais comumente utilizados na execução dos concretos e das argamassas, como por exemplo: determinação do peso unitário, massa específica real, umidade e absorção, determinação do coeficientes de vazios, inchamento (areia) e distribuição granulométrica, entre outros;

- avaliação física qualitativa do cimento Portland - objetiva fixar o conteúdo teórico, apreendido em sala de aula, exercitando, na prática, os procedimentos necessários à determinação das principais características físicas qualitativas do cimento Portland, como por exemplo: densidade, finura, tempo de pega, resistência mecânica, entre outros;
- avaliação qualitativa do concreto de cimento Portland e das argamassas - permite ao aluno consolidar o aprendizado teórico adquirido na disciplina Tecnologia da Construção I, através do estudo prático das principais propriedades qualitativas do concreto, no estado fresco e endurecido e das argamassas;
- avaliação mecânica das madeiras - parte integrante da disciplina Sistemas Estruturais III, objetiva uma série de ensaios desenvolvidos no laboratório visando à determinação das propriedades mecânicas da madeira, entre outras: resistência à compressão axial em peças curtas e longas, resistência à tração axial, resistência à flexão estática, resistência à flexão dinâmica, resistência à compressão normal e oblíqua às fibras, resistência à flexão normal às fibras, resistência ao fendilhamento, resistência ao cisalhamento, fluência e resistência a cargas alternadas.
- avaliação da resistência mecânica do aço para concreto armado - permite aos estudantes fixarem o conteúdo teórico adquirido nas disciplinas Tecnologia da Construção III e Sistemas Estruturais II através de ensaios laboratoriais visando obter dados sobre escoamento, dobramento, choque, fadiga, aderência, entre outros.
- avaliação do desempenho físico e mecânico dos materiais cerâmicos - atende, também, ao conteúdo prático das disciplinas Tecnologia da Construção II no que diz respeito à medição, em laboratório, de uma série de fatores normalizados pela ABNT e que influenciam a qualidade do produto cerâmico utilizado na Construção Civil, como por exemplo: resistência mecânica, resistência ao des-

gaste, absorção de água, variação das características dimensionais, entre outros.

- atividades práticas em Mecânica dos Solos - prevêem uma série de exercícios relativos à disciplina Mecânica dos Solos, ministrados através das seguintes atividades práticas experimentais, desenvolvidas no laboratório: preparação de amostras de solos para ensaios laboratoriais, análise granulométrica, determinação da massa específica real e aparente dos grãos, limites de Atterberg (liquidez e plasticidade), limite de contração, umidade, compactação, índice de suporte Califórnia (CBR), entre outros.

5.2.4. Laboratório de Ensino de Projeto

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo dispõe de salas equipadas e preparadas para atender as disciplinas de Projeto de Arquitetura Urbanismo e Paisagismo e outras que eventualmente necessitem exercícios práticos em ambientes de projeto

5.2.4.1. Espaço físico

O Departamento de Arquitetura e Urbanismo dispõe, no Pavilhão de Aulas do Instituto de Tecnologia, de 3 Laboratórios de Ensino de Projeto para atender 25 alunos cada, com área média de 60,00m^2 (Figura 12).

Figura 12 – Ateliers de projeto

5.2.4.2. Equipamentos

Cada Atelier de Projeto possui pranchetas equipadas com réguas paralelas, garantindo lugar para o trabalho de todos os alunos da turma reunidos no horário de aula.

5.2.4.3. Serviços

Sendo o principal objetivo do Laboratório de Ensino de Projeto atender ao ensino de graduação em Arquitetura e Urbanismo, suas atividades visam satisfazer integralmente aos conteúdos teóricos e práticos previstos nos módulos didáticos das disciplinas de Urbanismo, Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I, II, III, IV e V, além do TFG.

5.2.5. Laboratório de Maquete

O laboratório de maquetes é um espaço interdisciplinar voltado para o ensino de graduação, onde são desenvolvidas atividades que objetivam a execução de modelos tridimensionais. Sendo um espaço de trabalho interdisciplinar, os estudantes utilizam as suas dependências e equipamentos para o desenvolvimento de atividades práticas complementares às disciplinas que exigem análise do objeto através de modelos tridimensionais.

5.2.5.1. Espaço físico

O Laboratório de Maquete possui área útil total 69,52m^2 e está preparado para atender 25 alunos nas aulas práticas das disciplinas Percepção e Estudo da Forma, Composição e Modelagem I e II e Composição e Modelagem das Estruturas Arquitetônicas (Figura 13).

Figura 13 – Laboratório de maquete

5.2.5.2. Equipamentos

O Laboratório de Maquete possui os seguintes equipamentos:

- 1 furadeira de bancada marca Ferrari modelo FG31 com mandril de ½” e motor monofásico 110/220V de 1/3” CV;
- 1 furadeira de impacto ½” 750w 110V com 2 velocidades marca Maktec;
- 1 lixadeira orbital 160W marca Skil;
- 1 moto esmeril de bancada marca Black & Decker modelo BT3600;
- 1 serra circular marca Makita modelo 4200NH;
- 1 serra mármore marca Makita modelo 4100NH;
- 1 serra tico-tico marca Makita modelo 4321;
- 1 soprador térmico 1500w 220V;
- 1 alicate universal;
- 1 alicatre pop;
- 1 grosa desbastadora;
- 1 grosa;
- 1 martelo bola;
- 1 martelo ferradura;
- 1 plaina manual nº 3;
- 1 plaina manual nº 7;
- 1 serrote de poda;
- 2 martelos de unha 25”;
- 2 plainas manuais nº 4;
- 2 serrotes de 26”;
- 2 serrotes de pontas;

- 3 esquadros metálicos de 8”;
- 3 esquadros reguláveis;
- 3 formões de ponta fina para torno;
- 4 chaves de estria tamanho grande;
- 5 serrotes costas;
- 5 serrotes de 5 lâminas;
- 6 chaves de fenda tamanho grande;
- 6 formões de ½”;
- 8 esquadros metálicos de 12”;
- 8 torqueses;

5.2.5.3. Serviços

Sendo o principal objetivo do Laboratório de Maquete atender ao ensino de graduação em Arquitetura e Urbanismo, suas atividades visam satisfazer integralmente aos conteúdos teóricos e práticos previstos nos módulos didáticos Percepção e Estudo da Forma, Composição e Modelagem I e II e Composição e Modelagem das Estruturas Arquitetônicas. Além disso, o referido laboratório apoia as aulas práticas das disciplinas de Introdução ao Projeto de Arquitetura e Projeto de Arquitetura I, II, III, IV e V, além do TFG.

5.3. Indicadores qualitativos

Para fins de atribuição dos indicadores qualitativos da dimensão Instalações gerais e sua respectiva atribuição de conceito, foram empregados os parâmetros estabelecidos pelo INEP-MEC contidos no Manual de Avaliação dos Cursos de Arquitetura especificados a seguir:

5.3.1. Instalações gerais

INFRAESTRTURA		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Salas de aula	**Muito fraca** – quando mais de 50% das salas de aula não atendem satisfatoriamente aos itens A, B,	Fraca

	C, D, E, F. **Fraca** – quando mais de 50% das salas de aula atendem ao item A e a um dos demais itens (B, C, D, E, F). **Regular** – quando mais de 50% das salas de aula atendem ao item A e a dois dos demais itens (B, C, D, E, F). **Boa** – quando mais de 60% das salas de aula atendem ao item A e a três dos demais itens (B, C, D, E, F). **Muito boa** – quando mais de 80% das salas de aula atendem ao item A e, pelo menos, a quatro dos demais itens (B, C, D, E, F).	
Instalações administrativas	**Muito fraca** – quando as instalações administrativas do curso não atendem satisfatoriamente aos itens A, B, C, D, E, F. **Fraca** – quando as instalações administrativas do curso atendem ao item A e a um dos demais itens (B, C, D, E, F). **Regular** – quando as instalações administrativas do curso atendem ao item A e a dois dos demais itens (B, C, D, E, F). **Boa** – quando as instalações administrativas do curso atendem ao item A e a três dos demais itens (B, C, D, E, F). **Muito boa** – quando as instalações administrativas do curso atendem ao item A e, pelo menos, a quatro dos demais itens (B, C, D, E, F).	Regular
Instalações para docentes – salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho	**Muito fraca** – quando mais de 50% das instalações para docentes não atendem satisfatoriamente aos itens A, B, C, D, E, F. **Fraca** – quando mais de 50% das instalações para docentes atendem ao item A e a um dos demais itens (B, C, D, E, F). **Regular** – quando mais de 50% das instalações para docentes atendem ao item A e a dois dos demais itens (B, C, D, E, F). **Boa** – quando mais de 60% das instalações para docentes atendem ao item A e a três dos demais itens (B, C, D, E, F). **Muito boa** – quando mais de 80% das instalações para docentes atendem ao item A e, pelo menos, a quatro dos demais itens (B, C, D, E, F).	Regular
Instalações para coordenação do curso e chefia do departamento	**Muito fraca** – quando as instalações para a coordenação do curso não atendem satisfatoriamente aos itens A, B, C, D, E, F. **Fraca** – quando as instalações para a coordenação do curso atendem ao item A e a um dos demais itens (B, C, D, E, F). **Regular** – quando as instalações para a coordenação do curso atendem ao item A e a dois dos demais itens (B, C, D, E, F). **Boa** – quando as instalações para a coordenação do curso atendem ao item A e a três dos demais itens (B, C, D, E, F). **Muito boa** – quando as instalações para a coordenação do curso atendem ao item A e, pelo menos,	Regular

	a quatro dos demais itens (B, C, D, E, F).	
Auditório e sala de conferências	**Muito fraca** – quando o auditório e sala de conferências não atendem satisfatoriamente aos itens A, B, C, D, E, F. **Fraca** – quando o auditório e sala de conferências atendem ao item A e a um dos demais itens (B, C, D, E, F). **Regular** – quando o auditório e sala de conferências atendem ao item A e a dois dos demais itens (B, C, D, E, F). **Boa** – quando o auditório e sala de conferências atendem ao item A e a três dos demais itens (B, C, D, E, F). **Muito boa** – quando o auditório e sala de conferências atendem ao item A e, pelo menos, a quatro dos demais itens (B, C, D, E, F).	Regular
Instalações sanitárias – adequação e limpeza	**Muito fraca** – quando as instalações sanitárias não atendem aos itens A, C, D, F. **Regular** – quando as instalações sanitárias atendem ao item A e a dois dos itens D, C ou F. **Muito boa** – quando as instalações sanitárias atendem aos itens A, C, D, F.	Muito fraca
Condições de acesso para portadores de necessidades especiais (*rampas com inclinações adequadas ou elevadores com espaços suficientes para cadeira de rodas, instalações sanitárias apropriadas, vagas especiais em estacionamento*)	**Muito fraca** – quando as condições de acesso para portadores de necessidades especiais não atendem ou atendem precariamente à maioria das condições. **Regular** – quando as condições de acesso para portadores de necessidades especiais atendem parcialmente à maioria das condições. **Muito boa** – quando as condições de acesso para portadores de necessidades especiais atendem satisfatoriamente a todas as condições.	Muito fraca
Infra-estrutura de segurança *(pessoal, patrimonial e prevenção de incêndio e de acidentes de trabalho*)	**Muito fraca** – quando não atende aos itens de segurança. **Regular** – quando atende parcialmente aos itens de segurança. **Muito boa** – quando atende a todos os itens de segurança.	Muito fraca
Plano de expansão física, quando necessário	**Muito fraco** – quando é necessário e não existe. **Regular** – quando é necessário, existe, mas não está sendo implementado. **Muito bom** – quando é necessário, existe e está sendo implementado ou quando não é necessário.	Muito fraco
Para efeito da avaliação desse item, consideraram-se as seguintes definições: (A) Dimensão – espaço físico adequado para o número de usuários e para o tipo de atividade; (B) Acústica – isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com uso de equipamentos,se necessário; (C) Iluminação – luminosidade natural e/ou artificial; (D) Ventilação – adequada às necessidades climáticas locais ou com equipamentos, se necessário; (E) Mobiliário e aparelhagem específica – adequado e suficiente; (F) Limpeza – áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira, poeira e lixo, móveis, sem poeira, depósitos de lixo em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, nas cantinas, no restaurante, na biblioteca, nas salas de estudo, etc., instalações sanitárias com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Pessoal adequado e material de limpeza disponível.		

EQUIPAMENTOS		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Acesso a equipamentos de informática pelos docentes	**Muito fraco** – quando até 50% dos docentes têm acesso aos equipamentos de informática. **Regular** – quando mais de 50% até 70% dos docentes têm acesso aos equipamentos de informática. **Muito bom** – quando mais de 70% dos docentes têm acesso aos equipamentos de informática.	Muito bom
Acesso a equipamentos de informática pelos alunos	**Muito fraco** – quando não existem equipamentos de informática disponíveis para uso dos alunos. **Regular** – quando o acesso dos alunos aos equipamentos de informática ocorre em função da disponibilidade dos equipamentos, sujeito a agendamento. **Muito bom** – quando existem equipamentos de informática disponíveis e suficientes para atender aos alunos, por meio de programa de uso preferencial.	Muito bom
Recursos audiovisuais e multimídia	**Muito fraco** – quando não existem recursos audiovisuais **Regular** – quando existem recursos audiovisuais em quantidade insuficiente para atender às necessidades de professores e alunos. **Muito bom** – quando existem recursos audiovisuais, incluindo multimídia, em quantidade suficiente para atender às necessidades de professores e alunos, disponíveis mediante agendamento.	Regular
Existência de rede de comunicação científica (*Internet*)	**Muito fraca** – quando não existe rede de comunicação científica (Internet). **Regular** – quando existe rede de comunicação científica (Internet), mas o acesso, pelos professores e alunos, é restrito. **Muito boa** – quando existe rede de comunicação científica (Internet) e número de computadores que possibilite fácil acesso aos professores e alunos.	Muito boa

SERVIÇOS		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Manutenção e conservação das instalações físicas (*qualidade do serviço*)	**Muito fraca** – quando o estado de manutenção e de conservação das instalações físicas mostra-se precário. **Regular** – quando o estado de manutenção e de conservação das instalações físicas mostra-se apenas razoável. **Muito boa** – quando o estado de manutenção e de conservação das instalações físicas mostra-se adequado.	Muito fraca
Manutenção e conservação dos Equipamentos (*qualidade do serviço*)	**Muito fraca** – quando não existe plano de expansão e de atualização de equipamentos e o estado de manutenção e de conservação dos equipamen-	Regular

	tos mostra-se precário. **Regular** – quando existe plano de expansão e de atualização de equipamentos, mas o estado de manutenção e de conservação da maioria dos equipamentos mostra-se apenas razoável. **Muito boa** – quando existe plano de expansão e de atualização de equipamentos, com mecanismos regulares de reparo e de aquisições, e o estado de manutenção e de conservação da maioria dos equipamentos mostra-se adequado.	

5.3.2. Específicos

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA E URBANISMO		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Espaço físico	**Muito fraco** – não atende aos itens A, B, C e D **Fraco** – atende parcialmente aos itens A, B, C e D **Regular** – atende plenamente ao item A e parcialmente aos itens B, C e D **Bom** – atende plenamente aos item A e D e parcialmente aos itens B e C **Muito bom** – atende plenamente aos itens A, B, C e D	Bom
Equipamentos	**Muito fraco** – não atende aos itens E, F, G e H **Fraco** – atende parcialmente ao item E e não atende aos itens F, G e H **Regular** – atende plenamente ao item E e parcialmente aos itens F, G e H **Bom** – atende plenamente ao item E e F e parcialmente aos itens G e H **Muito bom**– atende plenamente aos itens E, F, G e H	Regular
Serviços	**Muito fraco** – não atende aos itens I, J, K, L e M **Fraco** – atende parcialmente aos itens I e J e não atende aos itens K, L e M **Regular** – atende plenamente aos itens I e J e atende parcialmente aos itens K, L e M **Bom** – atende plenamente aos itens I,J e K e parcialmente aos itens L e M **Muito bom** – atende plenamente aos itens I, J, K, L e M	Regular
Para efeito da avaliação desse item, consideraram-se as seguintes definições: (A) Laboratório de uso exclusivo do Curso com área maior ou igual a 3.00 m² por equipamento (B) Acústica : isolamento de ruídos externos e boa audição interna (C) Iluminação que não provoque reflexão nos monitores (D) Climatização : adequada aos equipamentos (E) Equipamentos: Microcomputadores com configuração adequada a aplicações voltadas para a arquitetura e urbanismo e tecnologias atualizadas em quantidade equivalente a 10% do número de alunos matriculados no curso; 1 impressora jato de tinta colorida tamanho A3; 1impressora jato de tinta colorida tamanho A4; 1 scanner de mesa tamanho A4; 1 traçador gráfico a jato de tinta colorido tamanho A0; 1 gravador de CD/DVD; (F) Mobiliário adequado aos equipamentos e à manipulação de plantas e mapas (G) Existência de plano de manutenção para os equipamentos (H) Equipamentos de projeção (I) Disponibilidade carga horária livre para utilização pelo corpo discente na implementação da		

utilização da informática no cotidiano do aprendizado, de pelo menos 20 horas semanais (J) Relação aluno docente: no máximo 15 alunos por docente (K) Disponibilidade de programas adequados a Arquitetura e Urbanismo (L) Interligação dos equipamentos em rede e acesso a Internet (M) Recursos humanos: disponibilidade de pelo menos um técnico por turno

LABORATÓRIO DE CONFORTO AMBIENTAL		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Espaço físico	**Muito fraco** – não atende aos itens A, B, C, D e E **Fraco** – atende parcialmente aos itens A, B, C, D e E **Regular** – atende plenamente ao item A e parcialmente aos itens B, C, D e E **Bom** – atende plenamente ao item A e B e parcialmente aos itens C, D e E **Muito bom** – atende plenamente aos itens A, B, C , D e E	Bom
Equipamentos	**Muito fraco** – não atende aos itens F, G e H **Fraco** – atende parcialmente ao item F e não atende aos itens G e H **Regular** – atende plenamente ao item F e parcialmente aos itens G e H **Bom** – atende plenamente ao item F e G e parcialmente ao item H **Muito bom** – atende plenamente aos itens F, G e H	Fraco
Serviços	**Muito fraco** – não atende aos itens I, J, K, L e M **Fraco** – atende parcialmente aos itens I, J e K e não atende aos itens L e M **Regular** – atende plenamente aos itens I, J e K e atende parcialmente aos itens L e M **Bom** – atende plenamente aos itens I, J, K e L e atende parcialmente ao item M **Muito bom** – atende plenamente aos itens I, J, K, L e M	Regular

Para efeito da avaliação deste item, consideraram-se as seguintes definições:

((A) Laboratório de uso exclusivo do Curso com área maior ou igual a 30,00 m2, com possibilidade de expansão para 60,00 m2 ; espaço para instrumentos como héliodon ou solarscópio; espaço para guarda de modelos em escala reduzida;

(B) Mobiliário: armários com controle de umidade para guarda de equipamentos; bancada com pia com mínimo de 3m, mesa para computador e impressora, mesa para técnico responsável, cadeiras e quadro branco para explanações a pequenos grupos (8 a 10 alunos)

(C) Acústica: isolamento de ruídos externos e boa audição interna;

(D) Iluminação: níveis adequados às atividades e com controle de intensidade;

(E) Climatização: preferencialmente natural, e adequada às atividades e à guarda de equipamentos;

(F) Equipamentos essenciais e quantidades: termômetro de globo com pedestal – 1:10 alunos; termômetro para medição de temperatura superficial por contato – 1:15; medidor e registrador contínuo de temperatura e umidade relativa (termo higrografo) – 1:10; psicômetro giratório ou de aspiração– 1:10; termoigroanemometro digital; termo-anemômetro de ventoinha– 1:10; simulador de trajetórias aparentes do sol (héliodon ou solarscópio) - 01; medidor de nível de pressão sonora (A,B,C) com microfone e calibrador (decibelímetro) – 1:15; medidor de nível de iluminação (luxímetro) 0 – 100.000 lux (com resolução de 1 lux) – 1:15; computador PC com configuração atualizada e programas adequados ao conforto ambiental e eficiência energética - 01; bússola– 1:5; cronômetro– 1:10; barômetro – 01; pequena

estação meteorológica para aquisição integrada dos valores de temperatura, umidade, velocidade do ar, radiação solar e luz natural globais – 01 (quando não houver estações já vinculadas a outros cursos);

(G) Equipamentos complementares e quantidades: termômetro químico com enchimento de Hg em diversas escalas (-30+50) – 1:10 alunos; (-10+110) – 1:10; (-10+50) – 1:10; termômetro de máxima e mínima (-30+50) – 1:10; termo-anemômetro de baixas velocidades – 1:15; sistema integrado de medições das variáveis de conforto térmico – 01; relógio de sol– 1:5; analisador de mascaramento de entorno– 1:15; medidor de radiação solar (piranômetro) com aparelho para aquisição de sinal – 03 sensores e 01 logger; filtro de banda de oitavas (63 a 8000Hz) – 02; amplificador de potência – 01; osciloscópio – 01; fonte sonora – 01; conjunto com 12 fotocélulas (¦Õ¡Ü10mm) – 9 sensores e 1 logger; medidor de luminâncias (luminancímetro) com ângulo de leitura ¡Ü1°– 1:25; medidor de temperatura de cor (kelvenômetro) – 1:25; multímetro digital – 01;

(H) Existência de plano de manutenção e de adequação às inovações tecnológicas para os equipamentos

(I) Desenvolvimento efetivo de atividades de ensino, no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos integrados aos demais laboratórios e na oferta de disciplinas;

(J) Disponibilidade de uso do Laboratório em estudos e experimentos discentes e na produção do conhecimento;

(K) Relação aluno docente: no máximo 15 alunos por docente;

(L) Interligação do equipamento em rede e acesso a Internet;

(M) Recursos humanos: disponibilidade de pelo menos um técnico por turno.

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Espaço físico	**Muito fraco** – não atende aos itens A, B, C, D, E e F **Fraco** – atende parcialmente aos itens A, B, C, D, E, e F **Regular** – atende plenamente aos itens A, B e C e não atende aos itens D, E e F **Bom** – atende plenamente aos itens A, B e C e parcialmente aos itens D, E e F **Muito bom** – atende plenamente aos itens A, B,C, D E e F	Regular
Equipamentos	**Muito fraco** – não atende aos itens G, H, I, J, K, L,M e N **Fraco** – atende parcialmente ao item G, H e I e não atende aos itens J, K, L,M e N **Regular** – atende plenamente ao item G, H e I e parcialmente aos itens J, K, L,M e N **Bom** – atende plenamente aos itens G, H, I J K e L e parcialmente aos itens M e N **Muito bom –** atende plenamente aos itens G, H, I, J, K, L, M e N	Regular
Serviços	**Muito fraco** – não atende aos itens O, P, Q, R, S e T **Fraco** – atende parcialmente aos itens O e P e não atende aos itens Q, R, S e T **Regular** – atende plenamente aos itens O e P e atende parcialmente aos itens Q, R, S e T **Bom** – atende plenamente aos itens O, P e Q e atende parcialmente aos itens R, S e T	Regular

	Muito bom – atende plenamente aos itens O, P, Q, R , S e T	

Para efeito da avaliação deste item, consideraram-se as seguintes definições:

A) Espaço Físico para Laboratório de Tecnologia e Construção de uso exclusivo do Curso, com área mínima inicial maior ou igual a 40,00 m2 com possibilidade de expansão, incluindo áreas e espaços para equipamentos para técnicas de construção, técnicas retrospectivas, modelos de sistemas estruturais e equipamentos de topografia e aerofotogrametria;

(B) Espaço Físico para Laboratório para Maquetaria de construção de modelos reduzidos de uso exclusivo do Curso, com pelo menos 40,00m2 de área para máquinas de mesa e 40,00m2 para bancadas de montagem e acabamentos. (Observação: A maquetaria pode ser parte integrante do espaço físico do Laboratório de Tecnologia, devendo, em qualquer caso, ser procedida a sua avaliação item por item);

(C) Espaço Físico para Canteiro Experimental de uso exclusivo do Curso, para realização de simulações dos processos de construção, com área mínima de 100,00 m2 coberta para galpão de obra e mais área aberta para ensaios de construção;

(D) Acústica: isolamento de ruídos externos e boa audição interna;

(E) Iluminação: níveis adequados às atividades e com controle de intensidade;

(F) Climatização: preferencialmente natural, e adequada às atividades e à guarda de equipamentos;

(G) Equipamentos essenciais para o Laboratório de Tecnologia e Construção: planímetros polares, teodolitos, lupas circulares com iluminação, estereoscópio de espelhos, estereoscópio de bolso e equipamentos para ensaios de rompimento de corpos de prova, para ensaios não destrutivos de concreto e para ensaios de tração, computador PC com configuração atualizada e programas adequados ao estudo de tecnologia da construção;

(H) Equipamentos essenciais para o Canteiro Experimental: caixa para guarda de ferramentas, nível de bolha, trena metálica de 5m, prumo cilíndrico, prumo de centro, metro e lápis de carpinteiro, rolo de linha cordoada, faca e canivete, colher de pedreiro, capacetes plásticos, luvas de trabalho, torquez, alicates, chaves de fenda, martelos, marretas, machadinhas, carriolas (no Nordeste o termo usado é carro-de-mão), peneiras finas e grossas, baldes de plástico e de metal, caixa para massa, mangueira de 15 m, mangueira de nível, serrotes, serras de arco para ferro, cavadeira, talhadeira, escova de aço, desempenadeira de madeira e de aço, furadeira manual, metro articulado, disco de corte com bancada, bota fora;

(I) Equipamentos essenciais para a Maquetaria: plaina elétrica de bancada, serra circular com bancada regulável, lixadeira de fita com disco, furadeira de eixo vertical, serra tico-tico de bancada, serra de arco, compressor com pistola, torno, moto esmeril, aerógrafo, plaina de mão, estiletes para madeira e papel, brocas, jogos de limas, jogos de formões, réguas de 50 cm e esquadros de aço, escalímetros, tesouras para papel e para metal, cortador de isopor, esquadro de carpinteiro, compassos, trenas de nylon e metal, grosas, alicates, martelos, martelo de borracha, ferro de solda, pincéis, rolo de amassar papéis;

(J) Mobiliário para o Laboratório de Tecnologia e Construção: armários para guarda de equipamentos; bancada com pia com mínimo de 3m, mesa para computador e impressora, mesa para técnico responsável, cadeiras e quadro branco para explanações a pequenos grupos (no máximo 15 alunos);

(K) Mobiliário para a Maquetaria: prateleiras, 3 bancadas de 2,00m x 0,80 m, pias, tanques para argila, armários para guarda de ferramentas e máquinas.

(L) Material de consumo para Laboratório de Tecnologia e Construção: mostruários de tubos e conexões para instalações prediais diversas; mostruários de materiais de construção (M) Material de consumo para a Maquetaria: lixas, fitas adesivas, estiletes, colas (bastão, branca, de contato, epóxi, silicone, etc), palitos espeto para churrasco, corantes e tintas diversas, madeiras (compensados, pinus, madeira balsa, etc), papeis (cartão, cartão duplex, cartão montado, etc);

(N) Material de consumo para o Canteiro Experimental: cimento, areias (diversas espessuras), brita, tijolos (diversos tipos), madeiras para formas, argila, barro, ferro para armaduras, peças de prémoldados, blocos cerâmicos e de solocimento, etc;

(O) Existência de plano de manutenção e de adequação às inovações tecnológicas para os equipamentos;

(P) Desenvolvimento efetivo de atividades de ensino, no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos integrados aos demais laboratórios e na oferta de disciplinas;

(Q) Disponibilidade de uso do Laboratório em estudos e experimentos discentes e na produção do

conhecimento; (R) Relação aluno docente: no máximo 15 alunos por docente nas atividades laboratoriais; (S) Interligação do equipamento em rede e acesso a Internet; (T) Recursos humanos: disponibilidade de pelo menos um técnico por turno.

SALAS DE PRANCHETAS PARA PROJETOS		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Espaço físico	**Muito fraco** – não atende aos itens A, B, C e D **Regular** – atende plenamente ao item A e parcialmente aos itens B, C e D **Muito bom** – atende plenamente aos itens A, B, C e D	Regular
Equipamentos	**Muito fraco** – não atende aos itens E, F e G **Regular** – atende plenamente ao item E e parcialmente aos itens F e G **Muito bom** – atende plenamente aos itens E, F e G	Fraco
Serviços	**Muito fraco** – não atende aos itens H, I, J e K **Regular** – atende plenamente aos itens H e I e atende parcialmente aos itens J e K **Muito bom** – atende plenamente aos itens H, I, J e K	Regular
Para efeito da avaliação deste item, consideraram-se as seguintes definições: (A) Salas de uso exclusivo do Curso para o atendimento das disciplinas de projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo, com área adequada ao uso de pranchetas; (B) Acústica: isolamento de ruídos externos e boa audição interna; (C) Iluminação: adequada para a área de trabalho na superfície das pranchetas; (D) Climatização: boas condições de conforto térmico; (E) Equipamentos essenciais: Pranchetas e bancos/cadeiras em número equivalente a 1 prancheta por aluno; réguas paralelas; armários para guarda de material; quadro negro (ou branco); (F) Equipamentos complementares I: microcomputador com configuração adequada a aplicações voltadas para a arquitetura e urbanismo e tecnologias atualizadas na proporção de um para cada quinze alunos, interligado à rede da instituição; (G) Equipamentos complementares II:equipamentos de projeção (projetor de slides; retroprojetor; datashow); (H) Atendimento da relação de 1 docente para cada 15 discentes; (I) Desenvolvimento efetivo de atividades de ensino, no desenvolvimento de trabalhos; acadêmicos individuais e coletivos integrados aos demais laboratórios e na oferta de disciplinas; (J) Bom estado de conservação dos equipamentos e mobiliário; (K) Espaço para exposição dos trabalhos desenvolvidos.		

LABORATÓRIO DE MAQUETE		
Aspecto avaliado	**Indicadores qualitativos para avaliação**	**Conceito atribuído**
Espaço físico	**Muito fraco** – não atende aos itens A, B, C, e D **Fraco** – atende parcialmente aos itens A, B, C e D **Regular** – atende plenamente ao item A e parcialmente aos itens B, C e D **Bom** – atende plenamente aos itens A e D e parcialmente aos itens B e C **Muito bom** – atende plenamente aos itens A, B, C e D	Regular

Equipamentos	**Muito fraco** – não atende aos itens E, F e G **Fraco** – atende parcialmente ao item E e F e não atende ao item G **Regular** – atende plenamente ao item E e F e parcialmente ao item G **Bom** – atende plenamente ao item E, F e parcialmente ao item G **Muito bom** – atende plenamente aos itens E, F e G	Bom
Serviços	**Muito fraco** – não atende aos itens H e I **Fraco** – atende parcialmente aos itens H e não atende ao item I **Regular** – atende plenamente ao item H e atende parcialmente ao item I **Bom** – atende plenamente ao item H e atende parcialmente ao item I **Muito bom** – atende plenamente aos itens H e I	Regular
Para efeito da avaliação deste item, consideraram-se as seguintes definições: (A) Salas de uso exclusivo do Curso para o atendimento das disciplinas de Composição e Modelagem I e II, Percepção e Estudo da Forma, Projeto de Arquitetura com área adequada ao uso de mesas de trabalho; (B) Acústica: isolamento de ruídos externos e internos e boa audição; (C) Iluminação que não provoque reflexão nos monitores; (D) Climatização: adequada aos equipamentos; (E) Mesas de trabalho/cadeiras em número equivalente a 1 por aluno; armários para guarda de material; quadro negro (ou branco); (F) Equipamentos essenciais: aparelhos de vídeo, filmadora, monitores de TV, gravador de CD Rom, data show, scanner, microcomputadores com configuração adequada às interfaces gráficas, câmara digital, impressoras a jato de tinta colorida tamanho A4, 1 unidade de Zip Driver; (G) Equipamentos de projeção (projetor de slides; retroprojetor; datashow).para fotos em estúdio (gerador completo com cabeça de flash); 1câmera digital;de projeção: data show, retroprojetores, projetores de slides em quantidade suficiente para suprir a programação das atividades acadêmicas; (H) Existência de plano de manutenção e adequação às inovações tecnológicas para os equipamentos; (I) Recursos humanos: disponibilidade de pelo menos um técnico por turno.		

5.4. Metas

5.4.1. Instalações gerais

5.4.1.1. Salas de aula

- adequar as condições de isolamento de ruídos externos e a qualidade da audição interna das salas de aula instalando painéis acústicos;
- melhorar as condições de luminosidade artificial e de conforto térmico instalando luminárias e equipamentos de refrigeração adequados ao funcionamento das salas;

- adquirir mobiliário adequado ao uso escolar, tais como carteiras universitárias; quadro de giz, quadro branco e tela de projeção;
- instalar equipamento de multimídia;
- estabelecer um plano de manutenção e limpeza.

5.4.1.2. Administrativas

- melhorar as condições de luminosidade artificial e de conforto térmico instalando luminárias e equipamentos de refrigeração adequados;
- providenciar a pintura e a higienização geral dos ambientes de secretaria e depósito;
- adquirir mobiliário adequado ao funcionamento da área administrativa, tais como arquivos e armários de aço;
- estabelecer um plano de manutenção e limpeza.

5.4.1.3. Docentes

- melhorar as condições de luminosidade artificial e de conforto térmico instalando luminárias e novos equipamentos de refrigeração;
- adquirir mobiliário adequado propiciando conforto no trabalho diário;
- providenciar a pintura e a higienização geral dos ambientes de trabalho;
- estabelecer um plano de manutenção e limpeza.

5.4.1.4. Coordenação e Chefia do Departamento

- melhorar as condições de luminosidade artificial e de conforto térmico instalando luminárias e novos equipamentos de refrigeração;
- providenciar a pintura e a higienização geral dos ambientes de chefia e coordenação;

5.4.1.5. Auditório e sala de conferências

- promover a reforma geral do auditória Evandro Ferraz Duarte adequando-o as condições de isolamento de ruídos externos e a qualidade da audição interna;
- melhorar as condições de luminosidade artificial instalando luminárias e equipamentos adequadas ao funcionamento do auditório;
- reformar as caderias existentes;
- instalar equipamento de multimídia adequado e compatível com o uso do auditório;
- estabelecer um plano de manutenção e limpeza.

5.4.1.6. Instalações sanitárias

- promover a reforma geral dos sanitários masculinos e femininos;

5.4.1.7. Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

- implementar de forma definitiva no Pavilhão de Aulas o acesso a portadores de necessidades especiais através de projeto a ser desenvolvido pelo ETAURural;

5.4.1.8. Infra-estrutura de segurança

- interceder junto a Administração Superior da UFRuralRJ e a Diretoria do Instituto de Tecnologia, no sentido de implementar um sistema de eletrônico de segurança e a permanência de um vigilante diurno e noturno no prédio do Pavilhão de Aulas do IT;

5.4.1.9. Plano de expansão física

- elaborar o plano de expansão física através do ETAURural;

5.4.1.10. Equipamentos

- adquirir maior número de equipamentos audiovisuais para atendimento aos professores;

5.4.1.11. Acesso a equipamentos de informática pelos docentes

- garantir aos docentes do DAU 100% de acesso a equipamentos de informática;

5.4.1.12. Acesso a equipamentos de informática pelos alunos

- garantir aos alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo 100% de acesso a equipamentos de informática;

5.4.1.13. Recursos audiovisuais e de multimídia

- investir na aquisição de equipamentos audiovisuais e de multimídia para atendimento aos professores;

5.4.2. Instalações específicas

5.4.2.1. Laboratório de Informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo

Para concluir a montagem do Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura torna-se necessário adquirir os seguintes equipamentos:

- um computador servidor de rede dotado de processador AMD Athlon XP 3Ghz, memória 2.0Gb RAM, 2 HD's 120Gb SATA 8Mb de buffer, sendo um em gaveta apropriada ligada em RAID com o HD principal, placa de vídeo Nvidia 3d 128Mb e gravador de CD/DVD;
- uma impressora para desenhos de arquitetura e tratamento de imagens fotográficas em cores com velocidade de impressão de até 1.7 ppm, resolução de 2400 x 1200 dpi, capacidade para suportar papel de 7,6cm x 14,2cm a 62,5cm x 162,5cm, ponto para rede, memória de 64Mb e buffer de memória 16182Kb, conforme Figura 14.

Figura 14 – Impressora para desenhos de arquitetura e tratamento de imagens fotográficas em cores

- um projetor digital com brilho de 1500 ANSI Lumens, resolução de 800 x 600, capacidade de zoom óptico e ajuste de inclinação, para apoio às aulas, conforme Figura 15.

Figura 15 – Projetor digital

- um scanner para grande formato, colorido, resolução máxima interpolada de até 800 dpi na versão base, largura de digitalização de até 1372 mm conforme Figura 16;

Figura 16 – Scanner de grande formato

- três computadores dotados de processador AMD Athlon XP 3.0 Ghz, memória 1Gb RAM, HD 120Gb SATA 8Mb de buffer, placa de vídeo Nvidia 3d 128M, gravador de CD/DVD e monitor de tela plana 17" para atender os alunos estagiários do laboratório;
- um quadro branco para exposição de aulas medindo 2,00m x 1,20m;
- uma tela de projeção retrátil 2,00m x 2,00m com enrolamento automático, conforme Figura 17;

Figura 17 – Tela de projeção

- softwares específicos para uso na área de Arquitetura e Urbanismo, tais como: Autocad; CorelDraw, Photoshop, entre outros.

5.4.2.2. Laboratório de Conforto Ambiental

Para concluir a montagem do Laboratório de Conforto Ambiental torna-se necessário adquirir, ainda, os seguintes equipamentos:

- 15 computadores (2 por aluno) dotados de processador AMD Athlon XP 3.0 Ghz, memória 1Gb RAM, HD 80Gb SATA 8Mb de buffer, placa de vídeo Nvidia 3d 128M, gravador de CD/DVD e monitor de tela plana 17" para utilização em simulação;
- 1 termômetro de globo (Figura 18);

Figura 18 - Termômetro de globo digital TGD-300 com datalogger

- 3 termômetros para medição de temperatura superficial por contato (Figura 19);

Figura 19 - Termômetro infravermelho TI-890 (-50ºC a 1000ºC)

- 1 medidor e registrador contínuos de temperatura e umidade relativa (termo higrografo) Figura 20;

Figura 20 - Termo-Higrômetro c/ Data Logger e Alarme

- 3 termo-anemômetro de ventoinha (Figura 21);

Figura 21 - Anemômetro digital com termômetro

- 3 medidores de nível de pressão sonora (A,B,C) com microfone e calibrador (decibelímetro) Figura 22;

Figura 22 - Decibelímetro MSL-1325

- 3 medidores de nível de iluminação (luxímetro) 0 – 100.000 lux (com resolução de 1 lux) Figura 23;

Figura 23 - Luxímetro digital com multi-sensores, mini-sensor e a prova d'água

- 15 bússolas (Figura 24);

Figura 24 - Bússola 5010 Geo Pocket Transit

- 15 cronômetros (Figura 25);

Figura 25 - Cronômetro modelo CL510

- 1 barômetro (Figura 26);

Figura 26 - Barômetro analógico (com ºC e %UR)

- 1 pequena estação meteorológica para aquisição integrada dos valores de temperatura, umidade, velocidade do ar, radiação solar e luz natural globais (Figura 27);

Figura 27 – Mini estação meteorológica

- 12 termômetros químicos com enchimento de Hg sendo 3 na escala, 3 na escala (-10 oC+50oC), 3 na escala (-10 oC+110 oC) e 3 na escala (-10 oC+210 oC) (Figura 28);

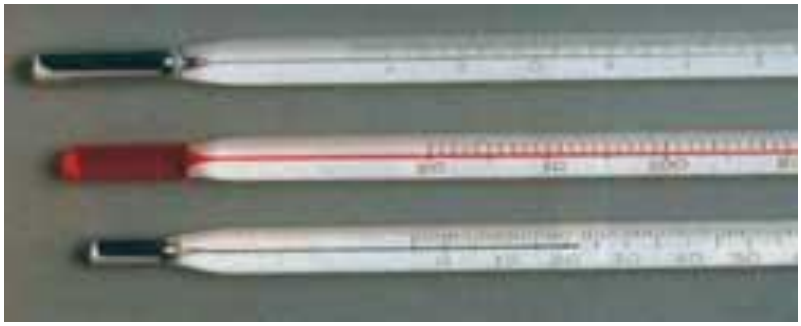

Figura 28 - Termômetro químico várias escalas

- 3 termômetros de máxima e mínima (-30+50) Figura 29;

Figura 29 - Termômetro de máxima e mínima

- 1 medidor de exposição ultravioleta (Figura 30);

Figura 30 - Medidor de luz ultravioleta digital

- 2 analisadores de mascaramento de entorno (Figura 31),

Figura 31 - Analisador do mascaramento de entorno

- 12 medidores de radiação solar (piranômetro) com aparelho para aquisição de sinal dotado de datalogger (Figura 32);

Figura 32 - Piranômetro

- 1 osciloscópio digital (Figura 33);

Figura 33 - Oscilóscópio Digital 250Mhz

- 3 medidores de luminâncias (luminancímetro) com ângulo de leitura ≤1° (Figura 34);

Figura 34 - Medidor de Luminância tipo Spot

- medidores de temperatura de cor (kelvinômetro) dotado de 12 fotocé-lulas (Ø ≤ 10mm), 9 sensores e 1 logger (Figura 35)

Figura 35 - Kelvinômetro digital

5.4.2.3. Laboratório de Tecnologia da Construção

Para concluir a montagem do Laboratório de Conforto Ambiental torna-se necessário adquirir, ainda, os seguintes equipamentos:

- 2 computadores dotados de processador AMD Athlon XP 3.0 Ghz, memória 1Gb RAM, HD 80Gb SATA 8Mb de buffer, placa de vídeo Nvidia 3d 128M, gravador de CD/DVD e monitor de tela plana 17" para utilização em simulação;
- 1 máquina universal de ensaios microprocessada, com as seguintes características: capacidade: 100.000 kgf (1MN) tipo bifuso autoportante, com duas colunas guias cilíndricas paralelas; campo de ensaio duplo, permitindo a instalação permanente de acessório de elevado peso no campo superior; acionamento por fusos de esferas recirculantes; faixa de velocidades de 0,01 a 200 mm/min; medição de força através de células de carga intercambiáveis; classe de medição de força 1 segundo a Norma NM ISO7500-1; compatibilidade eletromagnética; medição do deslocamento atrvés de sensor óptico (encoder), com resolução de 0,01 mm; indicação de força e deslocamento: através de software (Janela tipo display para acompanhamento dos valores em tempo real); extensometria com 2 (dois) canais; saída de dados digital através de porta serial RS232; análise de dados e con-

trole de ensaio através de software; console com funções básicas de movimentação para ajustes de acessórios; curso útil de 1200 mm; distância entre colunas: 550 mm; altura: 2520 mm; largura 1440 mm; profundidade 1280 mm; peso aproximado de 3500 kgf; alimentação: 220 V AC 50/60 Hz; consumo máximo 3360 VA (Figura 36).

Figura 36 – Máquina universal de ensaios 1MN

- 1 máquina universal de ensaios eletromecânica, microprocessada, com as seguintes características: capacidade: 10.000 kgf (100 kN); • tipo bifuso de bancada, com duas colunas guias cilíndricas paralelas; acionamento por fusos de esferas recirculantes; faixa de velocidades de 0,01 a 500 mm/min; medição de força através de células de carga intercambiáveis; classe de medição de força 1 segundo a Norma NM ISO7500-1, fornecida com certificado de calibração RBC (Rede Brasileira de Calibração); compatibilidade eletromagnética certificada segundo Norma IEC 61000 contra Interferência eletromagnética por membro da RBLE (Rede Brasileira de Laboratórios de Ensaios); medição do deslocamento atrvés de sensor óptico (encoder), com resolução de 0,01 mm; indicação de força e deslocamento através de software; extensometria de 2 (dois) canais; saída de dados digital através de porta serial RS232; análise de dados e controle de ensaio

através de software; console (Teclado ou Joystick) com funções básicas de movimentação para ajustes de acessórios; curso útil de 1200 mm; distância entre Colunas de 400 mm; alimentação de 220 V AC 50/60 Hz; consumo máximo de 704 VA. (Figura 37).

Figura 37 – Máquina universal de ensaios 100kN

- 1 extrusora para laboratório de cerâmica; diâmetro das hélices 100mm a 130mm; produção volumétrica de 0,14m3/h; potência instalada de 4CV; pressão de trabalho de 28Kg/c; peso aproximado de 0,35 ton (Figura 38).

Figura 38 – Extrusora de laboratório

- agitador de peneiras eletromecânico grande 110V para uso com peneiras quadradas; capacidade para 6 peneiras mais tampa e fundo;

possui controlador de tempo e frequência de vibração; acompanha jogo de 18 peneiras 50cmx50cmx10 cm e aberturas de 76 - 50 - 38 - 25 - 19 -12,7 - 9,5 - 6,3 - 4,0 - 2,4 - 2,0 - 1,2 - 0,6 - 0,42 - 0,30 - 0,18 - 0,15 - 0,075mm com tampa e fundo (Figura 39);

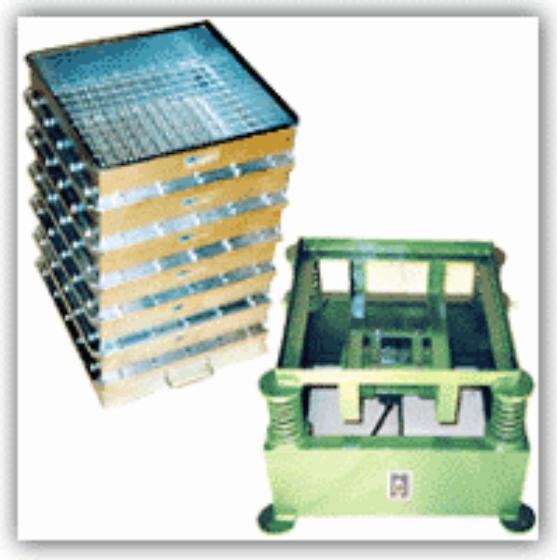

Figura 39 – Agitador de peneiras

- 1 lavadora de alta pressão equipada com carrinho de transporte; trava de segurança no gatilho da pistola; bico leque; engate rápido; potência 1,1kw; vazão de 360 L/H; pressão de 1450; tensão de 110V (Figura 40);

Figura 40 – Lavadora de alta pressão

5.4.2.4. Laboratório de Ensino de Projeto

Para concluir a montagem do Laboratório de Ensino de Projeto torna-se necessário adquirir, ainda, os seguintes equipamentos:

- 9 computadores dotados de processador AMD Athlon XP 3.0 Ghz, memória 1Gb RAM, HD 80Gb SATA 8Mb de buffer, placa de vídeo Nvidia 3d 128M, gravador de CD/DVD e monitor de tela plana 17" para utilização em simulação;
- 3 aparelhos de ar condicionado tipo Split de 60.000 BTU's (Figura 41).

Figura 41 – Ar condicionado tipo Split 60.000BTU's

5.4.2.5. Laboratório de Maquete

Para concluir a montagem do Laboratório de Maquete torna-se necessário adquirir os seguintes equipamentos:

- 6 microrretificadoras de alta velocidade MultiPro com velocidade variável de 5000 a 35000 RPM 110v; cobertura antiderrapante; motor universal com rolamento de esfera; interruptor liga/desliga com 10 níveis de velocidade; escovas de carvão substituíveis; dotada dos seguintes acessórios: 2 discos de feltro, 1 rebolo de polimento, 1 ponta montada de óxido de alumínio, 1 tubo de lixa com suporte, 2 discos de corte, 1 broca, 2 hastes adaptadoras (Figura 42);

Figura 42 – Microretíficadora

- 5 aerógrafos com pistola de ação simples em metal com cabo plástico, acompanhada mangueira, 3 vidros para tinta, e 3 bicos (Figura 43)

Figura 43 - Aerógrafo

- 5 compressores de ar adequados à todos os modelos de aerógrafos que usam tintas diluídas; capacidade para produzir até 40lbs de pressão de ar, dotado de unidade com diafrágma que não necessita de óleo; cabo com 1.80m de comprimento; 1/10 cavalos de potência, monofáfico, 115 V, 1, 60 ciclos, 3 AMPS, produzindo 5 C.F.M. a 20 P.S.I. (Figura 44);

Figura 44 – Compressor para aerógrafo